UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

YASMIN DA SILVA GONÇALVES DA ROCHA

MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CURITIBA

2020

YASMIN DA SILVA GONÇALVES DA ROCHA

MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Setor de Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Veterinárias.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Maria Garcia

Comitê de Orientação: Profa. Dra. Carla Forte Maiolini Molento e Profa. Dra. Simone Tostes de Oliveira Stedile.

CURITIBA

2020

Rocha, Yasmin da Silva Gonçalves da
Maus-tratos aos animais como indicador de violência doméstica. / Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha - Curitiba, 2020.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação emCiências Veterinárias.
Orientadora: Rita de Cassia Maria Garcia.
Coorientadoras: Carla Forte MaioliniMolento; Simone Tostes de Oliveira Stedile.

1. Violência doméstica.2.Violência - Aspectos sociais.3.Animais domésticos - Maus-tratos.I. Garcia, Rita de Cassia Maria. II.Molento, Carla Forte Maiolini. III. Stedile, Simone Tostes de Oliveira. IV. Título.V. Universidade Federal do Paraná.

Sistema de Bibliotecas/UFPR
Guilherme Luiz Cintra Neves - CRB9/1572

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIENCIAS AGRARIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS
VETERINÁRIAS - 40001016023P3

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS VETERINÁRIAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **YASMIN DA SILVA GONÇALVES DA ROCHA** intitulada: **MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**, sob orientação da Profa. Dra. RITA DE CASSIA MARIA GARCIA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 21 de Julho de 2020.

Assinatura Eletrônica
22/07/2020 17:41:29.0
RITA DE CASSIA MARIA GARCIA
Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/07/2020 13:01:41.0
OSWALDO SANTOS BAQUERO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Assinatura Eletrônica
05/08/2020 20:36:45.0
CYBELLE DE SOUZA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - MED. VETERINARIA)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 47246
Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 47246

Dedico a todas às vítimas multiespécies desse problema mundial que é a violência. Espero que este trabalho traga a diferença que tanto desejo ver no mundo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir a realização desse sonho e por ter tomado caminho em tudo na minha vida, me dando direcionamento, sabedoria e me capacitando para ser um ser humano cada vez melhor.

À minha família pelo apoio, pela força e por sempre acreditarem em mim. À minha mãe Mariza pelas palavras de conforto, conselhos, orações e paciência durante esse período e por ser o exemplo de mulher guerreira que me impulsiona a buscar e acreditar sempre nos meus sonhos. Aos meus avós Inês e Avelino por serem a base da minha criação, além de responsáveis pelos valores e princípios que construí ao longo da vida. Às minhas irmãs Ingrid e Vitória por continuarem ao meu lado, incentivando e dando suporte quando necessário. Ao meu esposo Adriel pelo amor, carinho, compreensão, companheirismo e apoio nesta etapa da minha vida. À minha filha Esther por me transformar numa mulher completa e me impulsionar a levar esse trabalho até o fim em busca de uma transformação de mundo, para que no futuro ela possa desfrutar de um cenário diferente no qual nos encontramos hoje.

À professora Rita por ter acreditado em mim e por todos os conhecimentos repassados durante esses anos trabalhando juntas. Por ser um exemplo de mulher empoderada e que emana luz aonde quer que vá. Agradeço por estar presente nos momentos mais sonhados e mais incríveis tanto na vida pessoal como na profissional.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida durante a realização deste trabalho.

Ao meu amigo Lucas Galdioli pelo suporte durante a finalização do mestrado, principalmente por ter participado da escrita e formatação dos artigos referentes aos Capítulos 2 e 3, assim como na execução do Curso de Capacitação sobre o elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais e na escrita do Capítulo 5. Obrigada pela força e pelo apoio, sem você nada disso seria possível.

Ao mestrando Bruno Pedon e a aluna de iniciação científica Nayara Mota pelo suporte na realização do Curso de Capacitação sobre o elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais, referente ao Capítulo 5.

À Casa da Mulher Brasileira que propiciou a estruturação base da ficha elaborada no Capítulo 3 e que entendeu a importância de se abordar os animais de estimação no contexto de violência contra mulher.

À Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher da cidade de Juazeiro (BA), em especial a delegada Rosineide Motta, por também abrir as portas desse órgão importantíssimo no combate à violência contra mulher para utilização da ficha elaborada no Capítulo 3. Por acreditar no nosso trabalho e pela disposição em mudar o cenário da violência multiespécie nesse país, eu agradeço.

À Ronda Maria da Penha da Polícia Militar do Estado da Bahia por aceitarem colocar em prática o uso da ficha elaborada no Capítulo 3 que possibilitará a análise de dados futuros e a avaliação da efetividade desta ficha.

À Seção de Defesa e Proteção Animal da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Pinhais (PR). À Secretária Rosana Boeira Ilhéu por permitir a realização do trabalho. Agradeço a Janaína Hammerschmidt e Solange Marconcin pelo repasse dos dados necessários para a realização do Capítulo 4. A toda equipe que busca a cada dia zelar pelo bem-estar dos animais e por desempenharem uma função desafiadora, porém incrível.

À Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais (PR). À Secretária Rosangela Ribeiro pela oportunidade de realização do trabalho em parceria. Ao Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), em especial a Leoni Silva, Adriana Perotoni e Caroline Oliveira, pelo apoio durante a coleta dos dados para realização do capítulo 4 e por acreditarem no meu trabalho. A toda equipe do CREAS pelo trabalho excepcional na garantia dos direitos violados das pessoas em vulnerabilidade.

Ao Laboratório de Estatística (LABEST) da UFPR, em especial à professora Nívea Matuda e o aluno Mateus Ramos pela ajuda nas análises do Capítulo 4.

A todos aqueles que acreditam que é possível modificar a realidade do nosso país por meio da educação, ciência e tecnologia, eu agradeço. A atuação de cada um de vocês é o que trará a mudança, mesmo que ela pareça incerta, eu acredito que será alcançada. Continuem nesta jornada cheia de obstáculos e muitas vezes ingrata, mas com uma recompensa muito maior no final dela, a transformação.

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes.”

(Albert Schweitzer)

RESUMO

Atualmente, a família tem apresentado uma nova configuração, sendo composta por animais humanos e não humanos, reconhecida como família multiespécie. Assim, pode-se afirmar que animais de famílias que sofrem com a violência doméstica podem estar sujeitos ao mesmo contexto caótico. Diversos estudos comprovam a existência da relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal chamada Teoria do Elo e demonstram a importância de um enfrentamento em rede para a quebra do ciclo de violência envolvido. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica, assim como desenvolver estratégias para enfrentamento e promoção de educação sobre a Teoria do Elo. O estudo divide-se em seis capítulos: (1) apresentação; (2) protocolos de avaliação da violência doméstica utilizando maus-tratos aos animais como indicador; (3) estratégia para avaliação de violência no âmbito da família multiespécie: proposta de inclusão do animal de estimação na ficha de atendimento de mulheres vítimas de violência para rastreamento e avaliação de violência multiespécie; (4) associação entre casos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher no município de Pinhais, Paraná, Brasil; (5) capacitação sobre o elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais (Teoria do Elo) e (6) considerações finais. Os resultados apresentados no capítulo 2 demonstram que existem poucos protocolos no mundo que abordem procedimentos e estratégias para o enfrentamento da Teoria do Elo eficazmente. Apesar disso, cada vez mais as pesquisas sobre a temática vêm crescendo e gerando a conscientização interdisciplinar dos profissionais atuantes na proteção de animais humanos e não humanos. O capítulo 3 traz uma proposta de ficha para atendimento de casos de violência contra mulher que inclui informações pertinentes sobre os seus animais de estimação na rotina de instituições que fazem o acompanhamento desses casos. No capítulo 4 encontra-se a caracterização dos casos de maus-tratos aos animais e de violência contra mulher ocorridos no município de Pinhais-PR e mostra a existência de uma associação positiva e moderada entre eles, confirmando que os maus-tratos aos animais podem ser sugestivos de que há outras interações negativas no ambiente familiar. No capítulo 5 expõe a percepção de alunos, professores e profissionais de diversas áreas participantes de um curso de capacitação sobre a Teoria do Elo e reafirma a necessidade de se promover educação sobre esse tema. O curso promovido possibilitou um ambiente de discussão à nível nacional entre participantes de todas as regiões do Brasil. Espera-se, portanto, que o presente estudo contribua no amadurecimento de estratégias intersetoriais para um enfrentamento eficiente dos diversos tipos de violência no âmbito da família multiespécie e para o estabelecimento de políticas públicas que reconheçam essa relação.

Palavras-chave: Teoria do Elo. Violência interpessoal. Violência doméstica. Maus-tratos aos animais. Abordagem intersetorial.

ABSTRACT

Currently, the family has presented a new configuration, being composed of human and non-human animals, recognized as a multispecies family. Thus, it can be said that animals from families that suffer with domestic violence may be subject to the same chaotic context. Several studies prove the existence of a relationship between animal mistreatment and interpersonal violence called the Link and demonstrate the importance of network coping to break the cycle of violence involved. The objective of this work was to analyze the relationship between animal mistreatment and domestic violence, as well as to develop strategies for coping and promoting education on the Link. The study is divided into six chapters: (1) Presentation; (2) Protocols for evaluation of domestic violence using mistreatment of animal as an indicator; (3) Strategy for assessing violence in the context of the multispecies family: proposal to include the pet in the care record of women victims of violence for screening and assessment of multispecies violence; (4) Association between cases of animal mistreatment and violence against women in the municipality of Pinhais, Paraná, Brazil; (5) Training on the link between human violence and animal abuse (The Link) and (6) Final considerations. The results presented in Chapter 2 demonstrate that there are few protocols in the world that address procedures and strategies for facing the Link effectively. Despite this, more and more research on the subject has been growing and generating interdisciplinary awareness among professionals working in the protection of human and non-human animals. Chapter 3 presents a proposal for a form to deal with cases of violence against women that includes pertinent information about their pets in the routine of institutions that monitor these cases. Chapter 4 contains the characterization of cases of animal mistreatment and violence against women in the municipality of Pinhais-PR and shows the existence of a positive and moderate association between them, confirming that animal abuse can be suggestive that there are other negative interactions in the family environment. Chapter 5, on the other hand, exposes the perception of students, teachers and professionals from different areas participating in training on the Link and reaffirms the need to promote education on this topic. The promoted course provided an environment for discussion at the national level among participants from all regions of Brazil. It is expected, therefore, that the present study will contribute to the maturation of intersectoral strategies for an efficient confrontation of the different types of violence within the scope of the multispecies family and for the establishment of public policies that recognize this relationship.

Keywords: The Link. Interpersonal violence. Domestic violence. Animal mistreatment. Intersectoral approach.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DEMONSTRANDO A SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES UTILIZADAS 20
FIGURA 2 - SUGESTÃO DE AÇÕES A SEREM TOMADAS POR MÉDICOS VETERINÁRIOS AO SE DEPARAREM COM CASOS QUE ENVOLVAM MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA FAMILIAR 29
FIGURA 3 - FICHA ELABORADA PARA UTILIZAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR DO ESTADO DA BAHIA, BASEADA NA FICHA ORIGINAL DA CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CURITIBA-PR COM QUESTIONAMENTOS SOBRE OS ANIMAIS DOMÉSTICOS 41
FIGURA 4 - FLUXOGRAMA DO PROCEDIMENTO DE FISCALIZAÇÃO REALIZADO PELA SEÇÃO DE DEFESA E PROTEÇÃO ANIMAL (SEDEA) DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 50
FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS POR BAIRRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 56
FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE NEGLIGÊNCIA ANIMAL POR BAIRRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 57
FIGURA 7 - ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA COMPORTAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 58
FIGURA 8 - ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA DE CONFORTO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 59
FIGURA 9 - ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 60

FIGURA 10 - ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 61
FIGURA 11 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 64
FIGURA 12 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 70
FIGURA 13 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CORRELAÇÃO ENTRE OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 72
FIGURA 14 - NUVEM DE PALAVRAS CONTENDO AS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CURSO E DO TEMA ABORDADO 100

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A GRAVIDADE DA NEGLIGÊNCIA APRESENTADA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.....**Erro! Indicador não definido.**

GRÁFICO 2 – DIAGRAMA DE DISPERSÃO DAS OCORRÊNCIAS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL..... **Erro! Indicador não definido.**

GRÁFICO 3 - DIAGRAMA DE DISPERSÃO DAS PREVALÊNCIAS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLENCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNCÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 73

GRÁFICO 4 - GÊNERO POR FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) 90

GRÁFICO 5 - REPRESENTATIVIDADE POR REGIÃO DOS PARTICIPANTES NO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) 91

GRÁFICO 6 - PARTICIPANTES POR ESTADO NO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) 91

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ESPECÍFICOS QUE AUMENTAM A SUSPEITA DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DE ACORDO COM O RISCO IMINENTE 27
TABELA 2 – CLASSIFICAÇÃO DAS DENÚNCIAS COM SITUAÇÃO DE CASO ENCERRADO (N=414) E AGUARDANDO REVISTORIA (N=326) DE ACORDO COM A VERACIDADE DA DENÚNCIA 53
TABELA 3 - FREQUÊNCIA DE DENÚNCIAS POR ESPÉCIE ANIMAL E FREQUÊNCIA DE ANIMAIS ENVOLVIDOS EM CASOS DE MAUS-TRATOS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 54
TABELA 4 - FREQUÊNCIA DO TIPO DE NEGLIGÊNCIA AVALIADOS NOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE PINHAIS-PR 55
TABELA 5 - PARENTESCO DO AGRESSOR COM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 64
TABELA 6 - ESCOLARIDADE E SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 65
TABELA 7 - CONFIGURAÇÃO FAMILIAR DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 66
TABELA 8 - CARACTERÍSTICAS DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 67
TABELA 9 - REINCIDÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR DAS VÍTIMAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 68
TABELA 10 - TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER SEGUNDO INFORMAÇÕES REFERENTES A VÍTIMA E COMPOSIÇÃO FAMILIAR NOS CASOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA

ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 69
TABELA 11 - AÇÕES TOMADAS FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER RECEBIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 71
TABELA 12 - PROGRAMAÇÃO DO CURSO “O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS” 87
TABELA 13 - PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) 88
TABELA 14 - ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) 89
TABELA 15 - REPOSTAS DOS PARTICIPANTES REFERENTES AS QUESTÕES SOBRE A TEORIA DO ELO DO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO 93
TABELA 16 - LOCAIS ONDE OS PARTICIPANTES DO CURSO AFIRMARAM TER APRECIADO SOBRE A TEORIA DO ELO ANTERIORMENTE 95
TABELA 17 - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DISCURSIVAS DOS PARTICIPANTES DO CURSO EM RELAÇÃO A DEFINIÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS 95
TABELA 18 - RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA A ÁREA VETERINÁRIA (N=176) CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO. 96
TABELA 19 - RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA OUTRAS ÁREAS (N=11) CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO..... 96
TABELA 20 - REPOSTAS DOS PARTICIPANTES REFERENTES AS QUESTÕES SOBRE A TEORIA DO ELO DO QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO 98
TABELA 21 - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS DO QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO. 99

SUMÁRIO

1) APRESENTAÇÃO 16
2) PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA UTILIZANDO MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR 20
INTRODUÇÃO 17
ESTRUTURA METODOLÓGICA 19
ESTRATÉGIA DE PESQUISA 19
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO 19
CLASSIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES 21
CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE PUBLICAÇÃO 21
CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O PÚBLICO-ALVO DESTINADO 22
Protocolos destinados aos serviços de proteção de pessoas 22
Protocolos multiprofissionais 24
Protocolos destinados aos médicos veterinários 25
CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 31
3) ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE 35
INTRODUÇÃO 37
DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA 39
CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS 43
4) ASSOCIAÇÃO ENTRE CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL 44
INTRODUÇÃO 46
MATERIAIS E MÉTODOS 48
LOCAL DO ESTUDO 48
COLETA DE DADOS 48
Dados de maus-tratos aos animais 48
Dados de violência contra mulher 51
ANÁLISE DOS DADOS 51
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS 52

RESULTADOS E DISCUSSÃO 53
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS 53
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER 63
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER 71
CONCLUSÕES 75
REFERÊNCIAS 76
5) CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS (TEORIA DO ELO) 82
INTRODUÇÃO 84
MATERIAIS E MÉTODOS 86
RESULTADOS 88
DISCUSSÃO 101
CONCLUSÃO 104
REFERÊNCIAS 105
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 108
APÊNDICE A 110
APÊNDICE B 111
APÊNDICE C 112
APÊNDICE D 113
APÊNDICE E 115
APÊNDICE F 117
APÊNDICE G 121
APÊNDICE H 125
ANEXO 1 128
ANEXO 2 129
ANEXO 3 130
ANEXO 4 131
ANEXO 5 132
ANEXO 6 133
ANEXO 7 134
ANEXO 8 135
ANEXO 9 136
VITA 138

1) APRESENTAÇÃO

A família é vista como grupos que estão interligados por vínculos afetivos, e tornando-se a base de desenvolvimento e proteção dos indivíduos que a constituem. Atualmente, essa família tem sido conceituada com um novo aspecto, pois é considerada como multiespécie, tornando-se evidentemente mais forte por consistir em um núcleo familiar que abrange pessoas as quais legitimam seus animais de estimação como membros dele (FARACO, 2008; MONSALVE; ROCHA; GARCIA, 2019).

No ambiente familiar, a interação humano-animal pode apresentar características negativas, permitindo que os animais vivenciem as mesmas condições de vulnerabilidade daquela família (CARLSILSE-FRANK; FRANK; NIELSEN, 2004; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017). Ascione e Arkow (1999) concluíram que há um ciclo de violência que relaciona os maus-tratos aos animais e a violência doméstica, sendo chamada de Teoria do Elo. A partir desses fatos, é possível entender que quando uma família se encontra em situação de violência, os animais também estarão, o que define a importância dos profissionais Médicos Veterinários reconhecerem e identificarem sinais de maus-tratos contra animais e violência contra pessoas (ASCIONE et al., 2007; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017). Vários artigos de opinião e revisão publicados em revistas veterinárias relataram a importância da participação ativa desse profissional no ciclo de violência (YOFFE-SHARP; LOAR, 2009; ROBERTSON, 2010; BENETATO et al., 2011; LOCKWOOD; ARKOW, 2016), sendo que alguns autores afirmam que os veterinários são os únicos profissionais de saúde qualificados para a identificação dos sinais de abuso em animais humanos e não-humanos (BENETATO et al., 2011).

A discussão sobre a Teoria do Elo é recente no Brasil, cuja literatura científica apresenta poucos artigos sobre casos associados entre maus-tratos aos animais e violência interpessoal. Pesquisas na área são fundamentais para melhorar o diagnóstico e conhecer o cenário real desse ciclo de violência no país, encontrando melhores estratégias para o seu enfrentamento. Ampliar e criar métodos que visem o trabalho intersetorial e interprofissional, envolvendo instituições policiais, promotorias públicas, profissionais da assistência social, saúde, educação e meio ambiente (defesa e proteção animal) são fundamentais para lidar com esta mazela social. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre

os maus-tratos aos animais e a violência doméstica, assim como desenvolver estratégias para enfrentamento e promoção de educação sobre a Teoria do Elo.

O Capítulo 2 trata-se de uma revisão que teve como objetivo pesquisar protocolos utilizados para identificação da violência doméstica que identificaram maus-tratos aos animais como um dos indicadores, buscando entender se o enfrentamento desse agravo levava em consideração outras espécies que faziam parte da família e se, consequentemente, envolveria outros profissionais. A partir deste trabalho, foi elaborado um resumo que foi apresentado como pôster no *I Simpósio Internacional & III Simpósio Paranaense de Saúde Única* (APÊNDICE A). O artigo foi submetido e aguarda avaliação na *Trauma, Violence* & *Abuse*, fator de impacto 6,325 e Qualis A1.

O Capítulo 3 apresenta uma proposta de implantação de rastreamento de maus-tratos aos animais em lares caóticos para avaliação da violência multiespécie para aprimorar o atendimento da Casa da Mulher Brasileira. Tal ficha foi sugerida para ser inserida no atendimento feito pela Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) e a Ronda Maria da Penha da Polícia Militar da cidade de Juazeiro, Bahia. Este trabalho resultou na elaboração de um resumo apresentado como pôster no *I Simpósio Internacional & III Simpósio Paranaense de Saúde Única* (APÊNDICE B) e um artigo publicado na *Revista Clínica Veterinária*, Qualis B4 (APÊNDICE C).

O Capítulo 4 inclui a caracterização e verificação de associação dos casos de maus-tratos aos animais recebidos pela Seção de Defesa e Proteção Animal (SEDEA) e casos de violência contra mulher recebidos pelo Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) do município de Pinhais, Paraná. Pretende-se publicar o artigo desse trabalho no *Journal of Interpersonal Violence*, fator de impacto 3,573, Qualis A2.

O Capítulo 5 inclui uma avaliação da percepção de alunos, docentes e profissionais de diversas áreas sobre a Teoria do Elo antes e depois da realização de um curso de capacitação sobre o tema por meio da aplicação de questionários.

O desenvolvimento deste projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-SD), do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, sob o número de parecer 2.918.857 (ANEXO 1).

Além disso, houve convites para apresentação de palestras e minicurso sobre a Teoria do Elo nos seguintes eventos: *XXXV e XXXVI Semana Acadêmica de*

Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná; *XIII Simpósio em Medicina Veterinária Luiz Meneghel* promovido pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; *Curso de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Cidadania* promovido pelo Colégio Estadual do Paraná; C*urso Medicina Forense Veterinária* promovido por FORENSIC MED VET (ANEXO 2-6). Foram recebidos também convites para participação na redação de um dos capítulos do livro Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas (APÊNDICE D) e em um dos capítulos de uma apostila elaborada para Agentes Comunitários de Saúde (APÊNDICE E).

REFERÊNCIAS

FARACO, C. B. Interação Humano-Cão: o social constituído pela relação interespécie. 108p. **Tese** (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MONSALVE, S.; ROCHA, Y. S. G.; GARCIA, R. C. M. Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violencia interpessoal. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 160-171, 2019.

CARLISLE-FRANK, P.; FRANK, J. M.; NIELSEN, L. Selective battering of the family pet. **Anthrozoos: A Multidisciplinary J of The Interactions of People and Animals**, v.17, n.1, p.26-42, 2004.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Res Vet Sci**., v. 114, p. 18–26, 2017.

ASCIONE, F. R.; ARKOW, P. **Child Abuse, Domestic Violence and Animal Abuse**. EUA: Purdue Research Foundation, 1999.

ASCIONE, F. R.; WEBER, C. V.; THOMPSON, T. M.; HEATH, J.; MARUYAMA, M.; HAYASHI, K. Battered pets and domestic violence: animal abuse reported by women experiencing intimate violence and by non-abused women. **Violence Against Women**, v. 13, n. 4, p. 354–373, 2007.

BENETATO, M. A.; REISMAN, R.; MCCOBB, E. The veterinarian's role in animal cruelty cases. J**. Am. Vet. Med. Assoc**., v. 238, p. 31-34, 2011.

BOND, M.; LAWRIE, M. Violence breeds violence. **Australian veterinary journal**, v. 82, n. 9, p. 529-529, 2004.

LOCKWOOD, R. Animal cruelty and human violence: the veterinarian's role in making the connection-the American experience. **Can. Vet. J**., v. 41, p. 876-878, 2000.

LOCKWOOD, R.; ARKOW, P. Animal abuse and interpersonal violence: the cruelty connection and its implications for veterinary pathology. **Vet. Pathol**., v. 53, p. 910-918, 2016.

ROBERTSON, I. A. Legally protecting and compelling veterinarians in issues of animal abuse and domestic violence. **N. Z. Vet. J**., v. 58, p. 114-120, 2010.

YOFFE-SHARP, B.L.; LOAR, L.M. The veterinarian's responsibility to recognize and report animal abuse. **J. Am. Vet. Med. Assoc**., v. 234, p. 732-737, 2009.

2) PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA UTILIZANDO MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR

RESUMO

Pesquisas comprovam a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal no contexto familiar (Teoria do Elo), demandando uma atuação interdisciplinar e intersetorial para o seu enfrentamento. O objetivo deste estudo foi pesquisar protocolos utilizados para identificação da violência doméstica que incluam maus-tratos aos animais como um dos indicadores, buscando entender se o enfrentamento desse agravo já considera outras espécies que fazem parte da família e se, consequentemente, envolverá outros profissionais. Pesquisaram-se as palavras-chave *domestic violence, animal cruelty, animal abuse* e *protocols* nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Medline, Taylor & Francis, PsyArticles e outras fontes (sites governamentais; sites institucionais de organizações e associações internacionais; e entrevista com um pesquisador norte-americano renomado da área). Das 224 publicações encontradas, 5,36% (12/224) preencheram os critérios de inclusão (publicações a partir de 1963; idiomas inglês, português e espanhol; artigos científicos originais, guias, manuais e diretrizes com protocolos que incluíssem os maus-tratos aos animais como indicador de violência doméstica). Os trabalhos foram agrupados de acordo com o tipo de publicação (25% [3/12] publicações científicas e 75% [9/12] guias ou formulários) e público-alvo (41,67% [5/12] para órgãos de proteção às mulheres, crianças e idosos; 25% [3/12] para atuação integralizada de profissionais de diversas áreas; e 33,33% [4/12] especificamente para médicos veterinários). Poucos protocolos incluíram como indicador os maus-tratos aos animais em abordagens intersetoriais, principalmente em publicações científicas. Há necessidade de capacitação de profissionais de diferentes áreas sobre esse tema; desenvolvimento de trabalhos intersetoriais e interdisciplinares para o enfrentamento desse agravo; e criação de políticas públicas que considerem a Teoria do Elo.

Palavras-chave: Crueldade animal. Violência interpessoal. Bem-estar Animal. Teoria do Elo. Ação intersetorial.

ABSTRACT

Several researches prove the relationship between mistreatment of animal and interpersonal violence in the family context (the Link), demanding an interdisciplinary and intersectoral action to face it. The objective of this study was to research protocols used to identify domestic violence that include animal abuse as an indicator, seeking to understand whether coping with this problem already considers other species that are part of the family and, consequently, involves other professionals. Searched for keywords domestic violence, animal cruelty, animal abuse and protocols in the databases Pubmed, Science Direct, Medline, Taylor & Francis, PsyArticles and other sources (public websites; institutional websites of international organizations and associations, and interview with a renowned North American researcher in the field). Of the 224 publications found, 5.36% (12/224) met the inclusion criteria (publications from 1963; English, Portuguese and Spanish languages; original scientific articles, guides, manuals and guidelines with protocols that included mistreatment animals as an indicator of domestic violence). The works were grouped according to the type of publication (25% [3/12] scientific publications and 75% [9/12] guides or forms) and target audience (41.67% [5/12]) protection organs for women, children and the elderly; 25% [3/12] for integrated performance of professionals from different areas; and 33.33% [4/12] for veterinarians). Few protocols included mistreatment of animals as an indicator in intersectoral approaches, mainly in scientific publications. So, there is a need to train professionals from different areas on this topic; development of intersectoral and interdisciplinary work to face it; and creation of public policies that consider the Link.

Keywords: Animal cruelty. Interpersonal violence. Animal welfare. The Link. Intersectoral action.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema mundial de saúde pública que afeta pessoas de diversas culturas e classes sociais, sendo responsável por grandes perdas econômicas e aumento nas taxas de morbidade e mortalidade de diferentes doenças como consequências das ações do abusador sobre as vítimas. Um aspecto que não tem sido dado a devida importância ao se pensar em estratégias de prevenção e enfrentamento desse agravo à saúde são os animais não humanos. Apesar da definição de maus-tratos aos animais ser compatível com a definição de violência e de que esses seres sencientes são vítimas frequentes de agressões, ainda não está inserido este tipo de crime nas definições ou tipologia da violência (MONSALVE; ROCHA; GARCIA, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é a condição de cada ser vivo que tem um nível absoluto tanto física quanto mental e social”, enquanto que a carta de Ottawa traz um entendimento mais amplo ao considerar que “saúde é o resultante da interação de múltiplos aspectos que transcendem a esfera individual, sendo considerados como condições e recursos fundamentais para a saúde: a paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade" (BRASIL, 1996). Associando esses conceitos de saúde ao fato de que os animais compõem uma coletividade ao interagirem com outros animais e seres humanos nos mais diversos ambientes, percebemos a importância de se trabalhar a saúde desses seres com uma visão do todo (PRADA, 2019).

A valorização do vínculo afetivo entre animais humanos e não humanos permitiu classificar a relação humano/animal como mais um vínculo familiar, reconhecido socialmente e judicialmente como família multiespécie (IRVINE; CILIA, 2017; GEISSLER; POZZATTI; DISCONZI, 2017). O papel dos animais de estimação como membros da família é tão emergente que a questão tem sido assunto também no campo jurídico, dentro do contexto de Direitos da Família. Dias (2018) aborda o assunto quando define a família multiespécie como aquela formada pela interação humano-animal dentro de um lar, em que os humanos que a compõem reconhecem os animais de estimação como membros da família. Assim, a qualidade da relação humano/animal pode influenciar no bem-estar de ambos e na melhora do ambiente de convívio, sendo que a interação humano/animal/ambiente considera todas as

implicações decorrentes dessa coexistência, podendo ter uma relação benéfica ou gerar prejuízos à saúde dos componentes desta tríade (ROSSA; RIGON; GARCIA, 2019).

A violência doméstica e os maus-tratos aos animais não são privativos de uma sociedade, etnia ou nível socioeconômico, sendo a sua importância documentada cientificamente (MORA-MEDINA et al., 2020). Na década de 1990, inúmeras pesquisas nos Estados Unidos demonstraram que existe uma relação entre os maus-tratos aos animais com os diversos tipos de violência entre pessoas, conhecida como Teoria do Elo (ASCIONE; ARKOW, 1999; LOCKWOOD; ARKOW, 2016; BARRETT et al., 2017; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017). Os maus-tratos aos animais possuem a mesma dinâmica que envolve poder e controle imposto pelo agressor no contexto de violência doméstica, podendo ser considerado como um indicativo de que aquela família sofre com outros tipos de violência (GALLAGHER; ALLEN; JONES, 2008; LOCKWOOD; ARKOW, 2016; NEWBERRY, 2017). Essa relação vem sendo difundida mundialmente, permitindo que vários setores relacionados aos animais e aos seres humanos tenham conhecimento da ligação entre a violência sofrida por ambos (D'APRILE et al., 2017) e da necessidade do enfrentamento interprofissional e intersetorial (MONSALVE et al., 2018; MONSALVE et al., 2019).

Casos de maus-tratos aos animais possuem uma complexidade em termos de dilemas éticos, tornando-os bastante desafiadores principalmente para os profissionais veterinários que possuem dúvidas em como agir ao se depararem com esses casos (ARKOW, 2015; MONSALVE et al., 2019b). Há necessidade do estabelecimento de protocolos de diagnóstico de maus-tratos aos animais que incluam o nível das relações e atitudes dos membros da família em relação aquele animal, a fim de demonstrar comportamentos abusivos e se aquela família tem capacidade de criá-lo (ARKOW; BOYDEN; PATTERSON-KANE, 2011; ARKOW, 2015). Além disso, esses protocolos devem também incluir parâmetros para a avaliação das relações humanas no tangente à presença de violência interpessoal (ROCHA; GALDIOLI; GARCIA, 2020).

No campo da saúde pública, protocolos são considerados instrumentos normativos que reúnem intervenções técnicas e sociais com o intuito de dar ao profissional um direcionamento na tomada de decisão e na realização de suas

funções com base em conhecimentos práticos e científicos, adequando-se sempre a realidade enfrentada (PIMENTA et al., 2015; VIEIRA et al., 2016).

Esta revisão teve como objetivo pesquisar protocolos utilizados para identificação da violência doméstica que incluam maus-tratos aos animais como um dos indicadores, buscando entender se o enfrentamento desse agravo já considera outras espécies que fazem parte da família e se, consequentemente, envolve outros profissionais.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A busca e seleção de trabalhos para esta revisão híbrida (sistemática e integrativa) foram determinadas baseando-se nos estudos de Sampaio e Mancini (2007) e De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011). Uma busca por diferentes protocolos que trouxessem medidas e orientações para identificação, avaliação e atuação frente a casos de violência doméstica e maus-tratos aos animais foi feita no período de 15 de março de 2019 a 20 de julho de 2019, nas bases de dados Pubmed, Science direct, Medline, Taylor & Francis e PsycARTICLES; buscando-se também por publicações em outras fontes: sites governamentais de países que desenvolvem pesquisas com a Teoria do Elo há anos (Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos); sites institucionais de organizações e associações internacionais oriundas dos mesmos países; e entrevista via e-mail com o pesquisador norte-americano Phil Arkow, um dos pioneiros no estudo sobre a Teoria do Elo, em que foi perguntado quais os protocolos ele conhecia que não estavam publicados. Nas bases de dados, os descritores utilizados foram: “animal cruelty”, “animal abuse”, “domestic violence” e “protocol”.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os estudos foram selecionados de acordo os seguintes critérios de inclusão: (1) publicações a partir de 1963, por ter sido o ano em que iniciaram-se as pesquisas dessa temática; (2) idiomas inglês, português e espanhol; (3) artigos

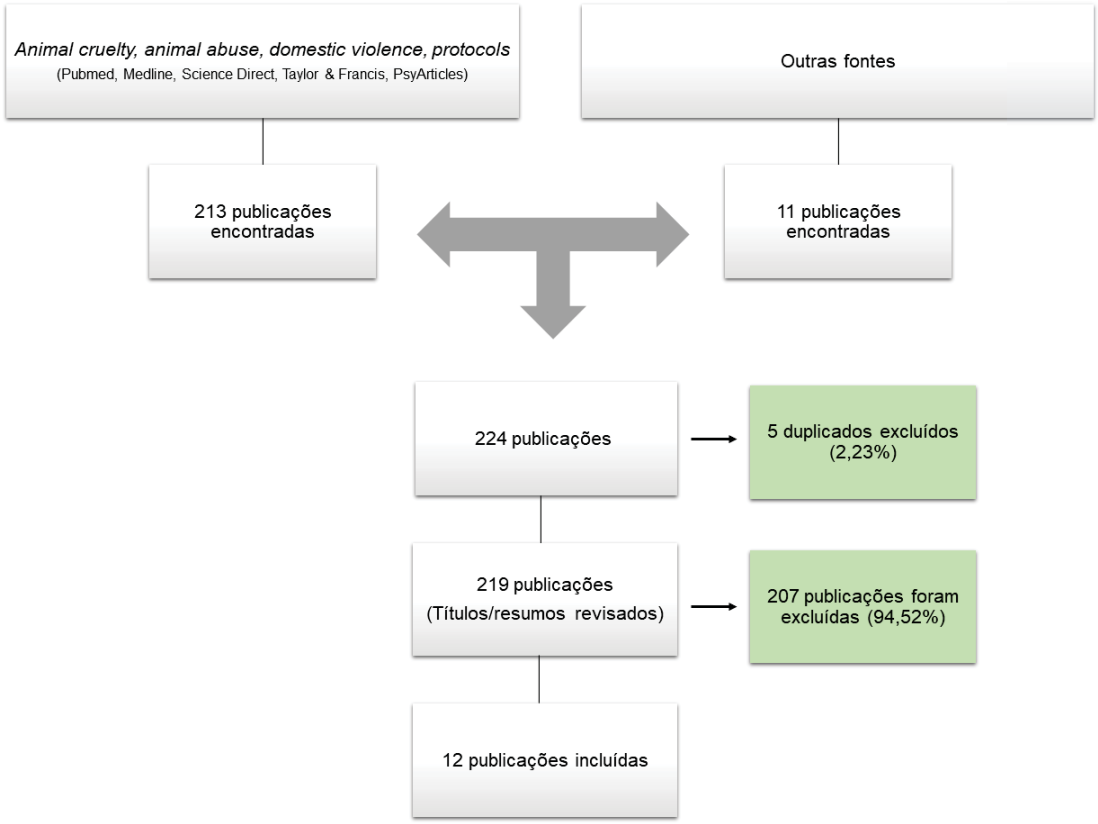
científicos originais, guias, manuais e diretrizes que continham indicação de protocolo de vigilância epidemiológica que incluíssem os maus-tratos aos animais como indicador da violência doméstica. Foi estabelecida a exclusão de publicações que não se enquadravam ao tema da pesquisa ou a definição de protocolo estabelecida pelo estudo.

Foram encontrados um total de 224 publicações, sendo 213 (95,09%) oriundas das bases de dados e 11 (4,91%) de outras fontes pesquisadas. Foram excluídas 5 (2,23%) das publicações por estarem duplicadas. As 219 publicações restantes tiveram seus títulos e resumos revisados, sendo excluídas 207 (94,52%) delas por não cumprirem os critérios de inclusão. Sendo assim, foram consideradas neste trabalho 12 publicações (FIGURA 1).

As publicações foram agrupadas em duas categorias de classificação:

- Tipo de publicação: guias, artigos e formulários.
- Público-alvo ao qual era destinado: protocolos destinados a Médicos Veterinários; protocolos destinados à serviços de proteção de pessoas; e protocolos multiprofissionais.

FIGURA 1. FLUXOGRAMA DEMONSTRANDO A SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES UTILIZADAS



CLASSIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE PUBLICAÇÃO

Das 12 publicações utilizadas neste estudo 8 (66,67%) foram classificadas como guias; 3 (25%) tratavam-se de artigos, sendo duas delas publicadas em revistas indexadas e apenas uma das publicações (8,33%) foi classificada como formulário. Sabe-se que, na visão antropológica, os animais, apesar de serem classificados como seres vivos, nem sempre tiveram o devido lugar no processo de defesa e proteção ao meio ambiente (ARRUDA JUNIOR; BIZAWU, 2013). Contudo, os novos conhecimentos sobre a senciência dos animais trazem o entendimento de que é inegável que estes seres possuem o direito à própria vida e a condições de bem-estar, além de se tornarem livres da subjugação e exploração a que sempre foram submetidos (PRADA, 2019).

Ainda são poucas as publicações que estabelecem e definem a efetividade de protocolos que possuam uma abordagem multidisciplinar, principalmente

estabelecidas por instituições governamentais. A constituição de uma rede intersetorial e a prática da interdisciplinaridade na promoção de saúde exige dos diversos setores (saúde, social, ambiental, educação, cultura, entre outros) e atores sociais (gestores, profissionais da saúde, instituições de ensino, ONGs, setor privado e sociedade civil em geral) uma superação do olhar simplista dos processos saúde-doença pautados na resposta causa-ação e uma conscientização sobre a importância de cada profissional nesta nova abordagem (FERRO et al., 2014; GARCIA; BRANDESPIM; CALDERÓN, 2019; ROSSA et al., 2019). Portanto, a escassez de publicações e avaliações mais completas das situações que envolvem violência pode ser explicada pela limitada participação, em ações conjuntas, de alguns profissionais (ex.: médicos veterinários e assistentes sociais) nas áreas que envolvem animais e pessoas (MORA-MEDINA et al., 2020), pela tendência à fragmentação do trabalho por meio da atuação das categorias profissionais, além da escassez e fragilidade da disponibilização de espaços para elaboração conjunta de ações entre os usuários e profissionais de diferentes equipamentos (FERRO et al., 2014).

CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O PÚBLICO-ALVO DESTINADO

Protocolos destinados aos serviços de proteção de pessoas

Foram encontrados cinco (41,67%) protocolos direcionados às agências ou órgãos de proteção a pessoas (crianças, mulheres e idosos) com propostas de questionários de avaliação que promovessem a tabulação precisa de informações sobre questões de maus-tratos aos animais implicadas em casos de violência familiar, permitindo uma prática de relatório cruzado multiprofissional e multidisciplinar, traduzindo o início de intervenções mais efetivas na quebra do ciclo de violência (ZILNEY; ZILNEY, 2005; PEAK; ASCIONE; DONEY, 2012; ANIMAL WELFARE INSTITUTE, 2014; SPCALA, 2014; CONNECTICUT DEPARTMENT OF CHILDREN AND FAMILIES, 2019).

O manual produzido pela Society for the Prevention of Cruelty to Animals Los Angeles - SPCALA (2014) traz a proposta de um programa de segurança animal, em que as vítimas de violência familiar que tenham animais possam deixá-los temporariamente neste abrigo, tirando-os do perigo iminente e permitindo que

essas pessoas possam sair dos lares abusivos e procurarem ajuda sem medo de que seu animal fique para trás em um ambiente perigoso. Há também uma proposta de formulário conjunto com abrigos para vítimas de violência doméstica que permite a coleta de informações pertinentes sobre a vítima e o animal com o intuito de avaliar se o abrigo de animais comportaria aquele animal pelo período proposto. O formulário também inclui um local para descrever o agressor e se existe a possibilidade dele procurar pelo animal de estimação.

Dois estudos foram realizados com o intuito de unificar o trabalho entre instituições responsáveis pela proteção de idosos, crianças e bem-estar de animais (ZILNEY; ZILNEY, 2005; PEAK et al., 2012). Ambos propuseram um relatório unificado que permitisse a obtenção de dados mais precisos sobre a situação desses membros vulneráveis no contexto familiar, facilitando a identificação, intervenção e prevenção do ciclo de violência que os envolvem. Zilney e Zilney (2005) desenvolveram um questionário de admissão para ser utilizado pela *Family and Children's Services of Guelph and Wellington County* (FCS) e *The Guelph Humane Society* (HS). Metade do formulário consistia de questões relacionadas às crianças, preenchidas por trabalhadores da HS, e a outra metade consistia em questões semelhantes relacionadas aos animais, concluídas por trabalhadores da FCS. As autoras sugerem, ainda, que para a efetividade desse formulário, outras instituições deveriam oferecer um treinamento conjunto dos profissionais envolvidos. Peak et al. (2012) desenvolveram uma ferramenta de avaliação para rastrear, avaliar e investigar qualquer conexão entre as questões de bem-estar animal no contexto de maus-tratos aos idosos. O instrumento é composto por quinze perguntas que incluem questões gerais sobre a tutela de animais de estimação, caracterizações de idosos e de suas relações com animais de estimação e quaisquer preocupações que idosos possam ter sobre o bem-estar do seu animal.

Com o intuito de ajudar os defensores das vítimas de violência doméstica e defensores dos direitos dos animais no entendimento sobre a Teoria do Elo, *National Resource Center on Domestic Violence* divulgou um guia técnico em 2014, desenvolvido pelo *Animal Welfare Institute*, que sugere maneiras de como ajudar sobreviventes de violência doméstica e seus animais de estimação ao procurarem por segurança e refúgio contra a violência sofrida, sendo mais uma ferramenta a ser utilizada por profissionais envolvidos nesta temática.

Em 2019, o Departamento de Agricultura de Connecticut, por saber que profissionais de proteção à criança, ao se depararem com suspeitas de abuso de animais, não sabiam como denunciar à agência apropriada, criou um formulário para os assistentes sociais do Departamento de Crianças e Famílias (DCF). Esse documento é preenchido e enviado ao Departamento de Agricultura quando há suspeitas de maus-tratos de animais nas residências que tais profissionais visitam, permitindo a averiguação por meio de uma investigação por parte dos funcionários de controle animal do estado. O formulário pode ser facilmente modificado para atender a realidade de outras instituições que desejem utilizar tal recurso. Nesse formulário são solicitadas as seguintes informações:

- descrição do animal, incluindo espécie, raça, idade, sexo, cor e nome do animal;
- hora e a localização, incluindo endereço do suspeito, negligência ou tratamento cruel;
- nome, endereço e número de telefone do proprietário do animal ou outra pessoa responsável pelos seus cuidados;
- local onde o animal é mantido;
- descrição da natureza e extensão do dano, negligência ou tratamento cruel ao animal;
- descrição de como o funcionário do DCF soube do caso;
- nomes e endereços de todos os suspeitos; e
- qualquer história conhecida anterior de abuso de animais.

Protocolos multiprofissionais

Dos 12 protocolos encontrados, 3 (25%) foram direcionados aos mais variados profissionais que possam se deparar com casos envolvendo a Teoria do Elo. Esses protocolos trazem conceitos, abordagens e sugestões de manobras para a completa intervenção sobre casos de maus-tratos aos animais, com um olhar mais crítico sobre a necessidade de se combater essa prática, não só pelo fato que os animais necessitam que nós sejamos as suas vozes, mas também por permitir a quebra de um ciclo de violência que envolve os membros vulneráveis do seu convívio.

Esses protocolos trazem uma abordagem ampla que envolve a comunidade jurídica, policial, médica, veterinária e da saúde mental, mostrando a importância de

se trabalhar de forma interdisciplinar, não apenas na detecção dos casos, mas principalmente no enfrentamento às práticas de violência (RANDOUR, 2011; PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013; PHILLIPS, 2014).

Randour (2011) relata que os profissionais que lidam com crianças e suas famílias devem abordar o abuso de animal em meio a entrevistas e tratamentos, principalmente planos de saúde mental para crianças que testemunharam essa prática. De forma bastante sucinta, o autor aborda alguns questionamentos sobre os animais, podendo ser feitos durante um contato informal, como um psicólogo voluntário em um centro comunitário, ou mais formalmente em um protocolo de avaliação e registro.

Phillips e Lockwood (2013), por sua vez, desenvolveram um guia que traz um passo a passo para promotores, investigadores, veterinários, funcionários de abrigos, provedores de tratamento e outros profissionais aliados que buscam informações de como lidar com casos de abuso de animais de forma mais jurídica. O grande diferencial que esse tipo de protocolo traz são as técnicas de como preparar um caso de maus-tratos aos animais para ser julgado, abordando desde os tipos de maus-tratos que possam ocorrer até as opções de sentenças disponíveis para esses casos. Phillips (2014) lançou um novo guia que traz sugestões de procedimentos para atuação conjunta entre agências de serviços sociais e justiça criminal, pois a autora acredita que “a melhor maneira de fazer uma mudança sistêmica bem-sucedida é abordar as políticas dentro das agências”.

Protocolos destinados aos Médicos Veterinários

Dos 12 protocolos considerados neste estudo, 4 (33,33%) foram destinados aos Médicos Veterinários, atuantes em diferentes países: Estados Unidos - EUA (50%; 2/4), Reino Unido - UK (25%; 1/4) e Nova Zelândia - NZ (25%; 1/4). Esses protocolos tinham como objetivo principal fornecer informações e orientações aos Médicos Veterinários sobre como detectar casos de maus-tratos em animais e o que fazer ao se deparar com casos que ultrapassem a fronteira do abuso animal e adentre ao meio familiar em termos de violência (ARKOW et al., 2011; THE LINKS GROUP, 201; VETERINARY COUNCIL OF NEW ZEALAND, 2013; ANIMAL RESCUE LEAGUE OF BOSTON; CUMMINGS SCHOOL OF VETERINARY MEDICINE AT TUFTS UNIVERSITY; ANIMAL FOLKS, 2018).

O guia para estabelecimento de protocolos de identificação e relato de suspeitas de crueldade animal em Massachusetts (EUA) foi criado por meio de uma parceria entre *Animal Folks, Animal Rescue League of Boston* e a Escola de Medicina Veterinária *Cummings da Tufts University* (2018), trazendo como um diferencial as cinco considerações chaves que um médico veterinário deve ter ao estabelecer um protocolo para lidar com casos de maus-tratos aos animais. Essas considerações são:

1) Segurança em primeiro lugar, tanto para si como para o animal e para seus funcionários;
2) Tratar o animal, coletando e documentando evidências, mas sem comprometer o tempo de tratamento do seu paciente;
3) O veterinário é um profissional de saúde e tem o dever de reportar casos de maus-tratos aos animais, mas devem se lembrar de que não é o juiz ou o júri;
4) Evitar preconceitos e ser imparcial no julgamento;
5) Cada caso é um caso, portanto, apesar da identificação dos maus-tratos aos animais ser uma ciência, essa não é uma ciência exata.

O comportamento do animal, perfil do cliente, histórico do cliente, histórico do animal, inconsistência da situação de saúde do animal com a explicação dada e resultados de exames que demonstram injúrias prévias são alguns dos indicadores específicos que devem servir de alerta para os médicos veterinários durante atendimento (ARKOW et al., 2011; VETERINARY COUNCIL OF NEW ZEALAND, 2013). Além disso, ARKOW et al. (2011) desenvolveram uma tabela que avalia os riscos de acordo com esses indicadores determinados, como pode ser visualizado na TABELA 1.

Esses guias também estabelecem ações de como os médicos veterinários devem relatar casos de maus-tratos animais que estejam relacionados com violência familiar (FIGURA 2), demonstrando a importância e a necessidade de se reportar casos relacionados com a Teoria do Elo (THE LINKS GROUP, 2013; VETERINARY COUNCIL OF NEW ZEALAND, 2013; ANIMAL FOLKS; ANIMAL RESCUE LEAGUE OF BOSTON; CUMMINGS SCHOOL OF VETERINARY MEDICINE AT TUFTS UNIVERSITY, 2018).

TABELA 1. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ESPECÍFICOS QUE AUMENTAM A SUSPEITA DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DE ACORDO COM O RISCO IMINENTE

(continua)

	AVALIAÇÃO DE RISCO		
INDICADORES	**RISCO BAIXO**	**RISCO MÉDIO**	**RISCO ALTO**
Histórico Clínico	• Episódio único	• Episódios repetitivos ou crônicos; • Esforços anteriores para resolver a situação do animal através da educação do cliente falharam.	• Condições repetitivas ou crônicas; • Lesões inexplicáveis ou morte de outros animais, particularmente animais jovens; • Cliente que não responde a intervenções educativas.
	• Consistência entre a condição do animal e a explicação dada	• Possibilidade de inconsistência entre a explicação dada e a condição do animal	• Condição do animal totalmente inconsistente com a explicação dada
	• Condições não-fatais	• Condições mais sérias, mas não-fatais	• Condições sérias e fatais
	• Condições provavelmente causadas pela falta de educação do cliente, falta de dinheiro ou circunstâncias extenuantes	• Condições provavelmente causadas por problemas contínuos que podem ou não ser resolvidos; Maus-tratos podem ser inadvertidos ou deliberados	• Condições definitivamente causadas por problemas contínuos que não serão resolvidos; maltrato deliberado conhecido com fatores agravantes
Comportamento do cliente	• O cliente parece preocupado com a condição do animal; está disposto a melhorar a situação	• O cliente parece indiferente à condição do animal e relutante em melhorar a situação	• O cliente é hostil às recomendações para melhora da condição do animal; não está disposto a fazer as melhorias necessárias
	• Atraso na procura de atendimento médico devido a restrições financeiras ou razões válidas	• Atraso na procura de atendimento médico na tentativa de ocultar abuso	• Recusa flagrante de procurar atendimento médico na tentativa de ocultar abuso
	• O cliente seguiu as recomendações anteriores	• O cliente não seguiu as recomendações anteriores	• Cliente não deseja seguir as recomendações anteriores

(conclusão)

Comportamento do animal (somente em conjunto com outros parâmetros)	• Ligado ao cliente; resposta positiva à atenção	• Pode se esconder na presença do proprietário	• Demonstra medo na presença de cliente, mas feliz quando hospitalizado
	• Resposta normal às atividades cotidianas	• Pode ter resposta anormal às atividades cotidianas, por exemplo, se encolhe na presença de alguns indivíduos.	• Resposta anormal as atividades diárias, por exemplo, o animal se encolhe na tentativa de acariciá-lo.
Perfil do Cliente	• Relacionamento contínuo com cliente com histórico conhecido e nenhum motivo prévio para suspeitar de violência.	• Novo cliente sem histórico estabelecido; ou possível incidente anterior que não foi explicado satisfatoriamente.	• Novo cliente sem histórico estabelecido; ou cliente existente, onde houve preocupações sobre incidentes anteriores.
	• História estável de relação consistente com a prática.	• Cliente procura novo profissional na tentativa de não levantar suspeitas com veterinário primário.	• Cliente procura novo profissional na tentativa de não levantar suspeitas com veterinário primário.
	• O cliente tem histórico estável de manter um número adequado de animais.	• História turbulenta de posse de animais com rotatividade frequente de animais em casa; número excessivo de animais.	• História turbulenta de posse de animais com rotatividade frequente de animais em casa; número excessivo de animais.
	• A propriedade do animal é clara e inquestionável.	• Discrepâncias na história em relação à posse de animais.	• A propriedade do animal é deliberadamente deturpada.

FONTE: Adaptado de “Practical guidance for the effective response by veterinarians to suspected animal cruelty, abuse and neglect.”, de Arkow, P., Boyden, P., & Patterson-Kane, E., 2011. Schaumburg, IL: American Veterinary Medical Association, p. 14.

FIGURA 2. SUGESTÃO DE AÇÕES A SEREM TOMADAS POR MÉDICOS VETERINÁRIOS AO SE DEPARAREM COM CASOS QUE ENVOLVAM MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA FAMILIAR

FONTE: Adaptado de “Guidance for Veterinarians Dealing with Cases of Suspected or Actual Animal Abuse and Family Violence”, de Veterinary Council of New Zealand, 2013. Wellington: The Council, p. 2.; e de “Reporting Animal Cruelty: The Role of the Veterinarian in Massachusetts”, de Animal Rescue League of Boston, Cummings School of Veterinary Medicine at Tufts University, & Animal Folks, 2018, p. 42.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda haver poucos protocolos no mundo que abordem procedimentos e estratégias para o enfrentamento da Teoria do Elo eficazmente, percebe-se que cada vez mais as pesquisas sobre a temática vêm crescendo e gerando a conscientização interdisciplinar dos profissionais atuantes na proteção de animais humanos e não humanos. Ao se trabalhar conjuntamente, levando em consideração os animais e o ambiente de uma forma holística, é possível trazer melhorias nas condições de vida de todos os envolvidos. Vivemos um momento em que o antropocentrismo deve ser substituído por um novo paradigma em que o ser humano é parte de uma rede integrada de relação com outros seres vivos, colocando-os em um mesmo patamar de importância. O trabalho interdisciplinar e intersetorial envolvendo profissionais de diversas áreas como saúde, humanas e sociais é extremamente importante no combate ao ciclo de violência no qual a crueldade animal está envolvida. Sendo assim, o trabalho mostra que ainda há poucos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais em relação a Teoria do Elo, principalmente no âmbito acadêmico, o que reflete a falta de reconhecimento desses profissionais sobre o seu importante papel na quebra do ciclo de violência. Portanto, faz-se necessário o despertar dessa visão mais integrada dos diversos tipos de violência, considerando os animais como parte de um todo, promover a conscientização das diversas áreas de atuação nessa temática e desenvolver trabalhos multiprofissionais e interdisciplinares a fim de se estabelecer o compartilhamento de recursos e conhecimentos para criação de iniciativas políticas que promovam um ambiente familiar mais seguro.

REFERÊNCIAS

ANIMAL RESCUE LEAGUE OF BOSTON; CUMMINGS SCHOOL OF VETERINARY MEDICINE AT TUFTS UNIVERSITY; ANIMAL FOLKS. Reporting Animal Cruelty: The Role of the Veterinarian in Massachusetts. 2018. Disponível em: <https://vet.tufts.edu/wp-content/uploads/MA_Reporting-Manual-August-2018.pdf>. Acesso em 10 jul. 2019.

ANIMAL WELFARE INSTITUTE. Why pets mean so much: The human-animal bond in the context of intimate partner violence. **National Resource Center on Domestic Violence**, 2014. Disponível em: <https://vawnet.org/sites/default/files/materials/files/2016-09/NRCDV_TAG-AnimalAbuse-IPV-Sept2014.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ARKOW, P. Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: what the veterinarian needs to know. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v. 6, p. 349-359, 2015.

ARKOW, P.; BOYDEN, P.; PATTERSON-KANE, E. **Practical guidance for the effective response by veterinarians to suspected animal cruelty, abuse and neglect**. Schaumburg, IL: American Veterinary Medical Association, 2011.

ARRUDA JUNIOR, P.; BIZAWU, S. K. Foie gras : uma visão analítica do código de saúde e segurança da califórnia (Estados Unidos da América) frente à silente legislação brasileira. In: PADILHA, N. S.; FIORILLO, C. A. P.; CAMPELLO, L. G. B. (Org.). **XXII Encontro Nacional do CONPEDI / UNICURITIBA**. Curitiba: FUNJAB, 1ªed., v. 1, p. 457-478, 2013.

BARRETT, B.J.; FITZGERALD, A.; STEVENSON, R.; CHEUNG, C. H. Animal maltreatment as a risk marker of more frequent and severe forms of intimate partner violence. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 1–26, 2017.

CUNNECTICUT DEPARTMENT OF CHILDREN AND FAMILIES. Notification to department of agriculture of suspected animal harm, neglect or cruel treatment DCF-736. 2019. Disponível em: <https://portal.ct.gov/-/media/DCF/Policy/NEW-fillin-Forms/DCF-736.pdf?la=en>. Acesso em 12 de jul. 2019.

D'APRILE, L.; HAMMERSCHIMDT, J.; MARCONCIN, S.; GARCIA, R. C. M. O médico veterinário como agente de transformação social: atuação em casos de violência. **Revista Clínica Veterinária**, v. 127, p. 94-98, 2017.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

DIAS, M. R. M. S. Família multiespécie e Direito de Família: uma nova realidade. 2018.Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67381/familia-multiespecie-e-direito-de-familia-uma-nova-realidade>. Acesso em 12 jan. 2019.

FERRO, L. F.; SILVA, E. M.; ZIMMERMANN, A. N.; CASTANHARO, R. C. T.; OLIVEIRA, F. R. L. Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios. **O Mundo da Saúde**, v.38, n. 2, p. 129-138, 2014.

GALLAGHER, B.; ALLEN, M.; JONES, B. Animal abuse and intimate partner violence: Researching the link and its significance in Ireland - a veterinary perspective. **Ir. Vet. J.**, v. 61, p. 658–667, 2008.

GEISSLER, A. C. J.; POZZATTI, J. A.; DISCONZI, N. Reconhecimento dos animais de estimação como membros da família multiespécie, no ordenamento jurídico-brasileiro. In: BIASOLI, L. F.; CALGARO C. **Fronteiras da bioética: os reflexos éticos e socioambientais**. Caxias do Sul, RS: Educs, 13–32, 2017.

GARCIA, R. C. M., BRANDESPIM, D. F., CALDERÓN, N. Medicina Veterinária do Coletivo: promovendo a saúde por meio da estratégia de saúde única. In. GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p.30-33, 2019.

IRVINE, L.; CILIA, L. More than human families: pets, people, and practices in multispecies households. **Sociology** Compass, v. 11, p. 1-13, 2017.

LOCKWOOD, R.; ARKOW, P. Animal abuse and interpersonal violence: The cruelty connection and its implications for veterinary pathology. **Vet Pathol**., v. 53, n. 5, p. 910-918, 2016.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Res Vet Sci**., v. 114, p. 18–26, 2017.

MONSALVE, S.; HAMMERSCHMIDT, J.; IZAR, M. L.; MARCONCIN, S.; RIZZATO, F.; POLO, G.; GARCIA, R. Associated factors of companion animal neglect in the family environment in Pinhais, Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 157, p. 19-25, 2018.

MONSALVE, S.; PEREIRA, E. L.; LEITE, L. O.; POLO, G.; GARCIA, R. Perception, knowledge and attitudes of small animal practitioners regarding animal abuse and interpersonal violence in Brazil and Colombia. **Research in Veterinary Science**, v. 124, p. 61-69, 2019b.

MONSALVE, S.; ROCHA, Y. S. G.; GARCIA, R. C. M. Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violencia interpessoal. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 160-171, 2019a.

MORA-MEDINA, P.; ARVIZU T., L.O.; FLORES P., S.C.; FLORES H., N.R.; ARCH T., E. Y.; LINO G. A.L. (2020). Abuso animal como indicador de violencia doméstica. **Enseñanza e Investigación en Psicología**, v. 2, n. 2, p. 288-296, 2020.

NEWBERRY, M. Pets in danger: Exploring the link between domestic violence and animal abuse. **Aggress Violent Behav.**, v. 34, p. 273–281, 2017.

PEAK, T.; ASCIONE, F.; DONEY, J. Adult Protective Services and Animal Welfare: Should Animal Abuse and Neglect Be Assessed During Adult Protective Services Screening? **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 24, n. 1, p. 37-49, 2012.

PHILLIPS, A. (2014). Understanding the Link between violence to animals and people: A guidebook for criminal justice professionals. **National District Attorneys Association.** 2014. Disponível em <https://ndaa.org/wp-content/uploads/The-Link-Monograph-2014-3.pdf>. Acesso em 10 abr. 2019.

PHILLIPS, A.; LOCKWOOD, R. (2013). Investigating & Prosecuting Animal Abuse. **National District Attorneys Association**. 2013. Disponível em: <http://www.ncdsv.org/images/NDAA_Investigating-and-prosecuting-animal-abuse_2013.pdf>. Acesso em 21 mai. 2019.

PIMENTA, C. A. M. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. **COREN-São Paulo**, 2015.

PRADA, I. L. S. (2019) Medicina Veterinária do Coletivo: uma visão ética sobre os animais. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 34-38, 2019.

RANDOUR, M. L. What Every Clinician Should Know About the Link Between Pet Abuse and Family Violence. Washington: **American Psychological Association**. 2011. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.494.8218&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 20 jun. 2019.

ROCHA, Y. S. G.; GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. Estratégia para avaliação de violência no âmbito da família multiespécie: Proposta de inclusão do animal de estimação na ficha de atendimento de mulheres vítimas de violência para rastreamento e avaliação de violência multiespécie. **Revista Clínica Veterinária**, v. 25, n. 46, p. 46-50, 2020.

ROSSA, K. A.; RIGON, S. A.; GARCIA, R. C. M. Promoção da saúde: um dos pilares da Medicina Veterinária do Coletivo. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 39-46, 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter**., v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SOCIETY FOR THE PREVENTION OF CRUELTY TO ANIMALS LOS ANGELES. Animal Safety Net Program Manual. **SPCALA**. 2014. Disponível em: <http://nationallinkcoalition.org/wp-content/uploads/2017/01/DV-spcaLA-Animal-Safety-Net-Manual.pdf>. Acesso em 15 de jun de 2019.

THE LINKS GROUP. Recognizing Abuse in Animals and Humans: Comprehensive guidance for the veterinary team. **Animal Welfare Foundation/ The Links Group**. 2016. Disponível em: <https://www.animalwelfarefoundation.org.uk/wp-content/uploads/2017/12/20160415-AWF-Recognising-abuse-in-animals-and-humans-v10-web.pdf>. Acesso em 15 jun. 2019.

VETERINARY COUNCIL OF NEW ZEALAND. Guidance for Veterinarians Dealing with Cases of Suspected or Actual Animal Abuse and Family Violence. Wellington: **The Council**. 2013. Disponível em: <http://nationallinkcoalition.org/wp-content/uploads/2013/07/Vets-NZ-Guidance.pdf>. Acesso em 15 jun. 2019.

VIEIRA, L. J. E. S.; SILVA, A. C. F.; MOREIRA, G. A. R.; CAVALCANTI, L. F.; SILVA, R. M. Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3957-3965, 2016.

ZILNEY, L. A.; ZILNEY, M. Reunification of Child and Animal Welfare Agencies: Cross-Reporting of Abuse in Wellington County, Ontario. **Child Welfare**, v. 84, n. 1, p. 47-66, 2005.

3) ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

RESUMO

Sabe-se que no ambiente familiar, a interação humano-animal permite que os animais estejam sujeitos a mesma vulnerabilidade vivenciada pela família, como no caso de violência, visto que são considerados como membros do núcleo familiar. Diversos estudos têm demonstrado a relação existente entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, conhecida como Teoria do Elo. A partir desses fatos, é possível entender que quando uma família se encontra em situação de violência, os animais também estarão, o que define a importância de se trabalhar os diversos tipos de violência doméstica em conjunto com os maus-tratos de animais, possibilitando a quebra desse ciclo de violência. Diante disso, foi proposta uma nova abordagem multisetorial à Casa da Mulher Brasileira (CMB) - uma iniciativa do governo federal prevista no Programa Mulher, viver sem violência que promove assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência. Para isso, um bloco adicional que aborda diversas informações sobre os animais de estimação da família e a ocorrência de maus-tratos a esses animais. Utilizando como base a ficha original da CMB e agregando os questionamentos do bloco adicional sobre os animais domésticos, foi elaborada uma ficha para implantação de protocolo de rastreamento de maus-tratos aos animais em lares violentos nos atendimentos feitos pela Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) e a Ronda Maria da Penha da Polícia Militar do estado da Bahia, ambas atuantes na cidade de Juazeiro, na Bahia. Essa ficha permitirá um melhor entendimento dos fatores determinantes do ciclo da violência que os envolvem, além de uma visão mais holística dos casos, permitindo a elaboração de estratégias e articulações para prevenção e enfrentamento efetivo da violência. A ficha elaborada não cabe apenas a essas instituições, mas serve como um modelo para utilização e adaptação de questionários utilizados nos diversos serviços de proteção às pessoas que ainda não reconhecem ou não trabalham com a visão desse novo conceito de família, a família multiespécie.

Palavras-chave: Violência familiar. Enfrentamento. Protocolo. Teoria do Elo.

ABSTRACT

It is known that in the family environment, human-animal interaction allows animals to be subject to the same vulnerability experienced by the family, as in the case of violence, since they are considered as members of the family nucleus. Several studies have demonstrated the relationship between the mistreatment of animals and interpersonal violence, known as the Link. From these facts, it is possible to understand that when a family is in a situation of violence, animals will also be, which defines the importance of working on the different types of domestic violence together with the mistreatment of animals, enabling the breaking this cycle of violence. In view of this, a new multisectoral approach to the Casa da Mulher Brasileira (CMB) was proposed - an initiative of the federal government expected in the “Woman, live without violence” Program that promotes comprehensive and humanized assistance for women in situations of violence. For this, an additional block that addresses various information about family pets and the occurrence of abuse of these animals was suggested. Using the CMB's original form as a base and aggregating the questions from the additional block on domestic animals, a form was drawn up for the implementation of a protocol for tracking animal abuse in violent homes in the care provided by the Police Station Specializing in Women's Care and the Maria da Penha Round of the Military Police from State of Bahia, both active in the city of Juazeiro-BA. This form will allow a better understanding of the determinants of the violence cycle that involve them, as well as a more holistic view of the cases, allowing the development of strategies and articulations for the prevention and effective coping of violence. The form drawn up is not just for these institutions, but serves as a model for the use and adaptation of questionnaires used in the various protection services for people who do not yet recognize or work with the vision of this new family concept, the multispecies family.

Keywords: Domestic violence. Coping. Protocol. The Link.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que no ambiente familiar a interação humano-animal permite que os animais estejam sujeitos a mesma vulnerabilidade vivenciada pela família, como no caso de violência, visto que são considerados como membros do núcleo familiar (MONSALVE; ROCHA; GARCIA, 2019).

Nos dias atuais, a comunidade científica reconhece a existência do elo entre a violência interpessoal e os maus-tratos aos animais (Teoria do Elo), que comprova que pessoas que agridem animais têm uma maior probabilidade de violentar outro ser humano, assim, maus-tratos aos animais podem ser sentinelas de violência na sociedade (MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017).

A aceitação de uma cultura que considera os seres humanos como indivíduos superiores, acompanhada da condição de dependência que os animais de estimação têm de seus tutores, são particularidades essenciais na condição de vulnerabilidade que os cães e gatos têm frente à ocorrência de maus-tratos (VERMEULEN; ODENDAAL, 1993). A ocorrência de maus-tratos físicos e da negligência com os animais podem ser indicadores do mesmo comportamento com seres humanos, especialmente na infância (BECK, 1981).

A partir desses fatos, é possível entender que quando uma família se encontra em situação de violência, os animais também estarão, o que define a importância de se trabalhar os diversos tipos de violência familiar em conjunto com os maus-tratos de animais, com o intuito de promover a quebra desse ciclo de violência. Na relação entre animais e seres humanos, cães e gatos podem ser utilizados como um mecanismo de violência psicológica, intimidação e controle da vítima humana. Isso porque a preocupação com o animal serve como uma forma de evitar a realização da denúncia contra o agressor e impedir a saída da vítima do ciclo da violência (MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017).

Ascione (1996) fez estudos sobre a natureza relacional da violência de gênero com a crueldade contra animais. O primeiro destes, com um grupo de 38 mulheres alojadas em abrigos, vítimas de violência por seus companheiros, 71% das participantes relataram a ocorrência de ameaças, ferimentos ou morte de seus animais. No segundo, com uma amostra constituída por 101 mulheres, os resultados indicaram um índice de 70,3% de narrativas de agressões contra animais, referendando os resultados anteriormente obtidos.

Os dados de pesquisas sobre a correlação de atos violentos levaram Beck (1981) a concluir que os maus-tratos contra animais não têm merecido a atenção necessária como indicadores do mesmo comportamento com pessoas. O autor sugere que estes podem ser precursores de maus-tratos com seres humanos, incluindo violência interpessoal, abuso e negligência na infância, violência entre cônjuges, estupro e homicídios.

Outros resultados que correlacionam os maus-tratos com animais e seres humanos foram obtidos por Ascione (1997), em estudo com grupos de crianças de lares não violentos e grupos de crianças pertencentes a lares com história de violência doméstica. Neste último grupo foi identificada uma maior frequência e severidade de comportamentos violentos contra animais. Investigando esta associação, Ascione et al. (2010) encontraram em famílias uma taxa de prevalência de 60% interligando os dois tipos de violência. Uma abordagem preventiva da violência doméstica com a conexão da violência contra os animais é uma realidade que deve ser incluída, tanto no âmbito social quanto no âmbito jurídico, com o intuito de identificar a violência familiar e preveni-la.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Foi proposta aos órgãos de Proteção à Mulher como a Casa da Mulher Brasileira de Curitiba-PR, Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher e Ronda Maria da Penha, de Juazeiro-BA a realização de uma nova abordagem multisetorial que incluísse os animais, a fim de promover um levantamento de dados sobre essa relação e visualizar o cenário real nesses municípios em torno desta temática.

A Casa da Mulher Brasileira (CMB), uma iniciativa do governo federal prevista no Programa “Mulher: Viver sem violência”, é um espaço de acolhimento e atendimento humanizado que promove assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência. A ficha de atendimento da CMB (BRASIL, 2015) é composta por oito blocos que abordam informações gerais para controle administrativo (bloco I), informações pessoais da vítima (bloco II), tipologia da violência (bloco III), perfil do agressor (bloco IV), existência de dependentes (bloco V), atendimentos e encaminhamentos (bloco VI), observações (bloco VII) e dados do profissional responsável pelo atendimento (bloco VIII).

Para isso foi sugerido o aprimoramento da ficha e levantamento de dados sobre casos de maus-tratos a animais associados a violência interpessoal na cidade de Curitiba, PR e região metropolitana, sugeriu-se um bloco adicional relativo a informações sobre a presença ou não de animais de estimação na família; o número de animais e as espécies presentes; quem é o proprietário e cuidador do animal; o que ele representa para a vítima; se o animal já havia sido agredido; que tipo de agressão foi cometida; quem foi o autor da agressão; o motivo da agressão; e quem havia sido a primeira vítima do agressor (Figura 1). Esse bloco permite um melhor entendimento dos fatores determinantes do ciclo da violência, além de uma visão mais holística dos casos, permitindo a elaboração de estratégias e articulações para prevenção e enfrentamento efetivo da violência.

A Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) da cidade de Juazeiro-BA é uma unidade operativa da Polícia Civil (PC-BA) que faz parte da rede de enfrentamento à violência contra mulher no estado da Bahia, assim como a Ronda Maria da Penha que é desenvolvida no estado pela Polícia Militar da Bahia (PM-BA), sendo fruto de uma cooperação técnica entre as secretarias estaduais de

Políticas para as Mulheres (SPM-BA) e de Segurança Pública (SSP), Defensoria Pública, Ministério Público e Tribunal de Justiça da Bahia.

Utilizando como base a ficha original da CMB e agregando os questionamentos do bloco adicional sobre os animais domésticos, foi elaborada uma ficha (FIGURA 3) para implantação de um protocolo de rastreamento de maus-tratos aos animais em lares violentos na cidade de Juazeiro-BA, que será aplicada pela DEAM e Ronda Maria da Penha nos casos que acompanham ou venham a acompanhar futuramente. O objetivo é conhecer o real cenário desse elo na cidade de Juazeiro-BA, com a expectativa de ampliação do uso deste protocolo para as demais cidades do estado. O diagnóstico auxiliará a identificação de estratégias efetivas na quebra do ciclo da violência doméstica por parte dessas instituições.

FIGURA 3. FICHA ELABORADA PARA UTILIZAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR DO ESTADO DA BAHIA, BASEADA NA FICHA ORIGINAL DA CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CURITIBA-PR COM QUESTIONAMENTOS SOBRE OS ANIMAIS DOMÉSTICOS.

FICHA DE ATENDIMENTO RECEPÇÃO	
Bloco I. INFORMAÇÕES DA VÍTIMA	Endereço:
	Bairro:
	Idade:
	Possui algum tipo de deficiência? 1- Sim 2- Não 3- Ignorado Se sim, qual tipo de deficiência? 1- Auditiva 2- Física 3- Mental 4- Visual 5 – Outras deficiências_____ 6- Ignorado
	Raça/cor: 1- Amarela 2- Branca 3- Indígena 4- Afrodescendente 5- Ignorado Gestante: 1 – 1º Trimestre 2- 2º Trimestre 3- 3º Trimestre 4 – Não 5 – Não se aplica 6 - Ignorado
	Orientação sexual (opcional): 1- Assexual 2- Bissexual 3- Heterossexual 4- Lésbica 5- Ignorado Identidade de gênero (opcional): 1- Cisgênero 2- Intersexo 3- Transexual 4- Travesti 5- Ignorado
	Estado civil: 1 – Casada/União Estável 2 – Divorciada 3 – Separada 4 – Solteira 5 – Viúva 6 – Outro 7- Ignorado
	Escolaridade: 1 – Sem escolaridade 2 – Ensino fundamental incompleto 3 – Ensino fundamental completo 4 – Ensino médio incompleto 5 – Ensino médio completo 6 – Ensino superior incompleto 7 – Ensino superior completo 8 – ignorado
	Renda média mensal individual: 1 – Não possui renda 2 – Até meio salário mínimo 3 – Mais de meio até 03 salários mínimos 4 – Mais de 3 até 5 salários mínimos 5 – Mais de 5 até 10 salários mínimos 6 – Mais de 10 salários mínimos 7 – Ignorado
	Possui filhos? 1 – Sim 2 - Não Quantos? 1 – Um 2 – Dois 3 – Três 4 – Quatro 5 – Cinco 6 – Mais de cinco 7 – Não se aplica
Bloco II. TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA	Tipo da violência sofrida: 1 – Assédio moral 2 – Cárcere privado 3 – Física 4 – Institucional 5 – Moral 6 – Negligência/Abandono 7 – Patrimonial 8 – Psicológica 9 – Sexual 10 – Tentativa de Assassinato 11 – Tráfico de seres Humanos 12 – Outro _____ 13 – Não se trata de violência
Bloco III. AUTOR/A DA VIOLÊNCIA	Vínculo com o(s)/a(s) autor(es)/a(s) da violência: 1- agente de segurança pública 2- amigo/a/conhecido/a 3- cônjuge/companheiro/a 4- desconhecido/a 5- empregador/a 6- ex-cônjuge/ex-companheiro/a 7- ex-namorado/a 8- filho/a 9- irmã/o 10- namorado/a 11- outro/a parente 12- padrasto/madrasta 13- pai/mãe 14- pessoa com relação institucional (servidor/a do Estado) 15 – outro: _____
	Número de envolvidos/as: 1 – Um/a 2 – Dois/duas ou mais 3 - Ignorado Sexo do(s)/a(s) autor(es)/a(s) da violência: 1 – Feminino 2 – Masculino 3 - Ambos
Bloco IV. ANIMAL DOMÉSTICO	Tem animais de estimação? 1 – Sim 2 – Não Quais? Colocar a quantidade ao lado. 1 – Cão _____ 2 – Gato _____ 3 – Ave _____ 4 – Outros: _____
	De quem é o animal? 1 – Meu 2 – Do agresso/ar 3 – De todos 4 – Outro membro da família (especificar): _____ Quem cuida do animal? 1 – Eu 2 – O agressor/a 3 – Todos Cuidam 4 – Outro membro da família (especificar): _____
	O que o animal de estimação (que possui) representa para você? 1 – Companhia 2 – Membro da família 3 – Cuidador da casa 4 – Outros (especificar): _____
	O animal de estimação já foi agredido no ambiente familiar (na casa)? 1 – Sim 2 – Não
	Se sim, quais das situações abaixo o animal sofre ou já sofreu? 1 – Espancamento 2 – Ficou sem alimento 3 – Agressão psicológica (gritos, ameaças) 4 – Ficou preso 5 – Outros (especificar): _____
	Quem foi o responsável pela situação imposta ao animal? 1 – O mesmo agressor/a que te agride 2 – Seus filhos/as 3 – Você mesma por imposição do agressor/a 4 – Você mesma sem imposição do agressor/a 5 – Outros (especificar): _____
	Quem foi a primeira vítima do agressor/a? 1 – Animais de estimação 2 – Você mesma 3 – Filhos/as 4 – Outros (especificar): _____
	Para te amedrontar por algum motivo, o agressor/a: 1 – Já ameaçou machucar o animal de estimação 2 – Já machucou o animal de estimação 3 – Já ameaçou matar o animal de estimação 4 – Já matou algum animal de estimação 5 – Alguma outra situação com o animal (especificar): _____

FONTE: Adaptado de BRASIL (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de inovação da ficha não cabe apenas a estas instituições, mas serve como um modelo para utilização e adaptação de questionários utilizados nos diversos serviços de proteção às pessoas e animais que ainda não reconhecem ou não trabalham com a visão desse novo conceito de família, a família multiespécie. O registro dessas ocorrências deve ter como base o entendimento de que a violência contra os animais dentro dos lares é um indicativo que outras infrações penais naqueles cenários possam existir.

Espera-se, com essa proposta, ter uma nova abordagem e visão mais completa sobre o ambiente familiar com um olhar voltado para todos os membros humanos e não-humanos que a compõe, tanto para os que atuam nas esferas preventivas quanto na esfera da polícia judiciária. Faz-se necessário ter um trabalho multidisciplinar e multisetorial e estabelecer o compartilhamento de recursos e conhecimentos entre as diversas áreas envolvidas para o desenvolvimento de iniciativas políticas que promovam um ambiente familiar mais seguro.

REFERÊNCIAS

ASCIONE, F. R. Battered women's reports of their partners' and their children's cruelty to animals. **Journal of Emocional Abuse**, v.1, p. 119-133, 1997.

ASCIONE, F. R. Domestic violence and cruelty to animals**. Latham Letter**, v.17, p. 13-16, 1996.

ASCIONE, F. R.; BARNARD, S.; SELL-SMITH, J.; BROOKS, S. Animal abuse and developmental psychopathology: recent research, programmatic and therapeutic issues and challenges for the future. In FINE, A. H. **Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice**. 2ª ed. Academic press, cap. 16, p. 361, 2010.

BECK, A. Guidelines for planning for pets in urban areas. In: FOGLE, B. **Interrelations between people and pets**. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, p. 232, 1981.

BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Diretrizes gerais e protocolos de atendimento: Casa da Mulher Brasileira**. Brasília: Programa Mulher, viver sem violência. 56p. 2015. Disponível em: <http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/CasadaMulherBrasileira_DiretrizesGeraiseProtocolosdeAtendimento.pdf>. Acesso em 03 mar. 2020.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Res Vet Sci**., v. 114, p. 18–26, 2017.

MONSALVE, S.; ROCHA, Y. S. G.; GARCIA, R. C. M. Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violencia interpessoal. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 160-171, 2019.

VERMEULEN, H.; ODENDAAL, J. S. J. Proposed Typology of Companion Animal Abuse. **Anthrozoos: A Multidisciplinary Journal of The Interactions of People & Animals**, v. 6, n. 4, p. 248–257, 1993.

4) ASSOCIAÇÃO ENTRE CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

RESUMO

O objetivo desse estudo foi caracterizar os casos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher, assim como verificar a existência de associação entre esses casos no município de Pinhais, Paraná. Foram analisadas denúncias de maus-tratos contra animais e casos de violência contra mulher ocorridos entre janeiro de 2017 e janeiro de 2019, recebidas pelos órgãos fiscalizatórios do município. Para caracterização dos casos realizaram-se análises descritivas utilizando o Excel® e o *software* R. A associação entre os casos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher foi analisada por meio da correlação de Pearson ($p<0,05$). Um modelo preditivo para os tipos de negligência animal foi construído através de árvores de classificação por meio do *software* R. Mapas temáticos foram criados para verificar a distribuição espacial e correlação dos casos utilizando o *software* QGIS 3.10. Em relação aos animais, a negligência de gravidade moderada foi o tipo de maus-tratos que mais ocorreu. O bairro Centro teve maior prevalência em todos os tipos de negligência e a espécie felina foi a mais acometida. Observou-se que a negligência de conforto tem 96% de chance de ocorrer quando há negligência comportamental. Nos casos de violência contra mulher o principal agressor foi o ex-companheiro com idade média de 39,15 anos. As vítimas apresentaram idade média de 38,44 anos, ensino fundamental incompleto e estavam empregadas. A violência de maior ocorrência foi a psicológica, sendo que os bairros Alto Tarumã e Centro apresentaram maior prevalência. Conclui-se que é indispensável a avaliação conjunta dos casos que envolvam maus-tratos aos animais e violência interpessoal com estabelecimento de comunicação entre instituições para um efetivo enfrentamento em rede e reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam a Teoria do Elo.

Palavras-chave: Teoria do Elo. Violência doméstica. Negligência Animal. Animais de estimação.

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the cases of animal abuse and violence against women, as well as to verify the existence of an association between these cases in the municipality of Pinhais, Paraná. Complaints of animal abuse and cases of violence against women that occurred between 2017 and 2019, received by the city's supervisory bodies, were analyzed. To characterize the cases, descriptive analyzes were performed using Excel® and the R software. The association between animal abuse and violence against women was analyzed using Pearson's correlation ($p < 0.05$). A predictive model for the types of animal neglect was built using classification trees by the R software. Thematic maps were created to verify the spatial distribution and correlation of the cases using the QGIS 3.10 software. In relation to animals, negligence of moderate severity was the type of maltreatment that most occurred, the Centro neighborhood had the highest prevalence in all types of neglect and the feline species was the most affected. It was observed that the neglect of comfort has a 96% chance of occurring when there is behavioral negligence. In cases of violence against women, the main aggressor was the ex-partner with an average age of 39.15 years. The victims had an average age of 38.44 years, incomplete primary education and were employed. The most frequent violence was psychological, with the Alto Tarumã and Centro neighborhoods having a higher prevalence. It is concluded that joint assessment of cases involving animal abuse and interpersonal violence is essential with the establishment of communication between institutions for effective network coping and reinforces the need for public policies that recognize the Link.

Keywords: The Link. Domestic violence. Animal neglect. Pets.

INTRODUÇÃO

A interação humano-animal, apesar de ser bastante antiga, vem se transformando com o passar dos anos e moldando-se às novas perspectivas da sociedade, sendo idealmente positiva para ambos. Baseada na afetividade, essa mudança na relação entre animais humanos e não humanos possibilitou a configuração de uma nova estrutura familiar conhecida como família multiespécie. Apesar disso, o ambiente familiar pode apresentar interações negativas inaceitáveis como os maus-tratos aos animais e a violência doméstica (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012; IRVINE; CILIA, 2017; COLLINS et al., 2018).

A violência é conceituada como uso de força física ou imposição de poder, expressada por meio de ameaças ou pela prática, que promova sofrimento, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado, privação ou morte. A violência familiar é classificada como um tipo de violência interpessoal que envolve parentes ou parceiros íntimos que vivem ou não sob o mesmo teto, o que engloba os maus-tratos contra crianças e idosos e a violência praticada por parceiro íntimo, sendo considerada violência doméstica quando praticada dentro do mesmo domicílio (OMS, 2002; MONSALVE; ROCHA; GARCIA, 2019).

Tecnicamente, os maus-tratos aos animais são considerados como ações diretas ou indiretas, caracterizadas como negligência, agressão ou qualquer forma de ação que promova ameaça ao bem-estar do indivíduo (MCMILLAN, 2005). Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) na resolução 1.236 de 26 de outubro de 2018, maus-tratos definem-se como “qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais”. Apesar dessa definição ser compatível com a da violência e considerando a senciência animal, os maus-tratos aos animais ainda não são considerados na definição e nem como um tipo de violência (MONSALVE; ROCHA; GARCIA, 2019).

Os principais instrumentos legais de proteção animal são o Artigo 225 da Constituição (BRASIL, 1988) e a Lei de Crimes Ambientais nº 9605/98 (BRASIL, 1998), considerando crime praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Porém, os maus-tratos aos animais são tratados de forma generalista pela legislação, necessitando de uma maior compreensão das definições e conhecimentos técnicos

(HAMMERSCHMIDT, 2017). As ocorrências de maus-tratos podem ser tratadas nas esferas administrativa, cível e criminal. Assim, os municípios possuem o papel fundamental no rastreamento e triagem dos casos que envolvam sofrimento animal, respondendo aqueles que envolvam infrações administrativas e nos casos mais graves, em que existe ação dolosa, fazendo o encaminhamento para os órgãos competentes (HAMMERSCHIMDT, 2019).

A conscientização social em relação ao sofrimento animal tem adquirido maior espaço na sociedade, principalmente pela percepção da ligação que há entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal conhecida como Teoria do Elo (BALKIN; JANSSEN; MERCK, 2013). A violência envolvida na Teoria do Elo é considerada como um ciclo intergeracional, resultante de experiências vivenciadas desde a infância no âmbito familiar e expressando-se de modo prejudicial na própria infância até a fase adulta. Inúmeras pesquisas realizadas nas últimas décadas, principalmente na América do Norte, comprovam a existência de uma relação entre os maus-tratos aos animais nos seus diversos níveis com a violência interpessoal, permitindo enxergar que os tipos de violência não se encontram de maneira isolada na sociedade e reconhecendo que a ocorrência de sofrimento animal é um sinal de problemas no ambiente familiar (GOMES; SOARES, 2019).

O objetivo deste estudo foi caracterizar os casos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher, assim como verificar a existência de associação entre esses tipos de violência no município de Pinhais, Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no município de Pinhais, Paraná, Brasil. Pinhais é o menor município do estado do Paraná em extensão territorial, com cerca de 61.007 km2, formado por 15 bairros. Sua população em 2019 foi estimada em 132.157 habitantes (IBGE, 2017), enquanto que a população de cães e gatos estimada em 2017 foi de 50.444 e 7.722, respectivamente (BAQUERO et al., 2018).

COLETA DE DADOS

Todas as análises foram baseadas em dados secundários referentes aos casos ocorridos no período de janeiro de 2017 e janeiro de 2019, oriundos de órgãos fiscalizatórios do município de Pinhais-PR. A Seção de Defesa e Proteção Animal (SEDEA) da Secretaria Municipal de Meio Ambiente forneceu os dados relacionados às denúncias de maus-tratos aos animais, enquanto que o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) forneceu os dados referentes aos casos de violência contra mulher.

Dados de maus-tratos aos animais

A SEDEA integra a Divisão de Bem-estar Animal (DIBEA) e atua como órgão fiscalizador que realiza vistorias para averiguar situações de maus-tratos aos animais que são recebidas por meio de denúncias. Todas as ações são embasadas na Lei Municipal 1.356/2012 que prevê punição administrativa por meio de pena educativa, multa ou perda definitiva do animal. O responsável pelas irregularidades em relação ao bem-estar do animal recebe uma notificação para saná-las e, caso não o faça, recebe um Auto de Infração seguido de multa iniciando-se o processo administrativo. Dependendo da gravidade da situação, o caso é encaminhado à delegacia mediante Boletim de Ocorrência e remetido ao Ministério Público.

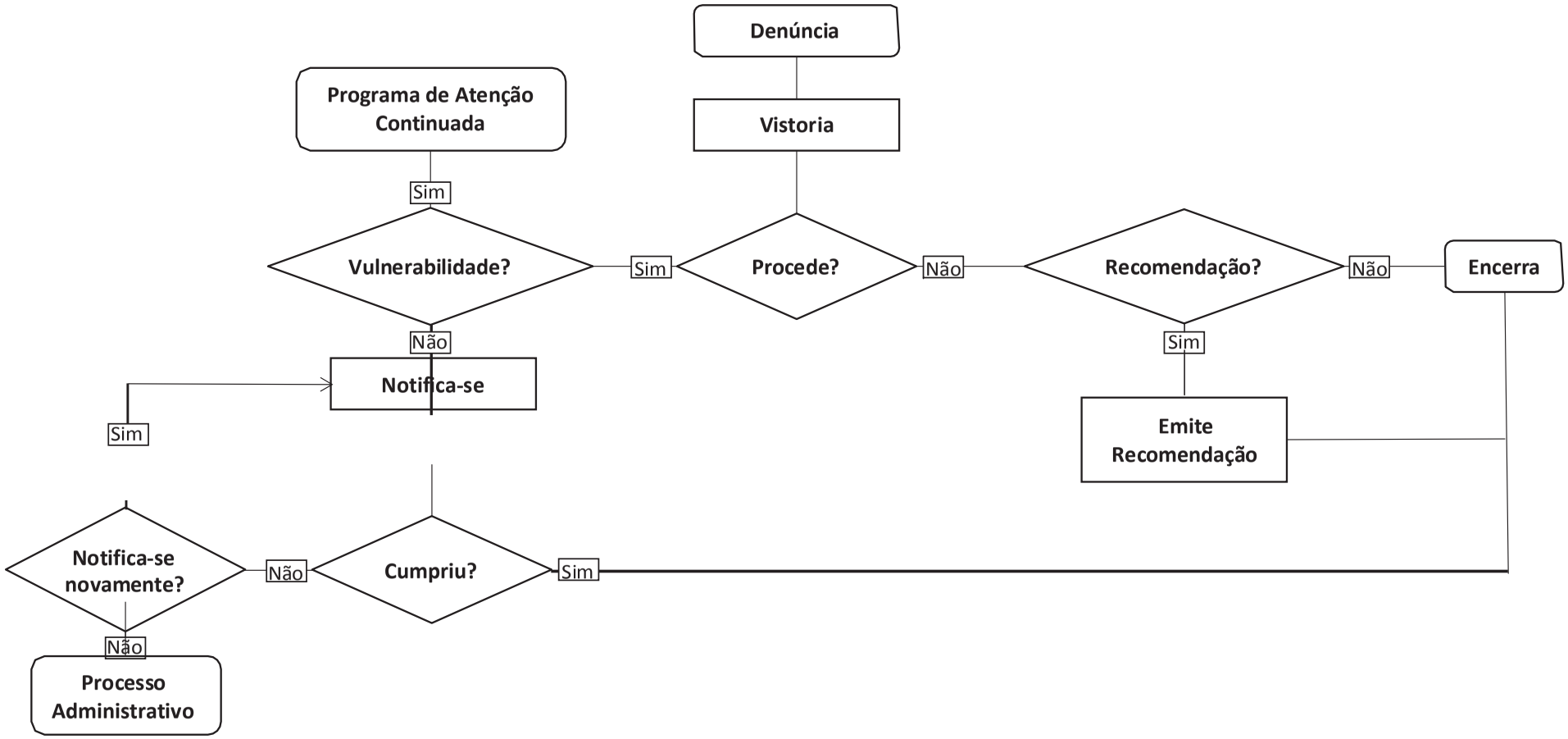
As denúncias de maus-tratos são recebidas por e-mail, telefone e de forma presencial. Durante a vistoria, determina-se a procedência da denúncia e define-se qual conduta técnica a ser tomada: encerramento do caso, emissão de notificação,

emissão de auto de infração, entrega de comunicado de visita, necessidade ou não de retorno, entre outros. Na primeira vistoria o fiscal avalia a situação do animal e pode ponderar sobre a necessidade de emitir somente uma recomendação – casos sem comprometimento do grau de bem-estar dos animais – ou notificação e auto de infração – casos com comprometimento do grau de bem-estar animal e/ou situação de maus-tratos. Na revistoria a ocorrência pode ser encerrada, caso haja o cumprimento do que foi solicitado pelo fiscal, ou pode evoluir para a emissão de auto de infração, conforme previsto na legislação (FIGURA 4).

A partir deste levantamento, as denúncias que procediam foram analisadas, sendo excluídas as denúncias que se tratavam do mesmo caso, levando em consideração aqueles casos em que havia a descrição dos maus-tratos, visto que muitas denúncias procedentes citavam apenas que tratava-se de acumulador (sem maiores informações), acesso não supervisionado a rua ou criação de animais de produção que não se enquadram no estudo.

Os registros e relatórios de vistorias foram analisados conforme a descrição feita pela equipe de fiscalização. Foram coletadas as seguintes informações: gênero do denunciado, endereço, tipos de maus-tratos envolvidos (negligência nutricional, negligência de conforto, negligência de saúde, negligência comportamental, abandono, agressão física intencional, criador clandestino, acumulação, acesso não supervisionado à rua, abuso sexual, rinhas, rituais religiosos ou criação de animais de produção em meio urbano), ação tomada, reincidência do caso (determinada pela existência de outras denúncias sobre o mesmo caso em outros anos) e espécie(s) envolvida(s).

FIGURA 4. FLUXOGRAMA DO PROCEDIMENTO DE FISCALIZAÇÃO REALIZADO PELA SEÇÃO DE DEFESA E PROTEÇÃO ANIMAL (SEDEA) DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.



FONTE: O autor (2020)

Dados de violência contra mulher

O CREAS é a unidade pública de abrangência e gestão municipal destinada à prestação de serviços a indivíduos e famílias que se encontram em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos ou contingência, que demandam intervenções especializadas da proteção social especial (BRASIL, 2011a). Essa instituição pode ser composta por profissionais de nível médio e nível superior de formações específicas (Serviço Social, Psicologia, Direito), tendo em vista as especificidades do acompanhamento familiar especializado realizado nesta Unidade de referência. Pode contar também com outros profissionais de nível superior, em observância à Resolução do CNAS Nº 17/2011, cuja área de formação e perfil (conhecimentos teóricos, habilidades metodológicas, postura profissional) devem ser definidos com base na especificidade dos serviços ofertados pela Unidade (BRASIL, 2011b).

Os casos de violência contra mulher são recebidos por meio de demanda espontânea (casos que são protocolados pela instituição) e encaminhados pelo sistema PROJUDI (software que possibilita que todo o trâmite de um processo judicial se dê em meio eletrônico). Foram analisados todos os casos recebidos entre janeiro de 2017 e janeiro de 2019, sendo considerados apenas aqueles que possuíam o detalhamento do tipo de violência sofrida pela vítima, totalizando 89 casos incluídos neste estudo. Foram coletadas informações sobre o agressor (idade, parentesco com a vítima e escolaridade), da vítima (endereço, idade, escolaridade, tipo de violência sofrida, local da ocorrência, recorrência do caso, situação empregatícia e renda) e da família (quantidade de membros, idade, escolaridade, outras vulnerabilidades associadas e existência de idosos ou deficientes).

Para fins desse estudo foi considerada a classificação de faixa etária de 0 a 9 anos para crianças e 10 a 19 anos para adolescentes de acordo com a divisão criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecida pelo Ministério da Saúde.

ANÁLISE DOS DADOS

Todos os dados foram tabulados em planilhas do Excel®. Para caracterização dos casos de maus-tratos aos animais e de violência contra mulher

foram feitas análises descritivas utilizando o Excel® e o *software* R. As relações entre as variáveis tipo de violência contra mulher, reincidência do caso, presença de idosos/deficientes/crianças/adolescentes, escolaridade e renda da vítima foram analisadas através do teste exato de Fisher ou qui-quadrado. A correlação entre os casos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher foi analisada por meio da correlação de Pearson, sendo medida a correlação linear dessas variáveis, considerando estatisticamente significativa quando o valor de p foi menor que 0,05. As árvores de classificação utilizadas para construir um modelo preditivo para cada um dos 4 tipos de negligência seguiram o descrito por Breiman et al. (1984) por meio do *software* R (R CORE TEAM, 2020) utilizando os pacotes rpart (THERNEAU; ATKINSON, 2019) e rpart.plot (MILBORROW, 2019); para a modelagem, foram consideradas 7 variáveis: negligência nutricional (sim; não), negligência de conforto (sim; não), negligência de saúde (sim; não), negligência comportamental (sim; não), número de cães (0; 1; 2; 3; ...), número de gatos (0; 1; 2; 3; ...) e reincidência do caso (sim; não). Para distribuição espacial dos tipos de maus-tratos aos animais e violência contra mulher por bairro, além de verificar a existência de correlação entre as ocorrências de ambos os dados, mapas temáticos foram elaborados através de um banco de dados georreferenciado dos endereços dos casos analisados, sendo as bases cartográficas (shapefiles) obtidas através da plataforma GeoPinhais. Para a construção desses mapas foi utilizado o software QGIS 3.10, a partir do método de quebras naturais entre classes, usando uma fórmula estatística, otimização de Jenks, baseada na variabilidade dos dados.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob Parecer nº 2.918.857 em 26 de setembro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS

Foram recebidas 1159 denúncias no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2019, sendo que destas 465 (40,12%) ocorreram no ano de 2017, 576 (49,70%) ocorreram em 2018 e 118 (10,18%) ocorreram em 2019. As denúncias que possuíam situação do caso como encerrado ou aguardando revistoria foram agrupadas de acordo com a veracidade da denúncia (TABELA 2), com o intuito de fazer uma filtragem daquelas que seriam avaliadas para inclusão neste estudo. Das 328 denúncias que procediam 173 (52,74%) foram incluídas no estudo.

TABELA 2. CLASSIFICAÇÃO DAS DENÚNCIAS COM SITUAÇÃO DE CASO ENCERRADO (N=414) E AGUARDANDO REVISTORIA (N=326) DE ACORDO COM A VERACIDADE DA DENÚNCIA

Veracidade da denúncia	**2017 (n=212)**		**2018 (n=186)**		**2019 (n=16)**	
	n	**%**	**n**	**%**	**N**	**%**
Encerradas						
Procede	110	51,89	60	32,26	2	12,5
Não Procede	19	8,96	19	10,22	2	12,5
Inconclusivo	48	22,64	32	17,20	3	18,75
Branco	35	16,51	75	40,32	9	56,25
Aguardando revistoria						
Procede	68	57,14	86	45,99	2	10,00
Não Procede	2	1,68	2	1,07	-	-
Inconclusivo	37	31,09	31	16,58	3	15,00
Branco	12	10,09	68	36,36	15	75,00

FONTE: O autor (2020)

Analisando o perfil do denunciado, constatou-se que 97 (59,5%) eram mulheres e 66 (40,5%) eram homens, apresentando idade média de 48,3 anos e 51,5 anos, respectivamente. Apesar desse resultado ser diferente do que é demonstrado em outros estudos, em que os homens apresentaram-se como os mais denunciados (HENSLEY; TALLICHET, 2008; HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012), o trabalho desenvolvido por Tiplady, Walsh e Phillips (2012) sugere que animais alvos de maus-tratos são mais propensos a pertencerem a mulheres do que a homens.

Os casos de maus-tratos envolveram 821 animais, sendo 595 (72,5%) cães e gatos 141 (17,2%) os mais frequentes (TABELA 3). Apesar das denúncias envolverem mais cães do que gatos, se considerarmos a estimativa populacional

desses animais no município de Pinhais, Paraná (BAQUERO et al., 2018), onde temos 50.444 cães e 7.722 gatos, a espécie mais acometida é a felina, apresentando uma proporção denúncias cães/denúncias gatos de 2:3. Marconcin e colaboradores (2017) encontraram uma proporção de denúncias cães/denúncias gatos de 45:1 neste mesmo município, porém ainda não se conhecia a população desses animais. Nos municípios de Curitiba e Campo Largo, Paraná, a espécie canina foi a que apresentou maior número de casos de maus-tratos do que outras espécies avaliadas, mas também não foi considerada a estimativa populacional desses animais (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012; COSTA et al., 2017). Por outro lado, Marlet e Maiorka (2010) sugerem que gatos são os animais de eleição para as práticas de maus-tratos, visto que encontraram uma maior ocorrência de maus-tratos em gatos do que em cães, proporcionalmente ao tamanho das suas populações. A existência de um maior número de cães envolvidos em casos de maus-tratos pode ser explicada por serem os animais de estimação mais populares, porém o fato dos gatos apresentarem comportamento noturno e arbóreo, ter acesso facilitado às ruas e apresentar a tendência de se isolarem quando doentes pode mascarar um número maior de casos de maus-tratos contra eles (MARLET; MAIORKA, 2010; GARCIA, 2017; MACHADO et al., 2019).

TABELA 3. FREQUÊNCIA DE DENÚNCIAS POR ESPÉCIE ANIMAL E FREQUÊNCIA DE ANIMAIS ENVOLVIDOS EM CASOS DE MAUS-TRATOS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

Espécie	**Frequência de denúncias**	**%**	**Frequência de animais**	**%**
Cães	167	85,2	595	72,5
Gatos	20	10,2	141	17,2
Equinos	4	2,0	10	1,2
Aves	2	1,0	48	5,8
Silvestres	2	1,0	2	0,2
Outros	1	0,5	25	3,0
Total	**196**	**100**	**821**	**100**

FONTE: O autor (2020)

Entre as 173 denúncias, a negligência foi o tipo de maus-tratos que mais ocorreu, sendo detectada em 166 (95,95%) casos. A negligência ocorre quando há falha em promover as necessidades básicas físicas e mentais dos animais, geralmente de modo crônico (GARCIA, 2017; HAMMERSCHMIDT; REIS; MOLENTO, 2017). É importante entender que, do ponto de vista técnico, a

negligência deve ser considerada como maus-tratos por ser menos notada do que uma agressão física e pelo fato de diversos estudos científicos apontarem-na como o tipo mais comum de maus-tratos no Brasil e no exterior (COSTA et al., 2017; MONSALVE et al., 2018; GLANVILLE; FORD; COLEMAN, 2019). A necessidade mais negligenciada nos casos avaliados foi a de conforto (76,87%; 133/173), seguida da comportamental (48,55%; 84/173), conforme detalhamento descrito na TABELA 4. Esse resultado corrobora com as avaliações feitas por Hammerschimdt (2017) e Monsalve et al. (2018) no mesmo município.

TABELA 4. FREQUÊNCIA DO TIPO DE NEGLIGÊNCIA AVALIADOS NOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE PINHAIS-PR

Tipo de negligência	**n**	**%**
Conforto	133	76,87
Comportamental	84	48,55
Nutricional	80	46,24
Saúde	72	41,61

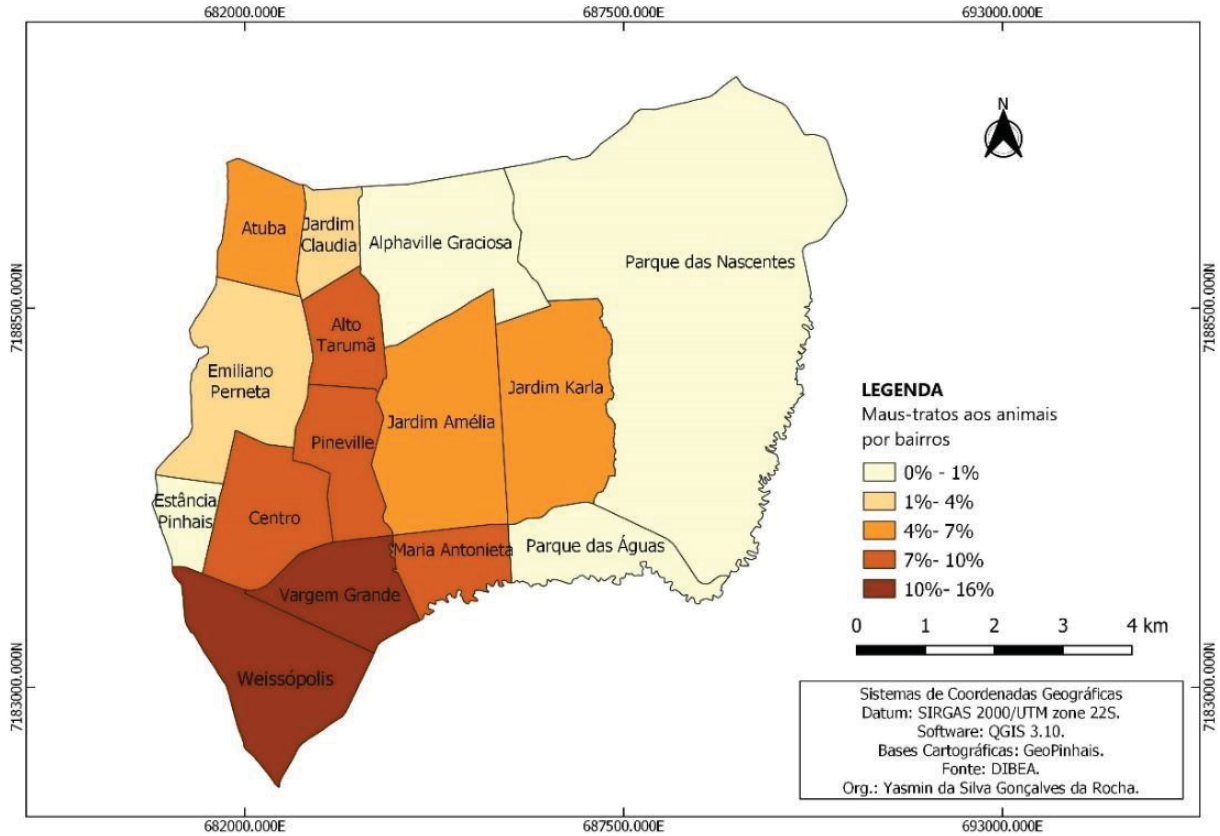
FONTE: O autor (2020)

A distribuição espacial das denúncias de maus-tratos aos animais por bairro nesse período (FIGURA 5), demonstrou uma concentração maior nos bairros mais populosos e com renda média mensal entre R$ 450,00 e R$ 2000,00 ao se comparar com os mapas de densidade populacional (ANEXO 7) e de renda (ANEXO 8) do município. Considerando-se a população por bairro, foi possível distribuir geograficamente cada tipo de negligência de acordo com a prevalência desses casos (FIGURA 6), demonstrando que o bairro Centro apresentou as maiores prevalências para todos os tipos de necessidades negligenciadas. Já os bairros Estância Pinhais, Alphaville Graciosa e Parque das Águas apresentaram as menores prevalências para os quatro tipos de negligência.

Árvores de classificação foram construídas com o intuito de entender mais intimamente o modo como os quatro tipos de negligência se relacionam entre si e com as variáveis número de cães envolvidos e a ocorrência de outras denúncias sobre o mesmo caso. A FIGURA 7 mostra que a negligência comportamental tem uma pequena chance de 7% de ocorrer quando não há negligência de conforto. Contudo, havendo negligência de conforto a chance de ocorrência da negligência comportamental dependerá da existência de negligência de saúde. Quando não ocorre negligência de saúde há uma chance de 70% de ocorrer negligência

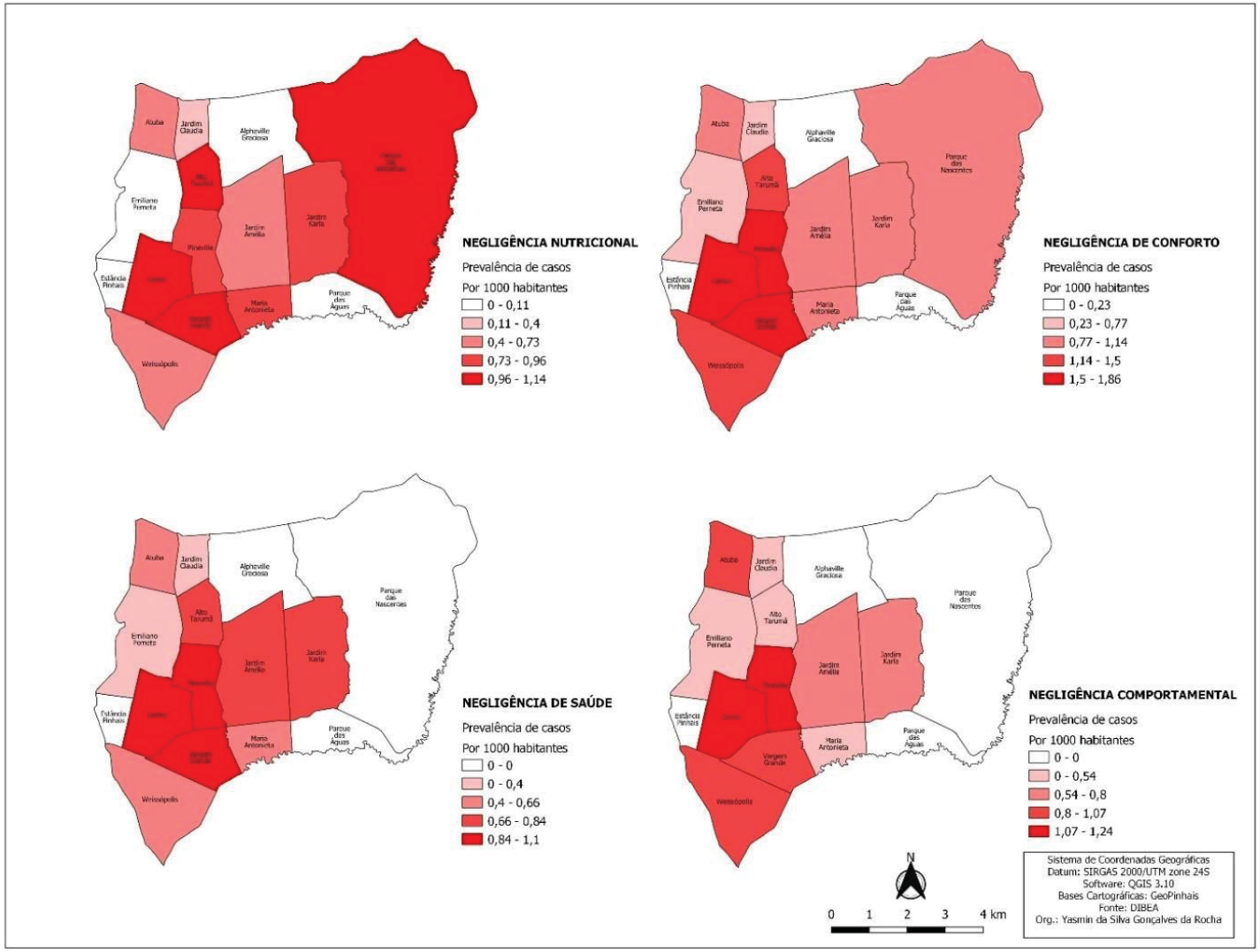
comportamental. Por outro lado, havendo negligência de saúde, a existência de negligência comportamental dependerá do número de cães. Se forem 8 ou mais cães, há uma chance de 62% de ocorrer negligência comportamental, mas quando há menos de 2 cães a chance cai para 58%. Quando há um número intermediário de 2 até 7 cães, a ocorrência de negligência comportamental mostrou-se dependente da existência de outras denúncias. Se existem outras denúncias há uma chance de 55% de ocorrer negligência comportamental, caindo para 19% quando não existem.

FIGURA 5. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS POR BAIRRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.



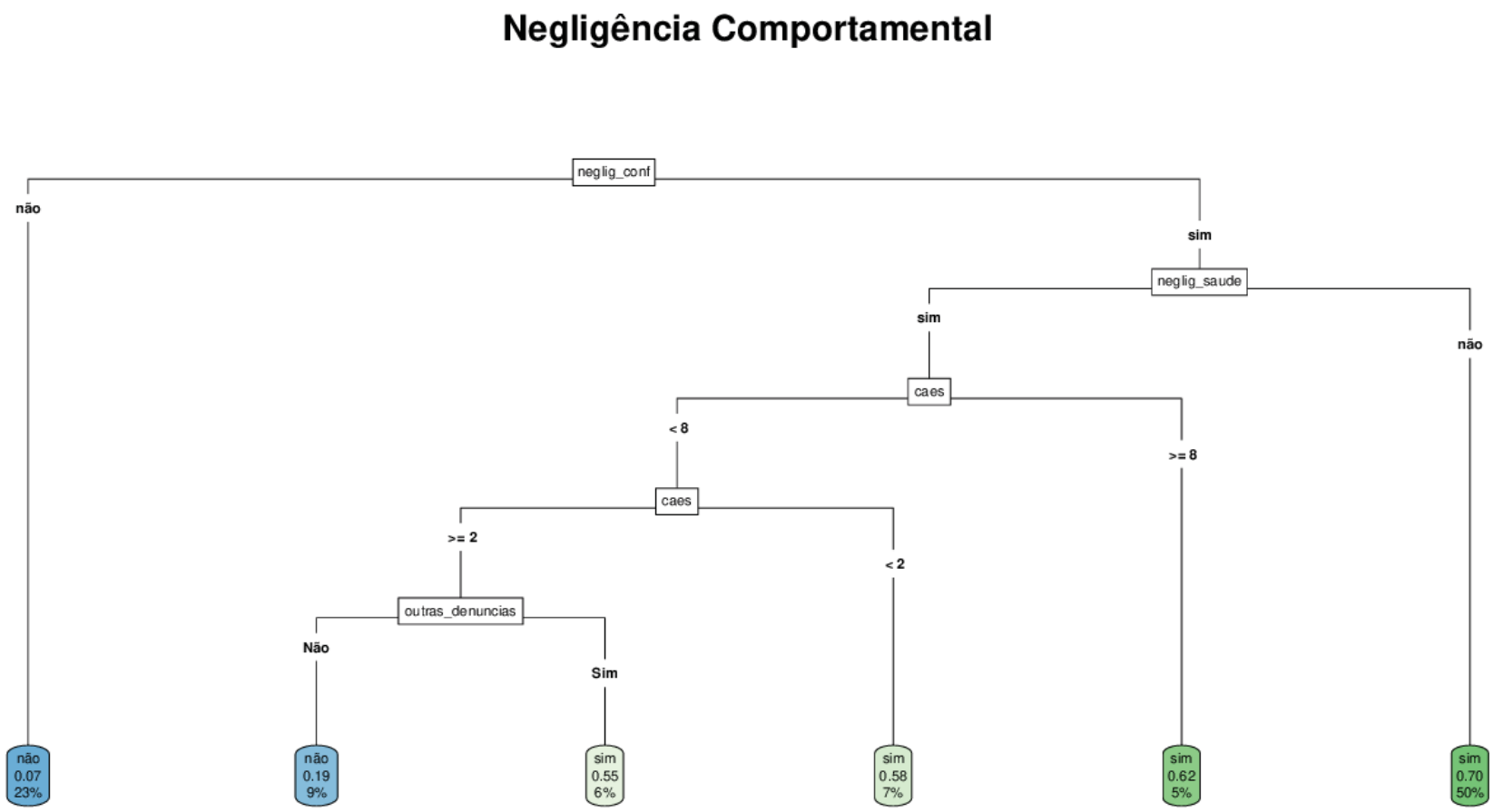
FONTE: O autor (2020)

FIGURA 6. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE NEGLIGÊNCIA ANIMAL POR BAIRRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

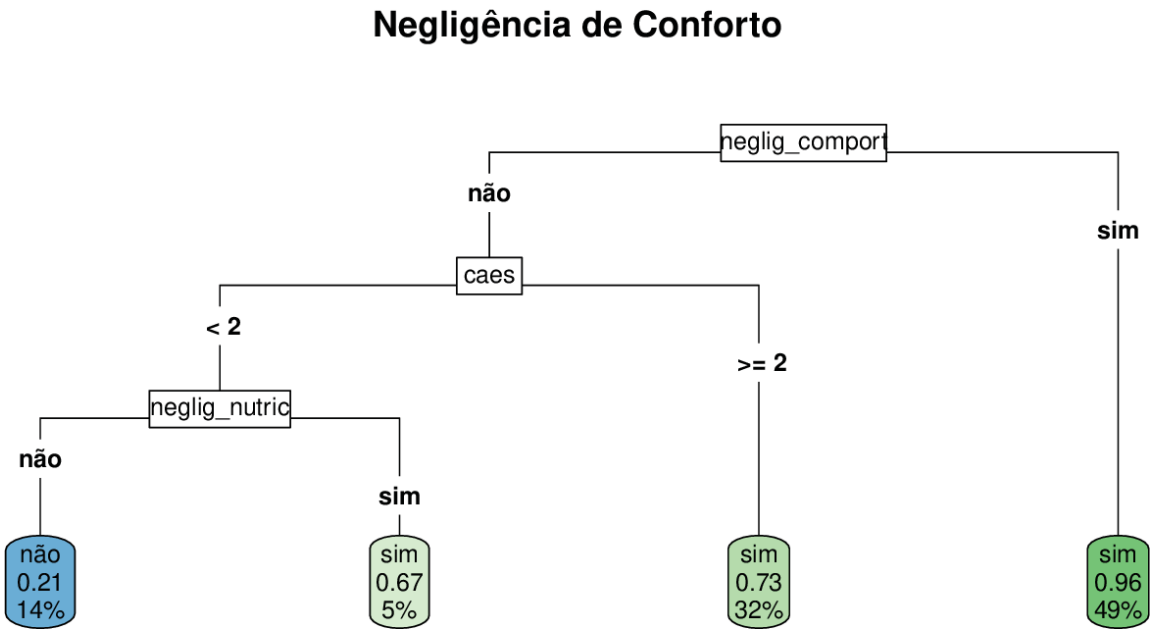
FIGURA 7. ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA COMPORTAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

A FIGURA 8 traz a associação da negligência de conforto com as demais variáveis, revelando a chance de 96% da sua ocorrência quando existir negligência comportamental no caso. Porém, quando não ocorre negligência comportamental essa relação passa a depender do número de cães, sendo que há chance de 73% de ocorrer negligência de conforto quando há 2 ou mais cães. Quando o número de cães é menor que 2 passa-se a considerar a existência de negligência nutricional, sendo que na sua presença a chance de ocorrer negligência de conforto é de 67%, caindo para 21% na sua ausência.

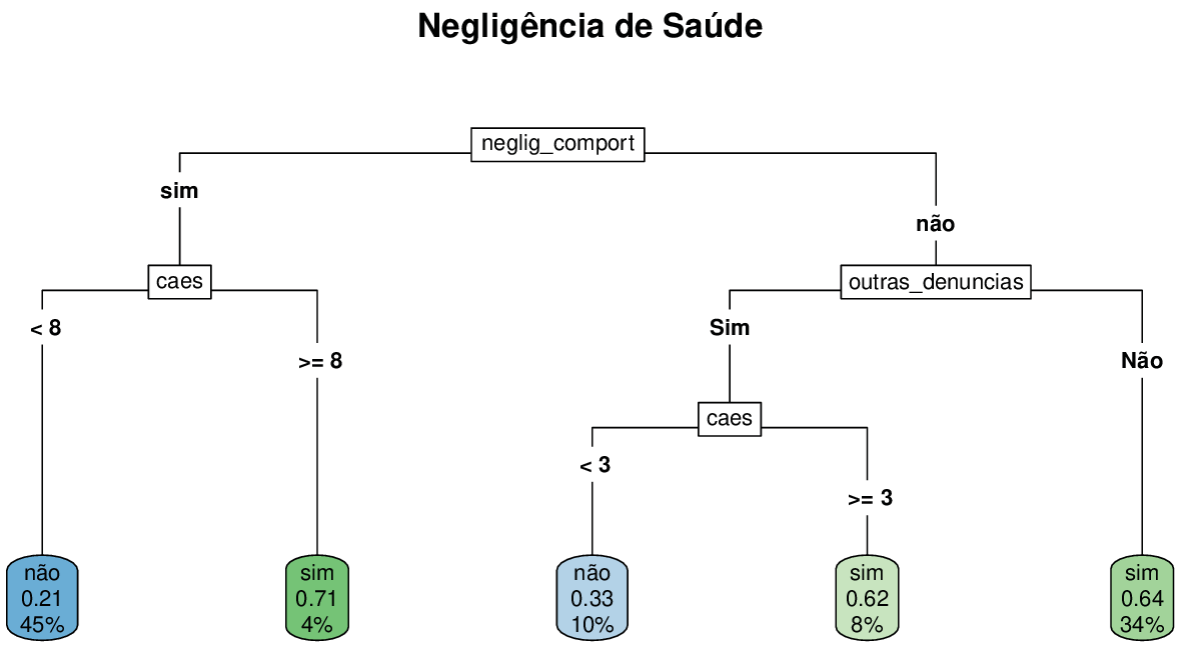
FIGURA 8. ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA DE CONFORTO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

Por sua vez, a negligência de saúde trouxe uma outra configuração para a árvore de classificação (FIGURA 9) mostrando-se dependente da ocorrência de negligência comportamental e do número de cães, sendo que quando há 8 ou mais cães existe a chance de 71% de haver negligência de saúde. Por outro lado, quando não ocorre negligência comportamental e não existe outras denúncias referentes ao mesmo caso essa chance cai para 64%. Quando existem outras denúncias e um número de 3 ou mais cães tem-se uma chance de 62% de existir negligência de saúde, caindo para 33% quando houver menos de 3 cães.

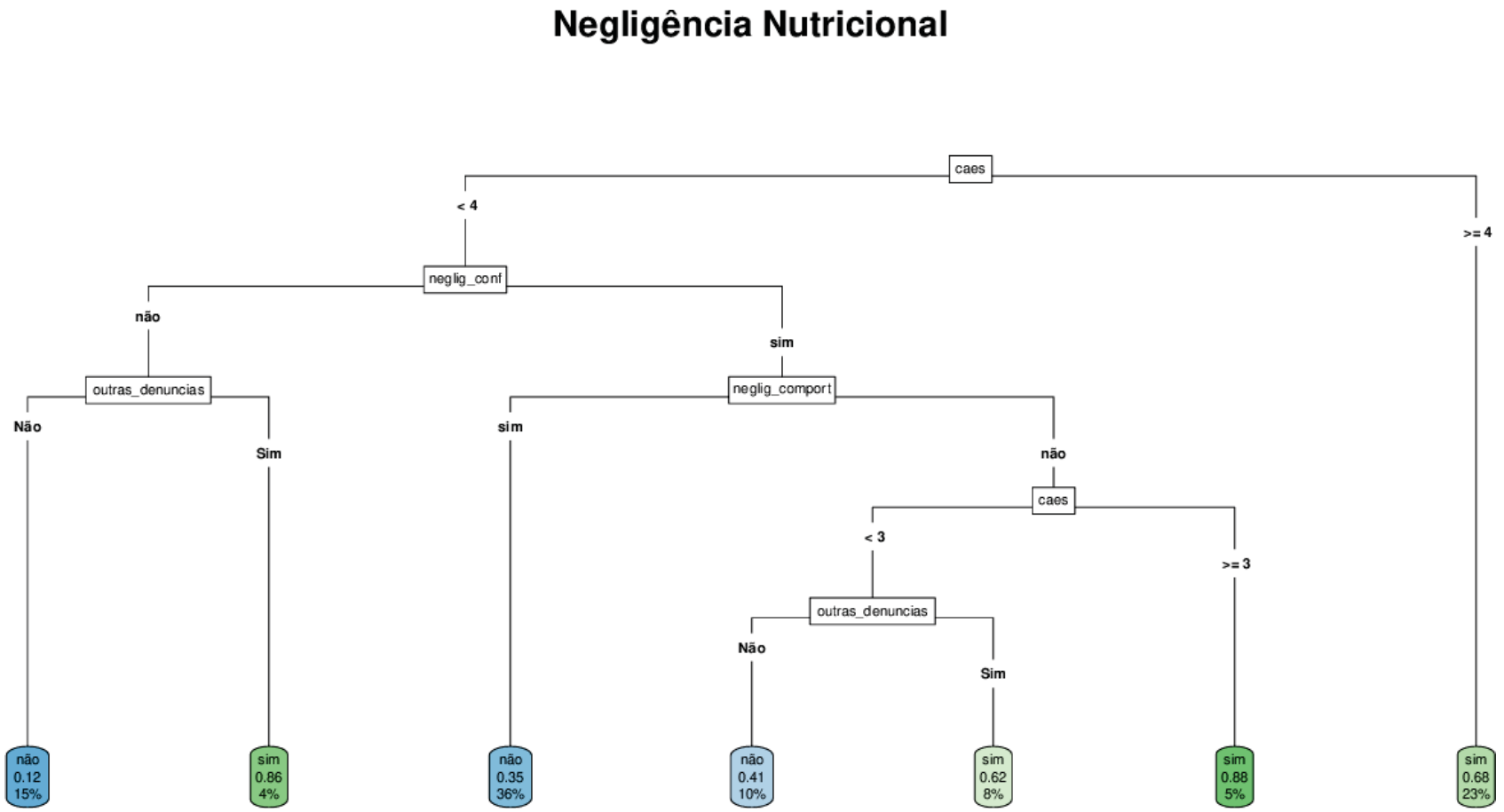
FIGURA 9. ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

A negligência nutricional demonstrou uma complexa interação (Figura 7) com as demais variáveis, sendo inicialmente dependente do número de cães, existindo 68% de ocorrência quando houver 4 cães ou mais. Porém, quando há menos de 4 cães envolvidos, essa relação dependerá da negligência de conforto. Não havendo negligência de conforto e outras denúncias do mesmo caso, existe 12% de ocorrer negligência nutricional, mas quando há reincidência do caso a chance aumenta para 86%. Por outro lado, ao considerarmos a presença de negligência de conforto e de negligência comportamental, existe 35% de chance de ocorrer negligência nutricional. Enquanto que na inexistência de negligência comportamental com 3 ou 4 cães envolvidos, a chance de ter negligência nutricional aumenta consideravelmente para 88%, reduzindo para 62% quando houver menos de 3 cães e reincidência do caso, e para 41% quando não houver reincidência.

FIGURA 10. ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE NEGLIGÊNCIA NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

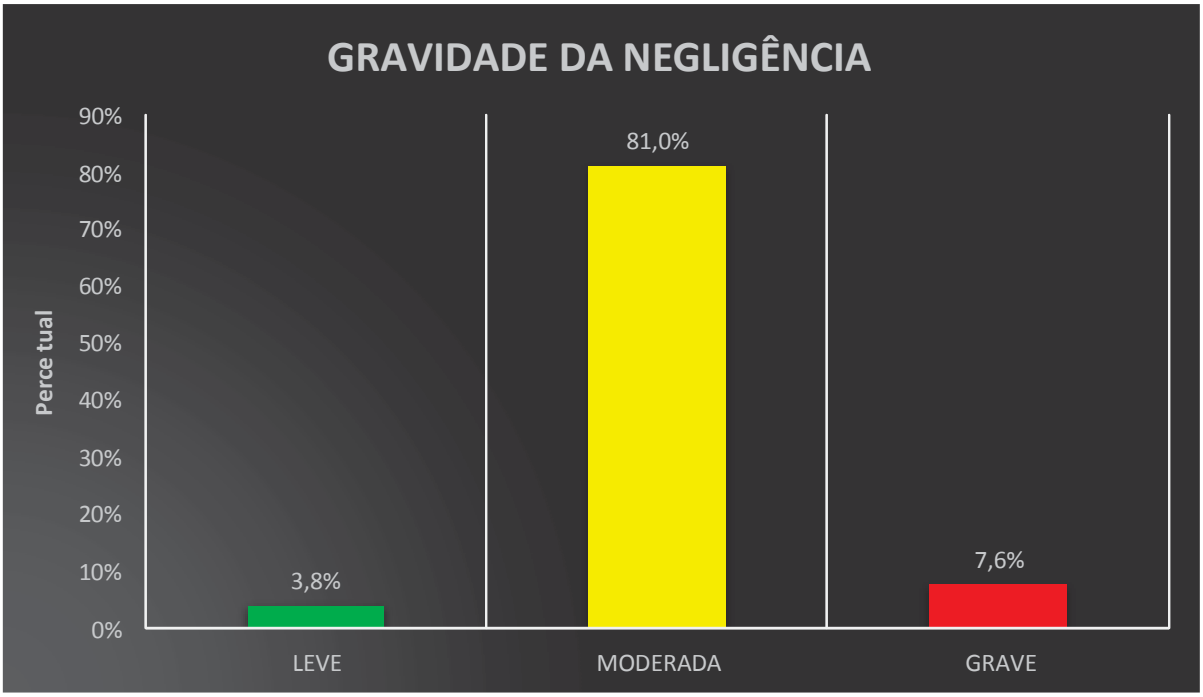


FONTE: O autor (2020)

O uso de árvores de decisão ou classificação é uma das formas de predizer o risco de determinados desfechos ocorrerem a partir de um conjunto de características socioeconômicas, demográficas, relacionadas às condições de saúde, entre outras. Também pode ser a base para o desenvolvimento de ferramentas, como aplicativos, que possam auxiliar na avaliação, prevenção e controle de agravos, possibilitando um melhor gerenciamento de casos na área da saúde. Conhecer como cada preditor está individualmente associado pode auxiliar profissionais a determinar um direcionamento na prevenção de determinadas ocorrências, definir estratégias e simular cenários de atuação, o que permitiria também motivar a formulação de políticas públicas (SANTOS et al., 2019; CARDOSO et al., 2020).

Os casos encerrados foram analisados a fim de classificar a gravidade das negligências envolvidas em leve, moderada ou grave, de acordo com o proposto por Garcia (2017). Das 173 denúncias incluídas nesse estudo, 84 (49%) haviam sido encerradas, sendo que 79 (94%) estavam relacionadas com a ocorrência de algum tipo de negligência. O GRÁFICO 1 mostra que 3,8% (3/79) dos casos caracterizaram-se como negligência leve, que ocorre quando o animal negligenciado não está em situação de perigo, mas as condições devem ser corrigidas para não ter um agravamento, sendo suficiente somente a intervenção socioeducativa como orientação verbal ou emissão de recomendação. A maioria das ocorrências foram consideradas de gravidade moderada, correspondendo a 81% (64/79) dos casos, sendo aquelas em que já houve intervenção socioeducativa e as condições do animal não foram corrigidas, necessitando de uma intervenção profissional com a emissão de notificação. A notificação é o primeiro documento oficial do serviço de fiscalização que contém a descrição das irregularidades verificadas, além das melhorias exigidas do responsável em relação aos cuidados com o animal, estipulando-se um prazo para regularização e retorno dos fiscais para realização de uma nova vistoria (HAMMERSCHMIDT, 2019).Os casos graves de negligência foram aqueles que apresentaram um perigo iminente e permanente ao animal, sendo imprescindível a intervenção por meio de serviços legais de proteção com a emissão de auto de infração, encaminhamento ao Ministério Público ou apreensão dos animais envolvidos, correspondendo a 7,6% (6/79) das denúncias encerradas.

GRÁFICO 1. PERCENTUAL DOS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A GRAVIDADE DA NEGLIGÊNCIA APRESENTADA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

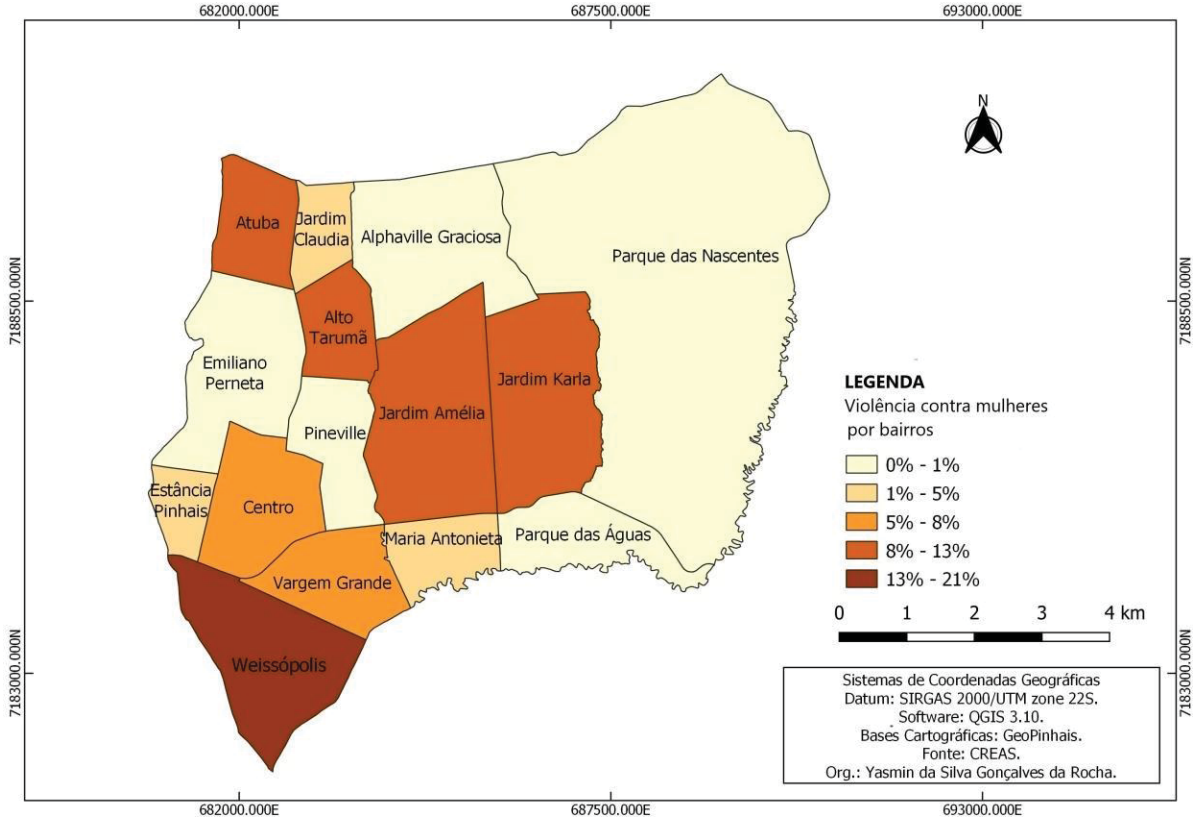


FONTE: O autor (2020)

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Foram analisados 89 casos de violência contra mulher recebidos pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no período entre janeiro de 2017 e janeiro de 2019. Destes casos, 29 (32,58%) foram obtidos a partir da demanda espontânea, ou seja, casos que são protocolados pela própria instituição, e 60 (67,41%) encaminhados pelo sistema PROJUDI, software que possibilita que todo o trâmite de um processo judicial se dê em meio eletrônico. A distribuição espacial dos casos de violência contra mulher por bairro é demonstrada na FIGURA 11. Percebe-se, portanto, que o maior número de casos se concentra nos bairros de maior densidade populacional, seguindo a mesma dinâmica dos casos de maus-tratos aos animais.

FIGURA 11. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

A análise do perfil do agressor apontou que em 65 (73%) dos casos o ex-companheiro foi o responsável pela violência, seguido do companheiro atual (16,9%; 15/89), como mostra a TABELA 5. A idade dos agressores variou entre 17 e 76 anos, com idade média de 39,15 anos e desvio padrão de 14,90 anos. O resultado encontrado foi semelhante a estudos realizados no Rio Grande do Sul e Rondônia (OLIVEIRA et al., 2019; GEDRAT; SILVEIRA; ALMEIDA NETO, 2020). Porém, em relação ao parentesco do agressor, um estudo feito em Guarapuava-PR encontrou mais casos cometidos pelo companheiro atual, seguido do ex-companheiro (MADUREIRA et al., 2014).

TABELA 5. PARENTESCO DO AGRESSOR COM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

Parentesco	**n**	**%**
EX-COMPANHEIRO	65	73,0
COMPANHEIRO	15	16,9
FAMILIARES*	9	10,1
Total	**89**	**100,0**

FONTE: O autor (2020)
NOTA: *Inclui filhos, netos, nora e genro.

As vítimas apresentaram idade entre 18 e 88 anos, com idade média de 38,44 anos e desvio padrão de 14,25 anos. A maioria delas possuíam ensino fundamental incompleto (38,2%; 34/89), encontravam-se empregadas (43,8%; 39/89) com renda média de R$ 1.088,85, como mostra a TABELA 6. Um estudo feito no mesmo município com casos ocorridos entre 2009 e 2010 apresentaram as mesmas características observadas em relação a situação empregatícia e renda média, diferenciando apenas no quesito escolaridade, em que o ensino médio completo foi mais frequente (MATTOS; RIBEIRO; CAMARGO, 2012). Esses resultados corroboram com outros estudos realizados no Brasil (ALMEIDA; SOUZA, 2017; SANTOS et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2019).

TABELA 6. ESCOLARIDADE E SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA DAS 89 MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

	n	%
Escolaridade da vítima		
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	34	38,2
MÉDIO COMPLETO	21	23,6
MÉDIO INCOMPLETO	10	11,2
FUNDAMENTAL COMPLETO	6	6,7
SUPERIOR COMPLETO	1	1,1
SUPERIOR INCOMPLETO	1	1,1
ANALFABETA	1	1,1
SEM INFORMAÇÃO	15	16,9
Situação empregatícia		
EMPREGADA	39	43,8
DESEMPREGADA	23	25,8
APOSENTADA	7	7,9
AUTÔNOMA	1	1,1
NÃO INFORMADO	19	21,3

FONTE: O autor (2020)

As famílias dessas mulheres eram compostas por um número médio de 3,12 membros, havendo a presença de crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) em 31,5% (28/89) dos casos e idosos ou deficientes em 16,85% (15/89). A maioria das crianças e adolescentes presentes estavam cursando o ensino fundamental (35,5%; 50/141), conforme TABELA 7. Em relação a ocorrência de vulnerabilidades sociais, 41,57% (37/89) apresentaram problemas com alcoolismo, uso de substâncias psicoativas, transtorno psiquiátrico e desemprego.

TABELA 7. CONFIGURAÇÃO FAMILIAR DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

	n	%
Presença crianças/adolescentes		
CRIANÇA(S) E ADOLESCENTE(S)	28	31,5
SEM CRIANÇAS/ADOLESCENTES	24	27,0
APENAS CRIANÇAS	21	23,6
APENAS ADOLESCENTES	16	18,0
Escolaridade dos filhos*		
ENSINO FUNDAMENTAL	50	35,5
ENSINO MÉDIO	12	8,5
ENSINO BÁSICO	10	7,1
ENSINO SUPERIOR	1	0,7
FUNDAMENTAL COMPLETO	2	1,4
MÉDIO COMPLETO	4	2,8
NÃO ESTUDA	6	4,3
NÃO INFORMADO	56	39,7
Presença de idosos e/ou deficientes		
SIM	15	16,9
NÃO	74	83,1

FONTE: O autor (2020)
NOTA: *O número total de observações foi de 141, pois considerou cada criança e adolescente individualmente. Cerca de outras 18 denúncias a vítima não tinha filhos ou os filhos não moravam com ela.

Em relação ao tipo de violência sofrida, 85,4% (76/89) envolveram violência psicológica, 64% (57/89) violência física, 20,2% (18/89) violência moral, 9,0% (8/89) violência patrimonial e 1,1% (1/89) violência sexual, levando em consideração que um caso poderia ter mais de um tipo de violência envolvido. A maioria dos casos (92,1%; 82/89) ocorreram na residência da vítima, havendo reincidência de violência em 76,4% (68/89), como demonstrado na TABELA 8. Estudos realizados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul também encontraram uma maior ocorrência de violência psicológica seguida pela violência física, caracterizadas por meio de ameaças e agressão física, respectivamente (GADONI-COSTA; ZUCATTI; DELL'AGLIO, 2011; MACARINI; MIRANDA, 2018). Porém, outros autores descrevem a maior ocorrência de casos de violência física, enquanto que a psicológica será mais frequente quando associada com a violência física (MADUREIRA et al., 2014; SANTOS et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2019). Dados nacionais demonstram também que os casos de violência contra mulher ocorrem com maior frequência dentro de casa, ou seja, na residência da vítima (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATA FOLHA, 2019).

TABELA 8. CARACTERÍSTICAS DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

	n	%
Tipo de violência*		
PSICOLÓGICA	76	85,4
FÍSICA	57	64,0
MORAL	18	20,2
PATRIMONIAL	8	9,0
SEXUAL	1	1,1
Local de ocorrência		
RESIDÊNCIA	82	92,1
NA RUA	2	2,2
REDES SOCIAIS	2	2,2
VIA MENSAGEM	1	1,1
TRÂNSITO	1	1,1
RESIDÊNCIA/TRABALHO	1	1,1
Reincidência do caso		
SIM	68	76,4
NÃO	20	22,5
SEM INFORMAÇÃO	1	1,1

FONTE: O autor (2020)
NOTA: * um caso poderia ter mais de um tipo de violência envolvido, resultando em um percentual cumulativo total maior que 100%.

De acordo com a Lei Federal nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, no seu artigo sétimo descreve os tipos de violência doméstica contra a mulher da seguinte forma:

> Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:
> I – a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
> II – a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
> III – a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
> IV – a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou

> recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
> V – a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

A taxa de prevalência dos tipos de violência contra mulher por bairro no município é demonstrada na FIGURA 12, sendo considerada a população de mulheres residentes em Pinhais-PR de acordo com os dados do IBGE (2010). Percebe-se, portanto, que os bairros Alto Tarumã e Centro apresentaram prevalência alta para todos os tipos de violência.

A reincidência do caso não apresentou associação significativa em relação a presença de idosos, deficientes, crianças ou adolescentes (TABELA 9). Do mesmo modo, o tipo de violência sofrida não apresentou associação significativa com a escolaridade, situação empregatícia da vítima e presença de idosos e deficientes. Por outro lado, a presença de crianças/adolescentes demonstrou uma associação significativa com a ocorrência de violência patrimonial, como apresentado na TABELA 10.

TABELA 9. REINCIDÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER SEGUNDO A COMPOSIÇÃO FAMILIAR DAS VÍTIMAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

	REINCIDÊNCIA				**p-valor**
	Sim		**Não**		
	n	**%**	**n**	**%**	
Presença de idosos/deficientes					1,0000
SIM	12	17,7	3	15,0	
NÃO	56	82,3	17	85,0	
Presença de crianças/adolescentes					0,5669
ADOLESCENTE(S)	14	20,6	2	10,0	
CRIANÇA(S)	15	22,1	6	30,0	
CRIANÇA(S) E ADOLESCENTE(S)	22	32,3	5	25,0	
NÃO HÁ	17	25,0	7	35,0	

FONTE: O autor (2020)
NOTA: Para todos os testes de hipóteses, foi considerado que p-valor < 0,05 indica associação significativa.

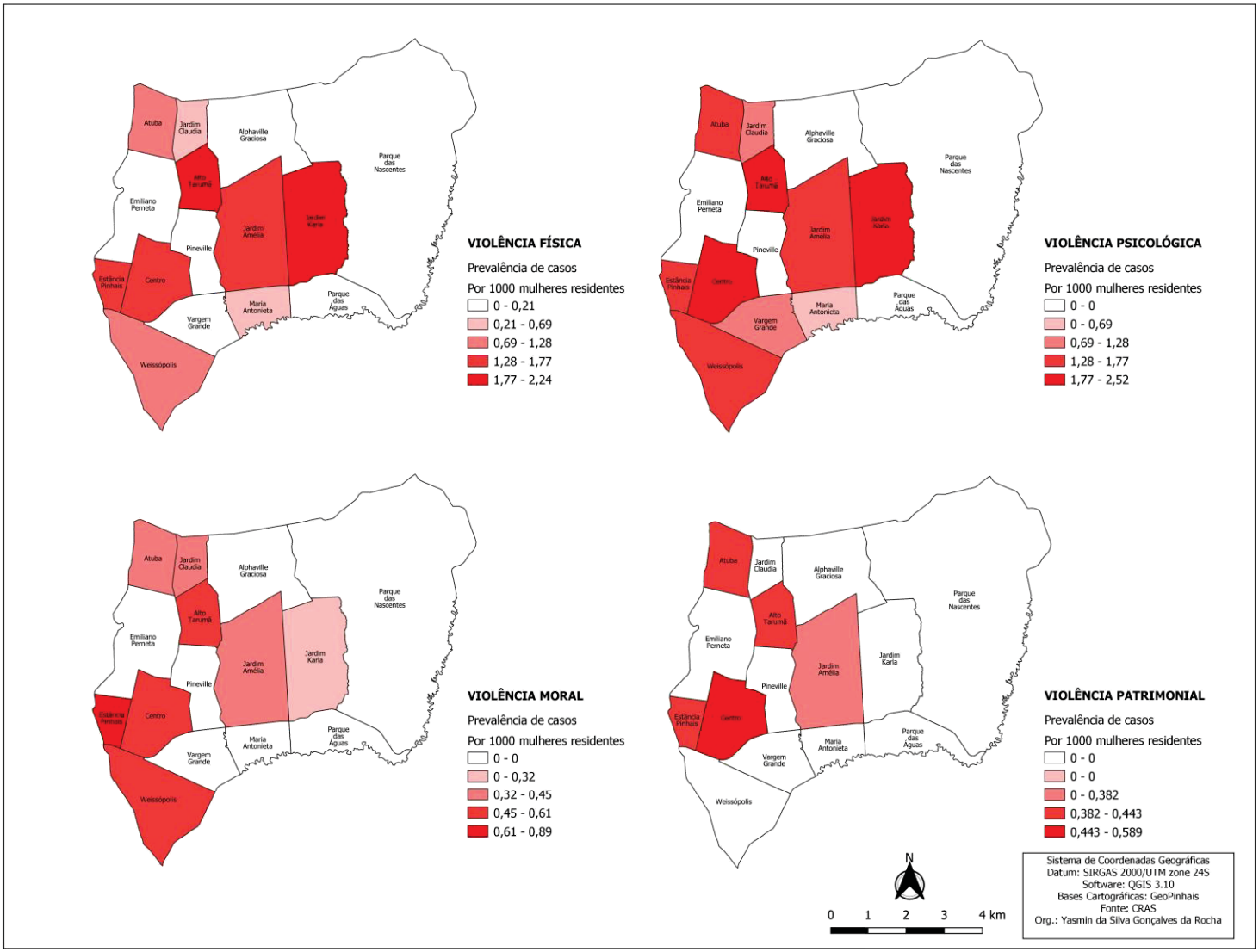
TABELA 10. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER SEGUNDO INFORMAÇÕES REFERENTES A VÍTIMA E COMPOSIÇÃO FAMILIAR NOS CASOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL.

	FÍSICA					PSICOLÓGICA					MORAL					PATRIMONIAL				
	Sim		Não		p-valor	Sim		Não		p-valor	Sim		Não		p-valor	Sim		Não		p-valor
	n	%	n	%		n	%	n	%		n	%	n	%		n	%	n	%	
Escolaridade da vítima					0,6815					0,5890					0,3183					0,3600
ENSINO FUNDAMENTAL	27	47,4	14	43,7		37	48,7	2	18,2		8	44,4	33	46,5		2	25,0	39	48,1	
ENSINO MÉDIO	20	35,1	11	34,4		25	32,9	6	54,5		9	50,0	22	31,0		5	62,5	26	32,1	
ENSINO SUPERIOR	2	3,5	0	0,0		2	2,6	0	0,0		0	0	2	2,8		0	0,0	2	2,5	
SEM INFORMAÇÃO	8	14,0	7	21,9		12	15,8	3	27,3		1	5,6	14	19,7		1	12,5	14	17,3	
Situação empregatícia da vítima																				
DESEMPREGADA	19	33,3	4	12,5	0,1424	16	21,0	7	53,8	0,0940	5	27,9	18	25,3	0,7026	2	25,0	21	26,0	0,8992
EMPREGADA	22	38,6	18	56,3		37	48,7	3	23,1		10	55,5	30	42,3		4	50,0	36	44,4	
APOSENTADA	5	8,8	2	6,2		6	7,9	1	7,7		1	5,5	6	8,4		1	12,5	6	7,4	
SEM INFORMAÇÃO	11	19,3	8	25,0		17	22,4	2	15,4		2	11,1	17	24,0		1	12,5	18	22,2	
Presença de idosos/deficientes																				
SIM	9	15,8	6	18,8	0,9498	13	17,1	2	15,4	1,0000	4	22,2	11	15,5	0,4933	2	25,0	13	16,0	0,6178
NÃO	48	84,2	26	81,2		63	82,9	11	84,6		14	77,8	60	84,5		6	75,0	68	84,0	
Presença de crianças/adolescentes																				
ADOLESCENTE(S)	12	21,1	4	12,5	0,4831	15	20,0	1	7,7	0,5420	3	16,7	13	18,3	0,5750	1	12,5	15	18,5	0,0257
CRIANÇA(S)	11	19,3	10	31,2		19	25,0	2	15,4		4	22,2	17	24,0		5	62,5	16	19,7	
CRIANÇA(S) E ADOLESCENTE(S)	21	36,8	7	21,9		22	29,0	6	46,1		8	44,4	20	28,2		0	0,0	28	34,6	
NÃO HÁ	13	22,8	11	34,4		20	26,0	4	30,8		3	16,7	21	29,5		2	25,0	22	27,2	

FONTE: O autor (2020)

NOTA: Para todos os testes de hipóteses, foi considerado que p-valor < 0,05 indica associação significativa.

FIGURA 12. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

A TABELA 11 reúne todas as ações tomadas pelos profissionais do CREAS do município de Pinhais-PR frente aos casos de violência contra mulher que buscaram atender não só a vítima, mas também os filhos dessas mulheres. No CREAS são ofertados serviços de informação, orientação, apoio e inclusão social que visam a garantia e defesa dos indivíduos (BRASIL, 2008), sendo organizados em três dimensões: acolhida, acompanhamento especializado e articulação em rede (BRASIL, 2011). Porém, instituições que atuam no enfrentamento à violência contra mulher, como o CREAS, encontram dificuldades à nível de articulação com outros serviços, sendo um dos maiores desafios o tempo prolongado relacionado ao processo judicial e a concessão de medidas protetivas (SILVA; CLEONE, 2019; SOARES; FONTES, 2020).

TABELA 11. AÇÕES TOMADAS FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER RECEBIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

Ação tomada	**n**	**%***
ORIENTAÇÕES CREAS	88	98,9
ACOMPANHAMENTO CREAS	16	18,0
ASSESSORIA JURÍDICA	10	11,2
ACOMPANHAMENTO CRAS	7	7,9
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	2	2,2
ACOMPANHAMENTO CAPS II	2	2,2
MEDIDA PROTETIVA	2	2,2
ENCAMINHAMENTO POLÍCIA CIVIL	2	2,2
ENCAMINHAMENTO IML	1	1,1

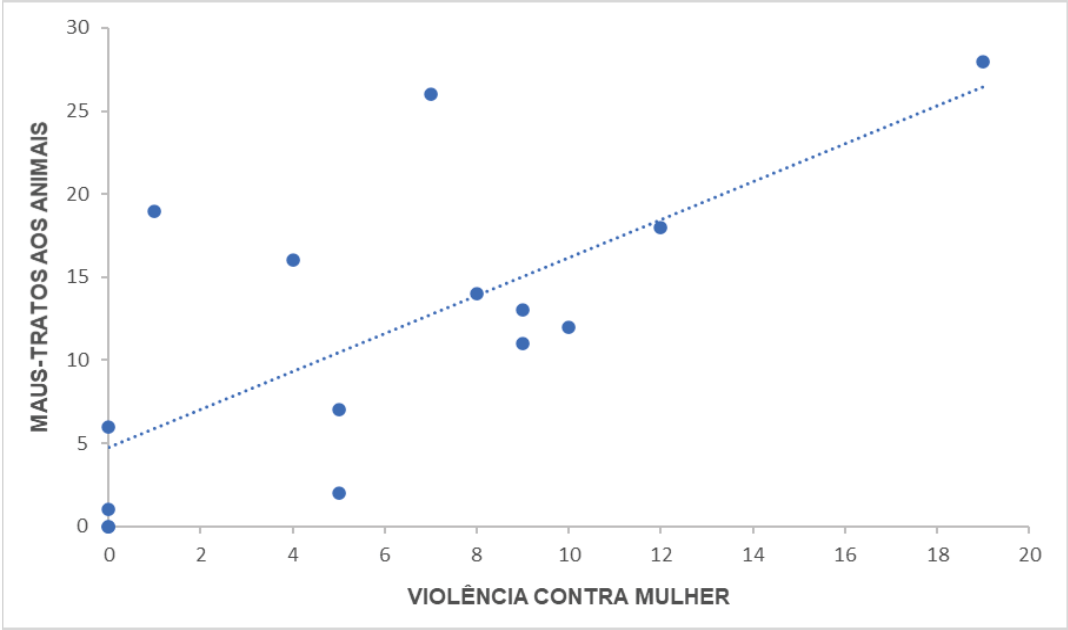
FONTE: O autor (2020)
NOTA: * um caso poderia ter mais de um tipo de violência envolvido, resultando em um percentual cumulativo total maior que 100%.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS CASOS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

No GRÁFICO 2, nota-se que quanto maior o número de ocorrências de violência contra mulher por bairro maior o número de casos de maus-tratos aos animais no município de Pinhais-PR. A correlação linear de Pearson apresentou um coeficiente igual a 0,698 e teste de significância p-valor = 0,0038, demonstrando que há evidências de associação entre os casos apresentando correlação positiva e moderada. Da mesma forma, a distribuição espacial por meio de mapa temático

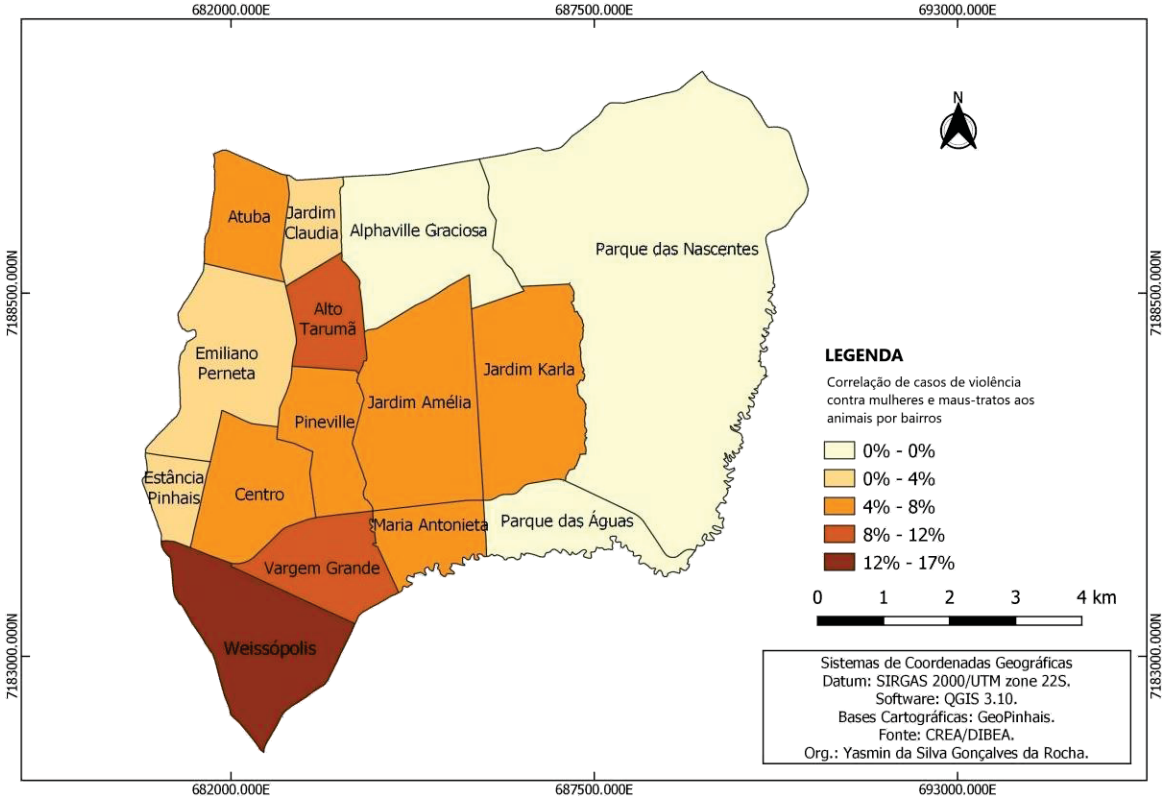
(FIGURA 13) confirma a hipótese de que há uma correlação entre as amostras, visto que teve efeito positivo relacionado aos bairros correspondentes do município.

GRÁFICO 2. DIAGRAMA DE DISPERSÃO DAS OCORRÊNCIAS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

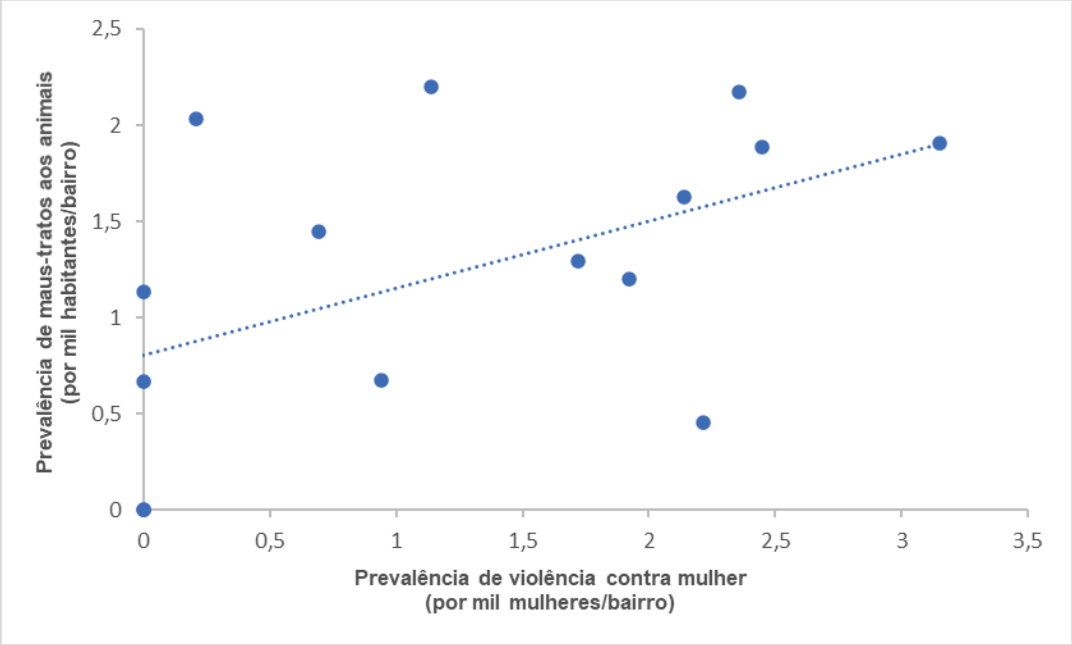
FIGURA 13. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CORRELAÇÃO ENTRE OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

Porém, ao considerarmos as prevalências desses casos por bairro, a correlação linear de Pearson apresentou coeficiente igual a 0,50 e teste de significância p-valor = 0,0551, não apresentando evidências de que a correlação seja diferente de zero na população, e assim não se pode concluir que as duas prevalências estão associadas (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3. DIAGRAMA DE DISPERSÃO DAS PREVALÊNCIAS DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLENCIA CONTRA MULHER POR BAIRRO NO MUNCÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL



FONTE: O autor (2020)

Percebe-se assim que os casos de violência contra mulher e de maus-tratos aos animais quando avaliados separadamente, sem uma avaliação completa de outros fatores inerentes a família multiespécie, mostram uma não associação dos casos. A necessidade da integralização de informações entre as instituições responsáveis pela prevenção e combate das violências é inegável, já que a ocorrência entre violência interpessoal e os maus-tratos aos animais já foram comprovados por outros estudos em países da América do Norte e Europa (NEWBERRY, 2017; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017; HENSLEY; BROWNE; TRENTHAM, 2018; BRIGHT et al., 2018).

Fitzgerald e colaboradores (2019) mostraram em seu estudo que o abuso emocional, negligência e ameaças contra animais de estimação foram motivados pelo desejo do agressor de causar incomodo na mulher vítima de violência e nos seus filhos a fim de exercer controle e poder sobre eles. Outras pesquisas destacam

que os animais podem ser utilizados como “peões de xadrez” na dinâmica da violência doméstica, visto que estão submetidos ao mesmo contexto de vulnerabilidade daquela família (CARLISLE-FRANK, 2004; ASCIONE et al., 2007; ROGUSKI, 2012; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017).

A desorganização social pode ser medida pela instabilidade residencial, desvantagem econômica, altos níveis de heterogeneidade étnica (que dificulta a manutenção de laços sociais com vizinhos, principalmente em bairros mais populosos) e rompimento familiar (HART; WALLLER, 2013; WHITE; QUICK, 2018). Essa desorganização demonstrou estar correlacionada com ocorrências de maus-tratos aos animais e violência doméstica em bairros de uma cidade litorânea dos Estados Unidos (WHITE; QUICK, 2018). Os autores acreditam que em comunidades que apresentam estruturas organizacionais defeituosas apresentarão mais crimes, contra animais ou pessoas, porque não são capazes de promover um controle efetivo e impedir a ocorrência desses crimes. Apesar do presente estudo não ter o foco em demonstrar essa relação, os resultados apontam maior ocorrência de casos envolvendo maus-tratos a animais e violência contra mulher nos bairros Weissopólis, Alto Tarumã e Vargem Grande, que possuem uma maior densidade populacional e menor renda ao se analisar os mapas do município para essas questões, o que poderia justificar maior intervenção nesses bairros.

A Teoria do Elo tem demonstrado cada vez mais que a forma segregada de atuação e as abordagens fragmentadas no enfrentamento de casos que envolvam maus-tratos aos animais e a violência doméstica é totalmente ineficaz e limitada (FERRO et al., 2014; JEGATHEESAN et al., 2020). Uma maneira eficaz para se construir trabalhos colaborativos entre profissionais de diferentes áreas é o aprender com o outro de forma coletiva, exercitando a empatia, uma das habilidades interpessoais encontrada em relacionamentos bem-sucedidos. Assim será possível obter pontos de vista e processos de tomada de decisão que se complementem trazendo a eficácia e eficiência na quebra do ciclo de violência (CARPENTER et al., 2010; JEGATHEESAN et al., 2020).

CONCLUSÕES

Os casos de maus-tratos contra animais no município de Pinhais-PR apresentaram maior ocorrência de negligência de gravidade moderada, a espécie felina foi a mais acometida e o bairro Centro concentrou a maior prevalência em todos os tipos de negligência. Nos casos de violência contra mulher o principal agressor foi o ex-companheiro com idade média de 39,15 anos. As vítimas apresentaram idade média de 38,44 anos, ensino fundamental incompleto e estavam empregadas. A violência de maior ocorrência foi a psicológica, sendo que os bairros Alto Tarumã e Centro apresentaram maior prevalência.

Os resultados obtidos demonstraram a necessidade de se ter uma abordagem intersetorial e multiprofissional no enfrentamento do ciclo de violência envolvido na Teoria do Elo. A limitação encontrada neste estudo foi a falta de padronização de informações sobre os casos, principalmente em relação a violência contra mulher. Apesar disso, os resultados encontrados trazem implicações importantes no entendimento sobre a Teoria do Elo e sua ocorrência no país. Reforça também a necessidade de políticas públicas que reconheçam a existência da Teoria do Elo e da importância de se ter um enfrentamento em rede para casos envolvendo maus-tratos aos animais e violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. F.; SOUZA, M. C. O. Núcleo de Atendimento à Mulher (NUAM): análise do perfil da vítima de violência doméstica e familiar na Comunidade da Rocinha. **Cadernos de Segurança Pública**, n. 9, p. 20-26, 2017.

ASCIONE, F. R.; WEBER, C. V.; THOMPSON, T. M.; HEATH, J.; MARUYAMA, M.; HAYASHI, K. Battered pets and domestic violence: animal abuse reported by women experiencing intimate violence and by non-abused women. **Violence Against Women**, v. 13, n. 4, p. 354–373, 2007.

BALKIN, D. E.; JANSSEN, L. A.; MERCK, M. D. The legal system: the veterinarian's role and responsabilities. In: MERCK, M. D. (Ed.). **Veterinary Forensics: animal cruelty investigation**. 2ª ed., 2013.

BAQUERO, O. S.; MARCONCIN, S.; ROCHA, A.; GARCIA, R. C. M. Companion animal demography and population management in Pinhais, Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 158, p. 169-177, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 17 de 20 de junho de 2011. **Diário Oficial da União**, 2011b.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, Seção 1, p.1-4, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 13 fev. 1998.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília: Gráfica e Editora Brasil Ltda, 120f, 2011a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Revista CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social**. Brasília: MDS, n. 1, Ano 2, 2008.

BREIMAN, L.; FRIEDMAN, J.; STONE, C. J.; OLSHEN, R.A. **Classification and Regression Trees**. New York: Chapman and Hall/CRC, 1984.

BRIGHT, M. A.; HUQ, M. S.; SPENCER, T.; APPLEBAUM, J. W.; HARDT, N. Animal cruelty as an indicator of family trauma: Using adverse childhood experiences to look beyond child abuse and domestic violence. **Child Abuse & Neglect**, v. 76, p. 287-296, 2018.

CARDOSO, I. A.; SALOMÉ, G. M.; MIRANDA, F. D.; ALVES, J. R.; LEÃO, J. P. P.; LEÃO, A. S.; MENDONÇA, A. R. A. A new APP for prevention and treatment of complications of intestinal peristomal skin. **J. Coloproctol**., v. 40, n. 2, p. 120-128, 2020.

CARLISLE-FRANK, P.; FRANK, J. M.; NIELSEN, L. Selective battering of the family pet. **Anthrozoos: A Multidisciplinary J of The Interactions of People and Animals**, v.17, n.1, p.26-42, 2004.

CARPENTER, J.; SZILASSY, E.; PATSIOS, D.; HACKETT, S. **Outcomes of interagency training to safeguard children: final report to the Department for Children, Schools and Families and the Department of Health**. University of Bristol: Bristol, UK; Education and Human Services Consortium: Washington, DC, USA, p. 188, 2010.

COLLINS, E. A.; CODY, A. M.; MCDONALD, S. E.; NICOTERA, N.; ASCIONE, F. R.; WILLIAMS, J. H. A Template Analysis of Intimate Partner Violence Survivors' Experiences of Animal Maltreatment: Implications for Safety Planning and Intervention. **Violence Against Women**, v. 24, n. 4, p. 452-476, 2018.

COSTA, E. D.; MARTINS, C. M.; CUNHA, G. R.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. C. M.; BIONDO, A. W. Análise de denúncias de maus-tratos contra animais em Curitiba, Paraná, e correlação com renda mensal e homicídios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 75-76, 2017.

FERRO, L. F.; SILVA, E. M.; ZIMMERMANN, A. N.; CASTANHARO, R. C. T.; OLIVEIRA, F. R. L. Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios. **O Mundo da Saúde**, v.38, n. 2, p. 129-138, 2014.

FITZGERALD, A. J.; BARRETT, B. J.; STEVENSON, R.; CHEUNG, C. H. Animal Maltreatment in the Context of Intimate Partner Violence: A Manifestation of Power and Control? **Violence Against Women**, v. 25, n. 15, p. 1806–1828, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA. **Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil**. 2ª ed., 2019.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 219-227, 2011.

GARCIA, R. C. M. Desafios para o enfrentamento da negligência. In TOSTES, R. A.; REIS, S. T. J.; CASTILHO, V. V. (Eds.), **Tratado de Medicina Veterinária Legal**. Curitiba: Medvep, 1ª ed., p. 317-333, 2017.

GEDRAT, D. C.; SILVEIRA, E. F.; ALMEIDA NETO, H. Perfil dos parceiros íntimos de violência doméstica: uma expressão da questão social brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 342-358, 2020.

GLANVILLE, C.; FORD, J.; COLEMAN, G. Animal Cruelty and Neglect: Prevalence and Community Actions in Victoria, Australia. **Animals**, v. 9, n. 12, p. p. 1121, 2019.

GOMES, L. B.; SOARES, D. F. M. Teoria do elo: a conexão entre maus-tratos a animais e violência intrafamiliar. **Revista CFMV**, Brasília, n. 81, Ano XXV, p. 32-33, 2019.

HAMMERSCHMIDT, J. Diagnóstico de maus-tratos contra animais e estudo dos fatores relacionados. 172f. **Tese** (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

HAMMERSCHMIDT, J. Fiscalização municipal de maus-tratos contra animais. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 419-432, 2019.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 431-441, 2012.

HAMMERSCHMIDT, J.; REIS, S. T. J.; MOLENTO, C. F. M. Relato de caso: perícia em bem-estar animal para diagnóstico de maus-tratos contra galos utilizados em rinhas. **Revista UNINGÁ**, v. 29, n. 3, p. 81-87, 2017.

HART, T. C.; WALLER, J. Neighborhood Boundaries and Structural Determinants of Social Disorganization: Examining the Validity of Commonly Used Measures. **Western Criminology Review**, v. 14, n. 3, p. 16-33, 2013.

HENSLEY, C.; BROWNE, J. A.; TRENTHAM, C. E. Exploring the social and emotional context of childhood animal cruelty and its potential link to adult human violence. **Psychology, Crime & Law**, v. 24, p. 489-499, 2018.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E. The Effect of inmates' self-reported childhood and adolescent animal cruelty: motivations on the number of convictions for adult violent interpersonal crimes. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 52, n. 2, p. 175–184, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010 - Agregado por setores censitário do universo**. 2010. Disponível em: < http://www.pinhais.pr.gov.br/geo/ibge/setoresibge.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. 2017. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_dou_2019.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.

IRVINE, L.; CILIA, L. More-than-human families: Pets, people, and practices in multispecies households. **Sociology Compass**, v. 11, n. 2, p. 1-13, 2017.

JEGATHEESAN, B.; ENDERS-SLEGERS, M. J.; ORMEROD, E.; BOYDEN, P. Understanding the Link between Animal Cruelty and Family Violence: The Bioecological Systems Model. **International Journal of Environment Research Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3116, 2020.

KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R., eds. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MACARINI, S. M.; MIRANDA, K. P. Atuação da psicologia no âmbito da violência conjugal em uma Delegacia de Atendimento à Mulher. **Pensando Famílias**, v. 22, n. 1, p. 163-178, 2018.

MACHADO, D. S.; MACHADO, J. C.; SOUZA, J. O. T.; SANT'ANNA, A. C. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 17, p. 1-13, 2019.

MADUREIRA, A. B.; RAIMONDO, M. L.; FERRAZ, M. I. R.; MARCOVICZ, G. V.; LABRONICI, L. M.; MANTOVANI, M. F. Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. **Escola Anna Nery**, v.18, n. 4, p. 600-606, 2014.

MARCONCIN, S. A.; ROSSA, K. A.; SCALCO, I. S. C. L.; LEITE, L. O.; GARCIA, R. C. M. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais em Pinhais, Paraná, Brasil. **Revista Clínica Veterinária**, n. 127, Ano XXII, p. 86-92, 2017.

MARLET, E. F.; MAIORKA, P. C. Análise retrospectiva de casos de maus tratos contra cães e gatos na cidade de São Paulo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 47, n. 5, p. 385–394, 2010.

MATTOS, P. R.; RIBEIRO, I. S.; CAMARGO, V. C. Análise dos casos notificados de violência contra mulher. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 738-744, 2012.

MCMILLAN, F. D. Emotional Maltreatment in Animals. In: MCMILLAN, F. D, editor. **Mental Health and Well-being in Animals**. Iowa, USA: Blackwell Publishing; P. 167-179, 2005.

MILBORROW, S. **rpart.plot: Plot 'rpart' Models: An Enhanced Version of 'plot.rpart'**. R package version 3.0.8. 2019. Disponível: <https://CRAN.R-project.org/package=rpart.plot>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Res Vet Sci**., v. 114, p. 18–26, 2017.

MONSALVE, S.; HAMMERSCHMIDT, J.; IZAR, M. L.; MARCONCIN, S.; RIZZATO, F.; POLO, G.; GARCIA, R. Associated factors of companion animal neglect in the family environment in Pinhais, Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 157, p. 19-

25, 2018.

MONSALVE, S.; ROCHA, Y. S. G.; GARCIA, R. C. M. Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violencia interpessoal. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 160-171, 2019.

NEWBERRY, M. Pets in danger: Exploring the link between domestic violence and animal abuse. **Aggression and Violent Behavior**, v. 34, p. 273-281, 2017.

OLIVEIRA, C. A. B.; ALENCAR, L. N.; CARDENA, R. R.; MOREIRA, K. F. A.; PEREIRA, P. P. S.; FERNANDES, D. E. R. Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 10, n.1, 2019.

PINHAIS. Leis Municipais. **Lei 1356 de 14 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/pinhais/lei-ordinaria/2012/136/1356/lei-ordinaria-n-1356-2012-dispoe-sobre-a-protecao-e-bem-estar-animal-a-prevencao-e-o-controle-de-zoonoses-no-municipio-de-pinhais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 1 jun. 2020.

R Core Team. **R: A language and environment for statistical computing**. Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2020. Disponível em: < https://www.R-project.org/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROGUSKI, M. **Pets as pawns: the co-existence of animal cruelty and family violence**. Auckland: Royal New Zealand Society for the Prevention of Cruelty to Animals, 2012.

SANTOS, H. G.; NASCIMENTO, C. F.; IZBICKI, R.; DUARTE, Y. A. O.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. *Machine learning* para análises preditivas em saúde: exemplo de aplicação para predizer óbito em idosos de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, 2019.

SANTOS, M. F.; SANTOS, I. A.; NASCIMENTO, F. R.; ANGELO, L. M. D. Perfil de mulheres em situação de violência no município de Eunápolis/BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama**, v. 7, n. 7, 2018.

SILVA, M. C. S.; CLEONE, M. O impacto do CREAS no combate a violência contra a mulher. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 917-929, 2019.

SOARES, A. C. M.; FONTES, M. B. Violência contra as mulheres: percepções dos profissionais nos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência no município de São João Del-Rei – MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 31, n. 1, p. 76-95, 2020.

THERNEAU, T.; ATKINSON, B. **rpart: Recursive Partitioning and Regression Trees.** R package version 4.1-15. 2019. Disponível em: < https://CRAN.R-project.org/package=rpart>. Acesso em: 10 jun. 2020.

TIPLADY, C. M.; WALSH, D. B.; PHILLIPS, C. J. C. Intimate partner violence and companion animal welfare. **Australian Veterinary Journal**, v. 90, n. 1–2, p. 48–53, 2012.

WHITE, G.; QUICK, L. D. Animal Cruelty, Domestic Violence, and Social Disorganization in a Suburban Setting. **Deviant Behavior**, v. 40, n. 8, p. 930-941, 2019.

5) CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS (TEORIA DO ELO)

RESUMO

O conhecimento sobre a Teoria do Elo deve ser usado para a promoção da saúde dos indivíduos e de suas famílias e do bem-estar dos animais. Para isso se torna necessário a conscientização e capacitação dos profissionais de diversas áreas que lidam com o enfrentamento da violência doméstica. Objetivou-se avaliar a percepção de alunos, docentes e profissionais de diversas áreas sobre a Teoria do Elo antes e depois da realização de um curso de capacitação sobre o tema. O Curso de extensão intitulado “O elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais” foi elaborado em formato de educação à distância (EAD) e realizado no período de 9 de março a 31 de maio de 2020 por meio da plataforma AVA-Moodle da Universidade Federal do Paraná. Foram disponibilizadas 200 vagas para alunos (graduação e pós-graduação), docentes e profissionais da medicina veterinária e de outras áreas. Os participantes responderam dois questionários antes e depois do curso. O perfil do grupo foi predominantemente do gênero feminino com faixa etária entre 26 e 35 anos, área de formação em medicina veterinária e graduandos. A maioria dos participantes demonstraram ter entendimento superficial sobre o tema, que se aprimorou com a realização do curso, achavam que o principal motivo pelo qual os médicos veterinários não denunciavam maus-tratos aos animais era o medo de represália e entendiam a importância do médico veterinário para o enfrentamento da violência doméstica. Dentre os participantes da área veterinária 38% (67/176) responderam que as disciplinas de bem-estar animal e medicina veterinária legal não foram ou não são abordadas na sua graduação, 62% (109/176) mostraram dúvidas em relação a indicar quando uma lesão no animal é intencional ou não intencional e 56% (98/176) ficaram em dúvida sobre conseguir detectar situações de vulnerabilidade na família do animal durante um atendimento. Já os profissionais de outras áreas afirmaram entender como sua área de formação/atuação se relacionava com os maus-tratos aos animais. Por fim, a capacitação permitiu um avanço à nível nacional no desenvolvimento crítico dos participantes, contribuindo para a divulgação da Teoria do Elo em todo o país e propiciando uma ampla discussão entre diversos setores, profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Violência interpessoal. Violência doméstica. Maus-tratos aos animais. Educação à distância. Medicina veterinária do coletivo.

ABSTRACT

Knowledge about the Link should be used to promote the health of individuals and their families and the animal welfare. For this, it is necessary to raise the awareness and qualification of professionals from different areas that deal with facing domestic violence. The objective was to evaluate the perception of students, teachers and professionals from different areas about the Link before and after conducting a training course on the topic. The extension course entitled “The link between human violence and the mistreatment of animals” was developed in a distance education format (EAD) and carried out from March 9 to May 31, 2020 through the AVA platform -Moodle from the Federal University of Paraná. 200 vacancies were made available for students (undergraduate and graduate), teachers and professionals in veterinary medicine and other areas. Participants answered two questionnaires before and after the course. The group profile was predominantly female, aged between 26 and 35 years old, trained in veterinary medicine and undergraduate students. Most participants demonstrated a superficial understanding of the subject, which improved with the course, they thought that the main reason that veterinarians did not report abuse to animals was the fear of reprisal and understood the importance of the veterinarian to face domestic violence. Among the participants in the veterinary field 38% (67/176) answered that the subjects of animal welfare and legal veterinary medicine were not or are not addressed in their graduation, 62% (109/176) showed doubts in relation to indicating when animal injury is intentional or unintentional and 56% (98/176) were in doubt about being able to detect situations of vulnerability in the animal's family during an appointment. Professionals from other areas, on the other hand, stated that they understood how their area of training/performance was related to the mistreatment of animals. Finally, the training enabled national progress in the critical development of participants, contributing to the dissemination of the Link throughout the country and providing a wide discussion among different sectors, professionals and community.

Keywords: Interpersonal violence. Domestic violence. Animal mistreatment. Distance learning. Shelter Medicine.

INTRODUÇÃO

Os maus-tratos contra animais é um fenômeno generalizado, com sérias implicações não apenas para o bem-estar animal, mas também para o bem-estar individual e social (LOCKWOOD; ARKOW, 2016; PRINO; LONGOBARDI; SETTANNI, 2018). Nas últimas décadas, um corpo crescente de literatura e pesquisas demonstraram que existe uma relação entre os maus-tratos aos animais com os diversos tipos de violência entre pessoas, conhecida como Teoria do Elo (MCDONALD et al., 2016; HARTMAN et al., 2016; LOCKWOOD; ARKOW, 2016; BARRETT; FITZGERALD; STEVENSON; CHEUNG, 2017; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017). O reconhecimento do Elo por profissionais capacitados de diferentes áreas é de extrema importância para a quebra do ciclo de violência. Contudo, os profissionais atuantes no combate as diversas formas de violência contra humanos ou animais tem se apresentado de forma incipiente (SOUZA et al., 2019; GOMES; SOARES, 2019).

O conhecimento sobre a Teoria do Elo deve ser usado para a promoção do bem-estar dos animais, dos indivíduos e de suas famílias. Para isso se torna necessário a conscientização e capacitação dos profissionais de diversas áreas, principalmente médicos veterinários, quanto a esse tema utilizando de cursos e capacitações em promoção da saúde, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e aprimorada quando se trata de famílias multiespécies (DONELLY; OEHME; MELVIN, 2016; SOUZA et al., 2019).

A intersetorialidade tem sido considerada uma abordagem chave para diversos problemas na sociedade, principalmente na promoção da saúde. As ações intersetoriais implicam na troca e construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre diversos setores envolvidos no problema a ser combatido, propiciando a transformação no modo de atuação dos profissionais a partir do convívio com a perspectiva de outros setores, permitindo uma maior efetividade e eficácia nas ações estabelecidas (MONSALVE et al., 2019; ROSSA; RIGON; GARCIA, 2019; MASSUDA; TITTON; MOYSÉS, 2019).

A promoção da saúde compreende a ação individual, da comunidade e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um, se impondo pela complexidade dos problemas que caracterizam a realidade sanitária em que predominam as doenças crônicas não transmissíveis, a

violência e as novas endemias (BRASIL, 2006). Para promover a saúde, o profissional deve ter uma visão holística e integrada, sendo a capacitação permanente em saúde por ensinos à distância (EAD) uma das estratégias de modalidade educacional. Este modelo pode atender uma maior demanda de profissionais, maior acesso a materiais de ensino e possibilita maior flexibilidade para os estudos e autonomia, aprimorando os conhecimentos de forma mais autônoma, pela oportunidade de capacitação, aperfeiçoamento e atualização (AIRES; RAGGI, 2015; SOARES et al., 2013; QUAGLIA; OLIVEIRA; VELHO, 2015).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção de alunos, docentes e profissionais de diversas áreas, participantes de capacitação na modalidade de ensino à distância, sobre a Teoria do Elo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Curso de extensão intitulado “O elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais” foi elaborado em formato de educação à distância (EAD) e realizado no período de 9 de março a 31 de maio de 2020 por meio da plataforma AVA-Moodle da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Foram disponibilizadas 120 vagas para alunos (graduação e pós-graduação) e servidores da UFPR e 80 vagas para a comunidade. As vagas foram distribuídas da seguinte forma: 30% destinadas para alunos de medicina veterinária, 20% para docentes médicos veterinários ou atuantes na medicina veterinária, 40% para médicos veterinários e 10% para profissionais ou alunos de outras áreas. Devido ao grande número de inscrições recebidas (415 inscrições), foi necessário realizar uma seleção dos participantes que ocorreu de acordo com a ordem cronológica de inscrição por meio da plataforma Google Formulários. Os selecionados deveriam preencher um questionário pré-curso como pré-requisito para confirmação da vaga no prazo estabelecido. Aqueles que não cumpriram a etapa do questionário foram substituídos pelos inscritos da lista de espera, sendo realizado três chamamentos dessa lista. Ao final do processo, apenas 189 vagas foram preenchidas (81 estudantes da medicina veterinária, 28 docentes, 69 médicos veterinários e 11 profissionais de outras áreas).

O questionário pré-curso foi disponibilizado na mesma plataforma da inscrição para análise da percepção dos participantes sobre a Teoria do Elo composto por 29 questões (25 questões de múltipla escolha e quatro questões discursivas), sendo três questões modificadas de acordo com a área do participante (veterinária e outras áreas; APÊNDICE F e G). Antes do preenchimento foi exigido o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; ANEXO 9), o qual explicava os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa.

O curso foi composto por 10 capítulos, ocorrendo um por semana de acordo com a programação descrita na TABELA 12. A primeira semana foi destinada a ambientação dos participantes com a plataforma utilizada e a última semana destinou-se a realização da avaliação final do curso e preenchimento de um questionário pós-curso (APÊNDICE H). As aulas foram ministradas por profissionais nacionais e internacionais renomados da área, fazendo uso de diferentes recursos didáticos como videoaulas, discussões de textos, atividades extras, avaliações e

material complementar. A carga horária total do curso foi distribuída da seguinte maneira: 4 horas por capítulo, 2 horas para a primeira semana, 2 horas para a última semana, totalizando 44 horas.

O questionário pós-curso foi disponibilizado na mesma plataforma que o anterior, sendo composto por 15 questões iguais as do questionário pré-curso para possibilitar a comparação das respostas e 5 questões sobre a importância da capacitação sobre o tema. A análise da última questão ocorreu utilizando o programa online Word Art® para criar uma nuvem de palavras com as respostas dos participantes baseando-se no número de menções feitas ao descreverem o curso com uma única palavra.

TABELA 12. PROGRAMAÇÃO DO CURSO "O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS"

CAPÍTULOS	ASSUNTO ABORDADO
Capítulo 1	Introdução; O animal e a sociedade; Interação humano-animal
Capítulo 2	Maus-tratos aos animais: conceitos, diagnóstico e perícia
Capítulo 3	Vulnerabilidade familiar e os animais de estimação
Capítulo 4	A relação entre maus-tratos aos animais e violência contra mulher
Capítulo 5	A relação entre os maus-tratos aos animais e violência contra idosos
Capítulo 6	A relação entre maus-tratos aos animais e violência contra crianças e adolescentes; Comportamento antissocial de crianças e adolescentes
Capítulo 7	Normalizações; Código de Ética e legislação; como denunciar?
Capítulo 8	O papel do médico veterinário na teoria do elo
Capítulo 9	O elo na criminalidade
Capítulo 10	Ações interdisciplinares e intersetoriais

FONTE: O autor (2020)

As respostas foram organizadas em planilhas de Excel® e a análise descritiva foi realizada por meio da determinação das frequências absoluta e relativa no mesmo programa. As questões discursivas foram agrupadas em categorias de acordo com a análise do conteúdo (Bardin, 2002), reunindo aquelas que possuíram características comuns nas respostas e determinando a frequência das categorias. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná, parecer nº 2.918.857 em 26 de setembro de 2018.

RESULTADOS

O perfil apresentado pelos participantes do curso foi predominantemente formado pelo gênero feminino (80%; 152/189) com faixa etária de 26-35 anos (36%; 68/189), área de formação em medicina veterinária (89%; 178/189) e graduandos (27%; 51/189) (TABELA 13, GRÁFICO 4). A área de atuação dos participantes teve maior representatividade daqueles que trabalham com saúde pública, seguida de clínica de pequenos animais (TABELA 14).

TABELA 13. PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

	Frequência Absoluta	**Frequência relativa (%)**
GÊNERO		
Feminino	152	80%
Masculino	36	19%
Não binário	1	1%
Total	189	100%
FAIXA ETÁRIA		
26 - 35 anos	68	36%
16 - 25 anos	49	26%
36 - 45 anos	42	22%
> 45 anos	30	16%
Total	189	100%
ÁREA DE FORMAÇÃO		
Medicina veterinária	178	89%
Biologia	3	3%
Serviço social	2	2%
Direito	1	1%
Enfermagem	1	1%
História	1	1%
Medicina	1	1%
Pedagogia	1	1%
Zootecnia	1	1%
Total	189	100%
ATUAÇÃO		
Graduando	51	27%
Outros*	51	27%
Pós-graduando	35	19%
Autônomo	26	14%
Docente	26	14%
Total	189	100%

FONTE: O autor (2020)
NOTA: *Inclui servidores públicos, prestadores de serviço e policiais.

TABELA 14. ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

(continua)

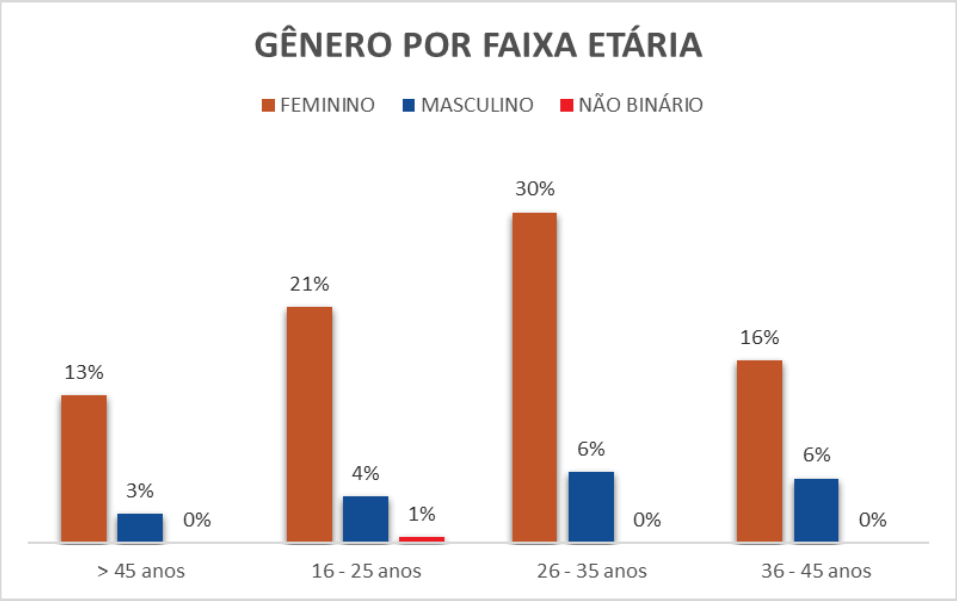
ÁREA DE ATUAÇÃO	N	%
Saúde pública	29	15%
Clínica de pequenos animais	25	13%
Medicina veterinária legal	15	8%
Bem-estar animal	14	7%
Medicina veterinária do coletivo	12	6%
Patologia animal	11	6%
Zoonoses	11	6%
Cirurgia de pequenos animais	8	4%
Comportamento animal	6	3%
Medicina veterinária preventiva	5	3%
Cirurgia de grandes animais	4	2%
Clínica de grandes animais	4	2%
Diagnóstico por imagem	4	2%
Manejo populacional de cães e gatos	4	2%
Anestesiologia veterinária	3	2%
Bioterismo	3	2%
Epidemiologia	3	2%
Fiscalização agropecuária	3	2%
Meio ambiente	3	2%
Saúde coletiva	3	2%
Vigilância em saúde	3	2%
Animais selvagens	2	1%
Animais silvestres	2	1%
Defesa sanitária animal	2	1%
Etologia	2	1%
Fiscalização de maus-tratos a animais	2	1%
Proteção animal	2	1%
Vigilância sanitária	2	1%
Medicina da conservação	2	1%
Acumuladores de animais	1	1%
Área técnica comercial	1	1%
Assessoria técnica	1	1%
Controle de fauna sinantropica e doméstica	1	1%
Direito ambiental	1	1%
Direito civil	1	1%
Doenças infecciosas	1	1%
Educação	1	1%
Endocrinologia	1	1%
Ética animal	1	1%
Experimentação animal	1	1%

(conclusão)

Fiscalização ambiental	1	1%
Fisiologia veterinária	1	1%
Inspeção de produtos de origem animal	1	1%
Inspeção e higiene dos alimentos	1	1%
Medicina veterinária integrativa	1	1%
Medicina veterinária translacional	1	1%
Microbiologia	1	1%
Oncologia	1	1%
Parasitologia	1	1%
Pedagogia	1	1%
Produção de bovinos leiteiros	1	1%
Reprodução animal	1	1%
Saúde animal	1	1%
Saúde primária	1	1%
Saúde única	1	1%
Segurança pública	1	1%
Serviço social	1	1%
Toxicologia veterinária	1	1%
Vigilância ambiental	1	1%
Total	**219**	**100%**

FONTE: O autor (2020)

GRÁFICO 4. GÊNERO POR FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)



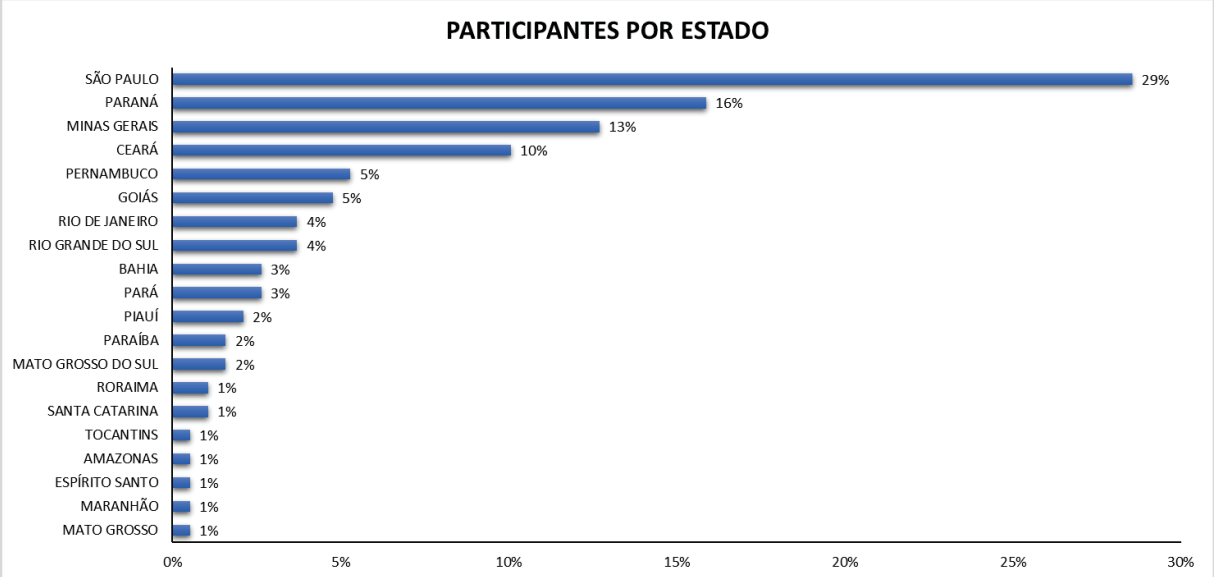
FONTE: O autor (2020)

Havia representantes das cinco regiões do Brasil (GRÁFICO 5), sendo que os participantes eram de 20 estados, predominantemente do estado de São Paulo (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 5. REPRESENTATIVIDADE POR REGIÃO DOS PARTICIPANTES NO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

FONTE: O autor (2020)

GRÁFICO 6. PARTICIPANTES POR ESTADO NO CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA HUMANA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO FORMATO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)



FONTE: O autor (2020)

A TABELA 15 reúne as respostas dos participantes referentes as questões sobre a Teoria do Elo do questionário pré-curso, demonstrando a percepção deles antes da realização do curso sobre a temática abordada. A maioria possuía um certo entendimento sobre o assunto, apesar de acharem que a Teoria do Elo está relacionada apenas à violência doméstica e aos maus-tratos contra animais, e não saberem sobre a tríade do psicopata. Já em relação ao motivo pelo qual os médicos veterinários não denunciavam maus-tratos aos animais, 39,7% (75/189) acreditavam que o medo de represália era o principal motivo; 96,8% (183/189) dos participantes entendiam a importância do médico veterinário na área social e 47% (65/139) dos que conheciam a Teoria do Elo antes do curso tiveram as primeiras informações em eventos acadêmicos (TABELA 16).

As questões discursivas sobre o entendimento dos participantes em relação a definição de bem-estar animal e maus-tratos contra animais estão demonstradas na TABELA 17. As respostas referentes ao bem-estar animal foram reunidas em 11 categorias e as de maus-tratos aos animais em 9 categorias; 36,5% (69/189) associaram a definição de bem-estar animal com as cinco liberdades, enquanto que os maus-tratos aos animais foi associado à privação dessas cinco liberdades (29,1%; 55/189).

Um exemplo de definição de bem-estar animal dada por um dos participantes é: “Assegurar que o animal tenha o direito de expressar seu comportamento, esteja livre de lesões e doenças, se alimente e beba balanceadamente, tenha um abrigo adequado e seja livre de desconforto. Ou seja, as 5 liberdades que permeiam o bem-estar animal”.

Já em relação à definição de maus-tratos aos animais, um exemplo de resposta dos participantes é: “todo ato intencional ou não que cause sofrimento físico e mental aos animais, independente da intensidade ou duração. A privação de assistência à saúde e de outras necessidades essenciais, como adequada alimentação, água, abrigo, possibilidades de expressão de seu comportamento natural e de interações positivas com outros indivíduos”.

TABELA 15. REPOSTAS DOS PARTICIPANTES REFERENTES AS QUESTÕES SOBRE A TEORIA DO ELO DO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO

(continua)

	n	%
O que significa o termo "famílias multiespécies"?		
Família formada por animais humanos e não humanos como membros	184	97,4%
Família que tem mais de um animal de estimação	3	1,6%
Família formada por um grupo de pessoas diferentes como membros	2	1,1%
Você acha que existe uma ligação entre os maus-tratos aos animais e a violência entre pessoas?		
Sim	183	96,8%
Talvez	6	3,2%
Você já ouviu falar sobre a Teoria do Elo ou Link?		
Sim	139	73,5%
Não	50	26,5%
O que você entende como Teoria do Elo?		
Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica	90	47,6%
Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal	84	44,4%
Relação entre os maus-tratos aos animais e predição de comportamentos antissociais	13	6,9%
Relação entre os maus-tratos aos animais e maus-tratos a idosos	1	0,5%
Relação entre os maus-tratos aos animais e os crimes ambientais	1	0,5%
No contexto de saúde única, o médico veterinário poderia ser importante na quebra do ciclo de violência que envolve pessoas e animais?		
Sim	183	96,8%
Não sei responder	5	2,6%
Apenas na violência contra animais	1	0,5%
A vulnerabilidade familiar, em casos de maus-tratos aos animais, deve ser levada em consideração?		
Sim	162	85,7%
Talvez	22	11,6%
Não	5	2,6%

(conclusão)

Você acha que a condição do animal pode permitir um diagnóstico mais amplo do contexto familiar?		
Sim	163	86,2%
Talvez	24	12,7%
Não	2	1,1%
O médico veterinário pode auxiliar na detecção de violência doméstica?		
Sim	164	86,8%
Talvez	25	13,2%
Ao se deparar com um caso nítido de maus-tratos você saberia como denunciar?		
Sim	115	60,8%
Talvez	40	21,2%
Não	34	18,0%
Por qual motivo você acha que um médico veterinário não denuncia casos de maus-tratos?		
Medo de represália	75	39,7%
Por não saber identificar	49	25,9%
Medo de perder a clientela	29	15,3%
Negligência	27	14,3%
Compromisso de confidencialidade profissional	9	4,8%
Você já ouviu falar sobre a tríade do psicopata?		
Não	113	59,8%
Sim	76	40,2%
Uma criança que maltrata animais pode futuramente se tornar um agressor de pessoas?		
Sim	148	78,3%
Talvez	41	21,7%
Você acha que o médico veterinário tem um papel importante na área social?		
Sim	183	96,8%
Talvez	5	2,6%
Não	1	0,5%

FONTE: O autor (2020)

TABELA 16. LOCAIS ONDE OS PARTICIPANTES DO CURSO AFIRMARAM TER APRECIADO SOBRE A TEORIA DO ELO ANTERIORMENTE

CATEGORIAS	**n**	**%**
Eventos acadêmicos	65	47%
Artigos, livros, reportagens, etc.	33	24%
Na universidade	29	21%
Discussão em grupos	8	6%
Vivência no trabalho	6	4%
Internet	3	2%
Conversa Informal	3	2%
Estágio	1	1%

FONTE: O autor (2020)
NOTA: uma resposta poderia ter mais de um tipo categoria, resultando em um percentual cumulativo total maior que 100%

TABELA 17. CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DISCURSIVAS DOS PARTICIPANTES DO CURSO EM RELAÇÃO A DEFINIÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS

	n	**%**
O que você entende por bem-estar animal?		
Cinco liberdades	69	36,5%
Qualidade de vida	53	28,0%
Tratamento adequado a espécie	17	9,0%
Adaptação ao ambiente	16	8,5%
Integridade física e mental	12	6,3%
Propiciar conforto	7	3,7%
Livre de sofrimento	6	3,2%
Respeito	3	1,6%
Equilíbrio no convívio entre humanos e animais	2	1,1%
Cinco domínios	2	1,1%
Livre para expressar seu comportamento natural	2	1,1%
O que você entende por maus-tratos aos animais?		
Privação das cinco liberdades	55	29,1%
Ato intencional ou não que cause danos ao animal	27	14,3%
Prejuízos para integridade física e emocional do animal	25	13,2%
Ato que provoque dor ou sofrimento desnecessário ao animal	24	12,7%
Qualidade de vida ruim	18	9,5%
Desrespeito as necessidades básicas do animal	15	7,9%
Abuso físico, mental ou emocional	13	6,9%
Agressão	7	3,7%
Crueldade	5	2,6%

FONTE: O autor (2020)

Em relação às perguntas específicas para a área da medicina veterinária (TABELA 18), a maioria dos participantes (38%; 67/176) responderam que as disciplinas de bem-estar animal e medicina veterinária legal não foram ou não são

abordadas na sua graduação, 62% (109/176) demonstraram dúvidas em relação a indicar quando uma lesão é intencional ou não intencional e 56% (98/176) ficaram em dúvida sobre conseguir detectar situações de vulnerabilidade na família do animal em atendimento.

TABELA 18. RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA A ÁREA VETERINÁRIA (N=176) CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO

	n	%
Disciplinas abordadas durante sua graduação		
Nenhuma	67	38%
Bem-estar Animal	54	31%
Ambas	42	24%
Medicina Veterinária Legal	13	7%
Saberia indicar uma lesão intencional ou não intencional?		
Talvez	109	62%
Sim	48	27%
Não	19	11%
Saberia detectar situações de vulnerabilidade na família do animal em atendimento?		
Talvez	98	56%
Sim	67	38%
Não	11	6%

FONTE: O autor (2020)

As respostas referentes às perguntas específicas destinadas a outras áreas estão demonstradas na TABELA 19. Percebe-se que esses profissionais entendiam como os maus-tratos aos animais se relaciona com sua área de atuação ou formação e souberam identificar outros profissionais importantes para a quebra do ciclo de violência. Os profissionais citados por eles foram reunidos em categorias de acordo com a área de conhecimentos.

TABELA 19. RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA OUTRAS ÁREAS (N=11) CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO

	n	%
Os maus-tratos aos animais pode se relacionar com a sua área de formação/atuação?		
Sim	11	100%
Existem profissionais que poderiam ser importantes na quebra desse ciclo de violência?		
Sim	11	100%
Quais profissionais seriam?		
Saúde	11	100%
Educação	5	45%
Segurança pública	3	27%
Humanas	4	36%

FONTE: O autor (2020)

Apenas 33,3% (63/189) dos participantes finalizaram o curso. As respostas referentes as questões sobre a Teoria do Elo do questionário 2 encontram-se na TABELA 20. Percebe-se que houve questões com 100% de concordância, havendo poucos que continuaram a relacionar o tema apenas à ocorrência de violência doméstica e maus-tratos aos animais. Poucos permaneceram com dúvidas em relação a vulnerabilidade social e a possibilidade de uma criança que maltrata animais tornar-se um agressor futuramente. O medo de represália como principal motivo de médicos veterinários não denunciarem continuou sendo a opinião da maioria (55,6%; 35/63), seguido de não saber identificar (23,8%; 15/63).

Em relação às questões discursivas sobre bem-estar animal e maus-tratos aos animais, as respostas foram agrupadas em cinco categorias para cada definição (TABELA 21). A definição de bem-estar animal continuou sendo mais associada com as cinco liberdades (54%; 34/63), enquanto que os maus-tratos aos animais foi associado a ato direto ou indireto, intencional ou não, que cause danos ao animal (43%; 27/63).

Foi perguntado ao público da área de medicina veterinária se, após o curso, eles se sentiam capacitados para diferenciar uma lesão intencional de uma não intencional. Dos 60 respondentes, 57% (34/60) responderam sim, 42% (25/60) talvez e 2% (1/60) afirmou que não. Também se solicitou que este público avaliasse a importância das disciplinas de bem-estar animal e de medicina veterinária legal nos cursos de medicina veterinária, sendo que 95% (57/60) avaliaram como extremamente importante e 5% (3/60) como muito importante. Por sua vez, para o público de outras áreas foi perguntado se eles conseguiam entender onde os maus-tratos aos animais pode se relacionar com a sua área de formação/atuação. Todos os três participantes afirmaram que sim.

TABELA 20. REPOSTAS DOS PARTICIPANTES REFERENTES AS QUESTÕES SOBRE A TEORIA DO ELO DO QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO

	n	%
O que significa o termo "famílias multiespécies"?		
Família formada por animais humanos e não humanos como membros	63	100%
O que você entende como Teoria do Elo?		
Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal	43	68,3%
Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica	19	30,2%
Relação entre os maus-tratos aos animais e predição de comportamentos antissociais	1	1,6%
No contexto de saúde única, o médico veterinário poderia ser importante na quebra do ciclo de violência que envolve pessoas e animais?		
Sim	63	100%
A vulnerabilidade familiar, em casos de maus-tratos aos animais, deve ser levada em consideração?		
Sim	59	93,7%
Não	3	4,8%
Talvez	1	1,6%
Você acha que a condição do animal pode permitir um diagnóstico mais amplo do contexto familiar?		
Sim	61	96,8%
Talvez	2	3,2%
Ao se deparar com um caso nítido de maus-tratos você saberia como denunciar?		
Sim	59	93,6%
Talvez	4	6,4%
Por qual motivo você acha que um médico veterinário não denuncia casos de maus-tratos?		
Medo de represália	35	55,6%
Por não saber identificar	15	23,8%
Negligência	9	14,3%
Medo de perder a clientela	4	6,3%
Uma criança que maltrata animais pode futuramente se tornar um agressor de pessoas?		
Sim	61	96,8%
Talvez	2	3,2%
Você acha que o médico veterinário tem um papel importante na área social?		
Sim	63	100%

FONTE: O autor (2020)

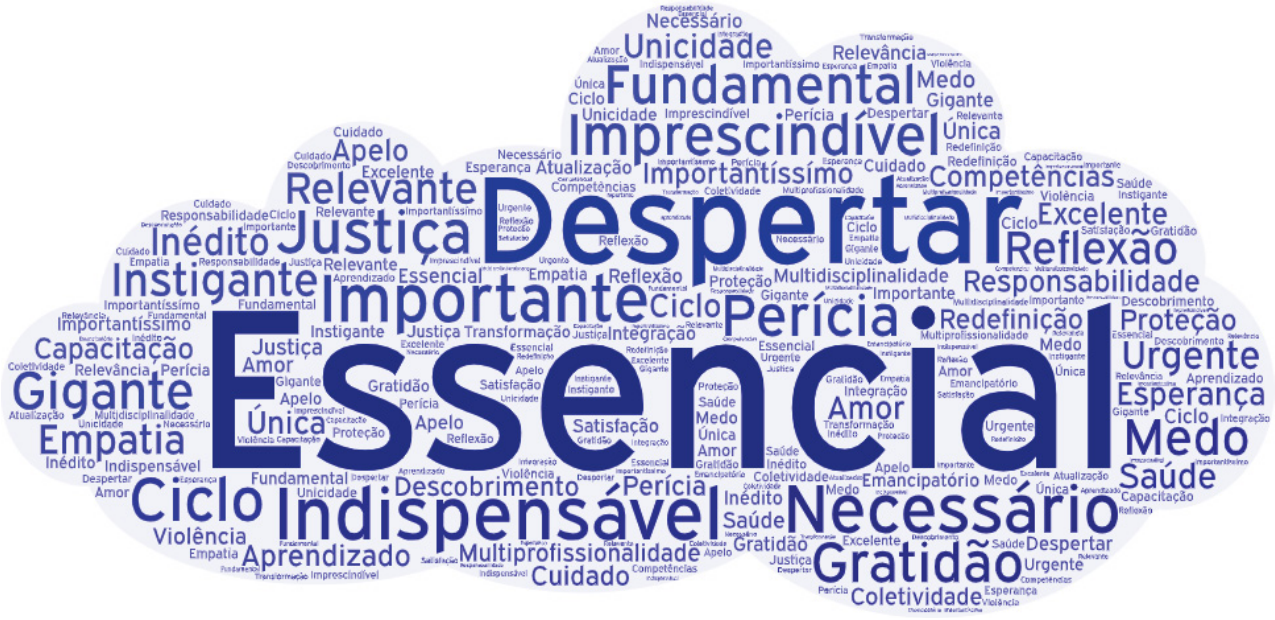
Os 63 respondentes deram score 10 para a importância de se abordar a Teoria do Elo nas universidades. Quanto a relevância do curso de extensão e dos temas abordados, 95% (60/63) avaliaram como extremamente importante e 5% (3/63) como muito importante. Sobre a contribuição que o curso trouxe para a atuação profissional futura dos participantes, 51% (32/63) afirmou que ampliou os seus conhecimentos, 14% (9/63) disseram ter despertado novas ideias, 10% (6/63) afirmaram ter desenvolvido uma maior sensibilização sobre o tema, 8% (5/63) descreveram a sensação de uma maior valorização da sua profissão, 6% (4/63) obtiveram uma maior aptidão e refletiram mais sobre os animais e as pessoas, enquanto que 5% (3/63) desenvolveram um senso de responsabilidade acerca da sua profissão e atuação. A FIGURA 14 reúne as respostas dada pelos participantes sobre a importância do curso e do tema abordado.

TABELA 21. CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS DO QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO

	n	**%**
Bem-estar animal		
Cinco liberdades	34	54%
Qualidade de vida	15	8%
Adaptação ao ambiente	9	5%
Respeito	3	2%
Integridade física e mental	2	1%
Maus-tratos aos animais		
Ato direto ou indireto, intencional ou não, que cause danos ao animal	27	43%
Violação das cinco liberdades e violência	14	22%
Interferência na manutenção da qualidade de vida do animal	9	14%
Agressões físicas e psicológicas	9	14%
Abuso	3	5%

FONTE: O autor (2020)

FIGURA 14. NUVEM DE PALAVRAS CONTENDO AS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES SOBRE O SIGNIFICADO DO CURSO E DO TEMA ABORDADO



FONTE: O autor (2020)

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram a importância de se abordar o tema e o interesse crescente de profissionais de diversas áreas sobre a Teoria do Elo. O curso teve uma abrangência nacional, envolvendo participantes de todas as regiões do país e um público praticamente formado pelo gênero feminino. Percebe-se também que apesar da maioria ter um conhecimento prévio sobre o tema, ainda lhes restavam dúvidas quanto as definições e as outras vertentes do assunto, o que reafirma a necessidade de promoção de educação abordando esse tema.

O curso, inicialmente, foi moldado para a área médica veterinária. Contudo, a solicitação de outros profissionais nos levaram a direcionar algumas vagas para outras áreas, já que o tema é relevante para todos. Mesmo havendo poucos participantes de outras áreas foi possível notar que a importância do médico veterinário na área social tem se propagado.

O profissional médico veterinário é o maior responsável pela conscientização da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) referenciam a atuação da Medicina Veterinária como uma das únicas profissões que trabalham com populações e não com indivíduos (ABREU, 2015). Este profissional deve assegurar a proteção do bem-estar e a saúde dos humanos, além dos animais não-humanos (PAPPAIOANOU, 2004; OSBURN et al., 2009), inserido no âmbito da saúde única, que aborda a interface complexa das interações entre saúde humana, animal e ambiental (ZINSSTAG et al., 2011; DAVIS; SHARP, 2020; HARRISON, 2020). Tradicionalmente, as ações da medicina veterinária incluem prevenção e controle de doenças zoonóticas, segurança e proteção alimentar e promoção da saúde do ecossistema (PAPPAIOANOU, 2004; OSBURN et al., 2009). Por outro lado, os médicos veterinários têm um papel importante em doenças e agravos de saúde pública não transmissíveis, como na prevenção e intervenção da violência (MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017).

Nota-se também que os participantes tinham um entendimento muito raso ou fragmentado do que seria o bem-estar animal e os maus-tratos contra animais antes do curso. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE; 2008), bem-estar animal pode ser definido como:

> "a forma como um animal se adapta às condições em que vive. O animal está em bom estado de bem-estar (indicado por evidência científica) se está saudável, com conforto, bem nutrido, seguro, capaz de expressar seu comportamento natural e se não está vivenciando estados desagradáveis como dor, medo e angústia" (OIE, 2008).

Enquanto que os maus-tratos aos animais é definido como "qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais" de acordo com a Resolução nº 1.236 de 26 de outubro de 2018 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

As dúvidas dos participantes em relação a identificação de vulnerabilidade social nas famílias do animal atendido e conhecimento sobre lesões intencional e não intencional no animal demonstram o receio e desconhecimento da atuação do médico veterinário em casos envolvendo maus-tratos aos animais, percebendo também que a condição familiar pode não ser percebida por esses profissionais (MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017). Um curso presencial elaborado por alunas de iniciação científica da UFPR buscou capacitar alunos e profissionais da medicina veterinária quanto ao reconhecimento da Teoria do Elo, identificação de traumas não acidentais (TNA) em cães e gatos e enfrentamento de casos de maus-tratos. Foi constatado, por meio de grupo focal, que a maioria dos participantes não tinham conhecimento sobre Teoria do Elo e não sabiam como intervir diante de situações de maus-tratos aos animais devido a falta de abordagem do tema na sua formação (SOUZA et al., 2019). Portanto, há uma necessidade de capacitação dos alunos de medicina veterinária sobre avaliação do bem-estar animal, análise dos sinais e comportamentos do animal que sofre TNA, perfil do tutor abusador e diagnóstico de interações negativas no ambiente familiar do animal (GALDIOLI et al., 2019).

A maioria dos participantes da área médica veterinária afirmaram que as disciplinas de bem-estar animal e medicina veterinária legal não eram ou não foram abordadas na sua formação. O estudo realizado por Monsalve et al. (2019) sobre a percepção dos médicos veterinários em relação a Teoria do Elo na América Latina teve como resultado que receber treinamento nas áreas de bem-estar animal e medicina veterinária legal estava relacionado com a realização de denúncia de casos de maus-tratos por esses profissionais, destacando a importância dessas disciplinas serem incluídas nas grades curriculares dos cursos de graduação em medicina veterinária. Seria importante a implementação de abordagens em medicina veterinária do coletivo

nas universidades, que integraria saúde coletiva, bem-estar animal e medicina veterinária legal. Desenvolver uma disciplina nessa temática permitiria capacitar os alunos para uma atuação local na promoção da saúde das comunidades, através de uma visão global; promover uma atuação interprofissional e intersetorial; permitir a maior compreensão de estratégias em saúde única; estimular o entendimento sobre implantação e monitoramento do manejo populacional de cães e gatos em áreas urbanas; capacitar para atuação em medicina de abrigos e conhecimento de princípios básicos da medicina veterinária legal; compreender doenças que podem acometer profissionais da área; e discutir princípios de bioética (ROSSA; ROCHA; GARCIA, 2019).

O entendimento dos profissionais de outras áreas sobre como os maus-tratos aos animais podem estar atrelados a sua área de formação ou atuação mostra que tem crescido a conscientização a cerca dessa temática. A educação interdisciplinar que aborde os tipos de maus-tratos, a dinâmica desse fenômeno e suas implicações, atrelado a definição unificada de práticas profissionais padronizadas ajudará na percepção de casos suspeitos, iniciando-se um apoio eficaz de outras áreas. Essa educação deve ser moldada de forma a estimular o profissional a se afastar de suas raízes centradas no ser humano e enxergar de maneira mais holística os lares multiespécies (VICENT et al., 2019).

Apesar dos resultados reafirmarem a importância do curso para capacitação dos profissionais sobre a Teoria do Elo, houve um alto índice de evasão dos participantes. Alguns estudos demonstram que essa evasão é comumente apresentada em cursos de educação à distância e está associada a múltiplas causas que vão desde condições internas da instituição que oferece o curso até questões inerentes ao aluno (CORNELIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; GONZALEZ; NASCIMENTO; LEITE, 2016). Causas como dificuldades para conciliar os estudos, trabalho e outras atividades, dificuldades de adaptação às metodologias, falta de atendimento ou estrutura de apoio institucional são bastante comuns para a evasão dos alunos (DOMIT, 2019; FERRAZ; ZANELLA; ARAÚJO, 2019). Vale ressaltar também que vivenciamos um cenário totalmente atípico com a Pandemia da Covid19, o que pode ter contribuído para a desistência de alguns participantes, não apenas por alguns terem sua carga horária de trabalho aumentada, mas também casos de instabilidade da rede de internet com a alta demanda apresentada durante o período de isolamento social.

CONCLUSÃO

O curso de extensão sobre o elo entre a violência humana e os maus-tratos aos animais em modalidade EAD teve uma divulgação ampla com interesse nacional por profissionais, estudantes e docentes de diversas áreas. A capacitação sobre essa temática é de extrema importância e essencial para a quebra do ciclo de violência, exigindo uma educação interdisciplinar e multiprofissional. A elaboração e execução deste curso permitiu um avanço à nível nacional no desenvolvimento crítico sobre o tema, contribuindo para a divulgação da Teoria do Elo em todo o país, e propiciando uma ampla discussão entre diversos setores, profissionais e comunidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. R. A. O. Medicina Veterinária na saúde coletiva. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Alagoas. 2015. Disponível em:<http://www.crmval.org.br/site/mostraconteudo.aspx?c=9>. Acesso em: 28 jun 2020

AIRES, M. B.; RAGGI, F. C. A. P. Contribuições das TIC na educação permanente para profissionais de enfermagem. **Revista Referência**, v. 1, 2015.

BARRETT, B; FITZGERALD, A.; STEVENSON, R.; CHEUNG, C. H. Animal maltreatment as a risk marker of more frequent and severe forms of intimate partner violence. **Journal of interpersonal violence**, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde/Ministério da Saúde**. 2006.

CORNELIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 26-44, 2016.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1.236 de 26 de outubro de 2018**. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/903>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DAVIS, A.; SHARP, J. Rethinking One Health: emergent human, animal and environmental assemblages. **Social Science & Medicine**, p. 113093, 2020.

DOMIT, J. M. C. Permanência e êxito em cursos de especialização (lato sensu) EAD no IFSC. 51f. **Monografia** (Pós-Graduação lato sensu em Tecnologias para Educação Profissional) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DONELLY, E. A.; OEHME, K.; MELVIN, R. What do EMS personnel think about domestic violence? An exploration of attitudes and experiences after participation in training. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 38, p. 64-69, 2016.

FERRAZ, T. C.; ZANELLA, A.; ARAÚJO, F. C. Evasão em cursos profissionalizantes a distância: um estudo dos cursos oferecidos pelo SENAR/Goiás. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 150-164, 2019.

GALDIOLI, L.; FERRAZ, C. P.; WOLF, L. R.; MONSALVE, S.; GARCIA, R. C. M. Identificação e conduta em casos de traumas não-acidentais em animais domésticos. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas. São Paulo: Integrativa Vet, p. 391-406, 2019.
GONZALEZ, R. A.; NASCIMENTO, J. G.; LEITE, L. B. Evasão em cursos à distância: um estudo aplicado na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. **Rev. Serv. Público**, v. 67, n. 4, 2016.

HARRISON, S.; KIVUTI-BITOK, L.; MACMILLAN, A.; PRIEST, P. Eco Health and One Health: A theory-focused review in response to calls for convergence. **Environment international**, v. 132, p. 105058, 2019.

HARTMAN, C.; HAGEMAN, T.; WILLIAMS, J. H.; MARY, J. S.; ASCIONE, F. R. Exploring empathy and callous–unemotional traits as predictors of animal abuse perpetrated by children exposed to intimate partner violence. **Journal of Interpersonal Violence**, 2016.

LOCKWOOD, R.; ARKOW, P. Animal abuse and interpersonal violence: the cruelty connection and its implications for veterinary pathology. **Vet. Pathol**., v. 53, p. 910-918, 2016.

LONGOBARDI, C.; BADENES-RIBERA, L. The relationship between animal cruelty in children and adolescent and interpersonal violence: A systematic review. **Aggression and violent behavior**, v. 46, p. 201-211, 2019.

MASSUDA, A.; TITTON, C.; MOYSÉS, S. T. Exploring challenges, threats and innovations in global health promotion. **Health Promotion International**, v. 34, n. 1, p. 37–45, 2019.

MCDONALD, S.E.; GRAHAM-BERMANN, S.A.; MATERNICK, A.; ASCIONE, F. R.; WILLIAMS, J. H. Patterns of adjustment among children exposed to intimate partner violence: A person-centered approach. **Journal of Child and Adolescent Trauma**, v. 9, n.2, p. 137-152, 2016.

MONSALVE, S.; CALEME, M. V. B. D.; RIBEIRO, M. C. S.; FILIUS, G.; MARCONCIN, S. A.; HAMMERSCHMIDT, J.; LEITE, L. O.; GARCIA, R. C. M. Intersetorialidade no apoio de famílias multiespécies em situação de vulnerabilidade social. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 151-159, 2019.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R C. M. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Research in veterinary science**, v. 114, p. 18-26, 2017.

MONSALVE, S.; PEREIRA, E. L.; LEITE, L. O.; POLO, G.; GARCIA, R. Perception, knowledge and attitudes of small animal practitioners regarding animal abuse and interpersonal violence in Brazil and Colombia. **Research in Veterinary Science**, v. 124, p. 61-69, 2019.

ROSSA, K. A.; ROCHA, Y. G. S.; GARCIA, R. C. M. Medicina Veterinária do coletivo: proposta de ensino nas universidades. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 437-443, 2019.

OSBURN, B.; SCOTT, P. C. GibbsOne world - one medicine - one health: emerging veterinary challenges and opportunities. **Rev. Sci. Tech**., v. 28, p. 481-486, 2009.

PAPPAIOANOU, M. Veterinary medicine protecting and promoting the public's health and well-being. **Prev. Vet. Med**., v. 62, p. 153-163, 2004.

PRINO, L. E.; LONGOBARDI, C.; SETTANNI, M. Young adult retrospective reports of adverse childhood experiences: prevalence of physical, emotional, and sexual abuse in Italy. **Archives of sexual behavior**, v. 47, n. 6, p. 1769-1778, 2018.

QUAGLIA, I., OLIVEIRA, A., VELHO, A. P. M. Capacitação em saúde na educação a distância (EAD): uma análise sistemática do conteúdo. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, p. 103-112, 2015.

ROSSA, K. A.; RIGON, S. A.; GARCIA, R. C. M. Promoção da saúde: um dos pilares da Medicina Veterinária do Coletivo. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 39-46, 2019.

SOARES, A. P.; NAKAYAMA, M. K.; KLERING, L. R., SILVEIRA, R. A. Criação e gestão do conhecimento em projeto de EAD: Análise da parte do projeto aluno integrado do ministério da educação coordenada pela UFSC. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 4, p.19-32, 2013.

SOUZA, P. V.; ROLIM, L. K. L.; MONSALVE, S.; LEITE, L. O.; GARCIA, R. C. M. Teoria do Elo: experiência em capacitação de alunos, professores e profissionais da área. In GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.), **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 1ª ed., p. 496-503, 2019.

VICENT, A.; MCDONALD, S.; POE, B.; DEISNER, V. The link between interpersonal violence and animal abuse. **Society Register**, v. 3, n. 3, p. 83-101, 2019.

ZINSSTAG, E.; SCHELLING, D.; WALTNER-TOEWS, M. Tanner From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. **Prev. Vet. Med**., v. 101, p. 148-156, 2011.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão sobre família precisa urgentemente acompanhar a mudança que é demonstrada na sua composição nos dias atuais. Os animais de estimação são parte dos núcleos familiares e sua inserção nesse ambiente deve ser considerada em tudo que diz respeito a família. O presente estudo mostra que o desenvolvimento dessa visão caminha a passos curtos e ainda há muito a fazer para colocar em prática as abordagens que considerem a família multiespécie.

A revisão feita no capítulo 2 mostrou o quanto ainda é escassa as ações intersetoriais e multidisciplinares no mundo todo. Poucos foram os protocolos encontrados que incluíam os animais de estimação e que traziam o entendimento de enfrentamento em rede. Ampliar o significado de violência doméstica a fim de incluir os animais de estimação pode ser um meio de alcançar o reconhecimento dessa relação. É indispensável estimular estratégias que busquem a integração dos atores sociais atuantes nos sistemas de proteção e garantia de direitos dos animais humanos e não humanos.

A partir desses fatos, buscou-se propor uma estratégia que incluísse os animais na rotina de instituições que fazem o acompanhamento de mulheres vítimas de violência, o que resultou na ficha abordada no capítulo 3. Essa proposta permitirá, inicialmente, que essas instituições rastreiem maus-tratos contra animais nesses lares caóticos e conheçam a dinâmica dessa relação na realidade das suas comunidades. Ela poderá também ser base para outras propostas ou ações por meio da sua estrutura ou dos resultados que venham a obter com o seu uso.

Já o capítulo 4 traduz toda essa temática em números e mapas, demonstrando a existência da associação entre os maus-tratos contra animais e a violência contra mulher no município de Pinhais-PR, além de permitir a caracterização desses casos. Também foi possível estabelecer um modelo preditivo que associou os tipos de negligência nos casos que envolveram animais, trazendo um olhar diferente e ampliado sobre como pode ser a dinâmica desse tipo de maus-tratos.

Por fim, o capítulo 5 traz a percepção dos profissionais de diversas áreas que participaram de uma capacitação sobre a Teoria do Elo e reafirma a necessidade da promoção de educação sobre o tema de maneira ampliada e diversificada. O curso mostrou que há um crescente interesse no assunto à nível nacional e propiciou um espaço de discussão entre os profissionais não só de diversas áreas, mas de todas as

regiões do país. A modalidade de ensino à distância permitiu uma abrangência maior do público alvo e contribuiu para a divulgação desse tema tão importante, principalmente na medicina veterinária.

Espera-se, portanto, que o presente estudo contribua no amadurecimento de estratégias intersetoriais para um enfrentamento eficiente dos diversos tipos de violência no âmbito da família multiespécie e para o estabelecimento de políticas públicas que reconheçam essa relação.

APÊNDICE A

PÔSTER APRESENTADO EM EVENTO

PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO MULTISETORIAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS

Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha*, Rejane Cristina Lucco, Rita de Cassia Maria Garcia
UFPR / *yasmingoncalves321@gmail.com

INTRODUÇÃO

A valorização do vínculo afetivo entre animais humanos e não humanos permitiu classificar a relação humano/animal como mais um vínculo familiar, reconhecido socialmente e judicialmente como família multiespécie. O papel dos animais de estimação como membros da família é tão emergente que a questão tem sido assunto também no campo jurídico, dentro do contexto de Direitos da Família. A família multiespécie é definida como aquela formada pela interação humano-animal dentro de um lar, em que os humanos que a compõem reconhecem os animais de estimação como membros da família.

Diversas pesquisas ao redor do mundo têm demonstrado a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal no contexto familiar conhecida como Teoria do Elo, o que demanda a elaboração de protocolos que avaliem de maneira multiprofissional e multisetorial a os maus-tratos de animais no contexto de violência doméstica.

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar protocolos de vigilância epidemiológica da violência doméstica que incluíssem os maus-tratos aos animais como indicador desse agravo no mundo.

METODOLOGIA

Fez-se uma revisão sistemática, seguindo o processo demonstrado na figura 1.

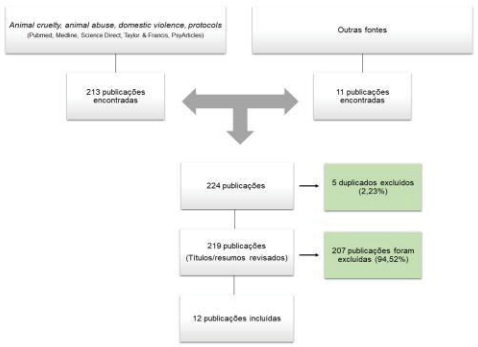


Figura 1 – Fluxograma que demonstra a seleção das publicações utilizadas.

CLASSIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Na sequência, as publicações foram classificadas conforme figura 2.

Figura 2 – Classificações das publicações incluídas no trabalho de acordo com o tipo de publicação e público-alvo destinado.

TIPO DE PUBLICAÇÃO	ABORDAGEM
Guia	Protocolos multiprofissionais que relacionavam animais, crianças, idosos e mulheres.
Artigo	Protocolos destinados as agências de proteção de crianças e idosos que relacionavam questões sobre animais.
Formulário	Protocolo destinado aos assistentes sociais responsáveis pela proteção de crianças que se deparavam com suspeitas de abuso de animais.

Tabela 1 – Especificação das abordagens feitas por cada tipo de publicação.

Esses protocolos trazem uma abordagem ampla do Elo, com diferenciais para o trabalho interdisciplinar entre os profissionais atuantes nessa temática, servindo como guia para a tomada de decisão e melhor atuação frente a casos que envolvam maus-tratos de animais e violência familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda haver poucos protocolos no mundo que abordem procedimentos e estratégias para o enfrentamento do Elo eficazmente, percebe-se que cada vez mais as pesquisas sobre a temática vêm crescendo e gerando a conscientização interdisciplinar dos profissionais atuantes na proteção de pessoas e animais. O trabalho multidisciplinar e multisetorial envolvendo a área veterinária é extremamente importante no combate ao ciclo de violência no qual a crueldade animal está envolvida. Portanto, faz-se necessário estabelecer o compartilhamento de recursos e conhecimentos entre as diversas áreas envolvidas para o desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente familiar mais seguro.

Agradecimentos: CAPES

APÊNDICE B

PÔSTER APRESENTADO EM EVENTO

PROPOSTA DE FICHA MULTISETORIAL PARA AVALIAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha*, Rita de Cassia Maria Garcia
UFPR / *yasmingoncalves321@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Casa da Mulher Brasileira (CMB), uma iniciativa do governo federal prevista no Programa "Mulher: Viver sem violência", é um espaço de acolhimento e atendimento humanizado que promove assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência. Sabe-se que no ambiente familiar, a interação humano-animal permite que os animais estejam sujeitos a mesma vulnerabilidade vivenciada pela família, como no caso de violência, visto que compartilham o mesmo ambiente. Diversos estudos têm demonstrado a relação existente entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, sendo esta relação chamada de Elo ou Link. A partir desses fatos, é possível entender que quando uma família se encontra em situação de violência, os animais também poderão estar, o que define a importância de se trabalhar os diversos tipos de violência familiar em conjunto com os maus-tratos de animais, com o intuito de promover a quebra desse ciclo de violência. O objetivo desse estudo foi propor à Casa da Mulher Brasileira uma nova abordagem multisetorial na ficha de atendimento do local, incluindo informações relativas aos animais de estimação, a fim de promover um levantamento de dados sobre a interação humano-animal-ambiente em famílias violentas.

METODOLOGIA

A ficha de atendimento original da Casa da Mulher Brasileira é composta por oito blocos divididos conforme esquema demonstrado na figura 1.

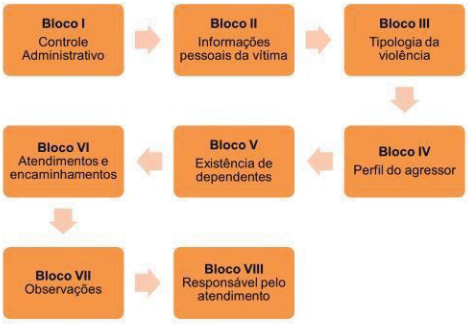


Figura 1 – Composição da ficha de atendimento da Casa da Mulher Brasileira.

A proposta incluía, então, a adição do bloco IX com informações relacionadas aos animais de estimação da família, como demonstrado na figura 2.

Bloco IX. ANIMAL DOMÉSTICO	Tem animais de estimação? 1 – Sim 2 – Não	Quais? 1 – Cão 2 – Gato 3 – Ave 4 – Outros: _____
	De quem é o animal? 1 – Meu 2 – Do agressor/a 3 – De todos 4 – Outro membro da família (especificar): _____	Quem cuida do animal? 1 – Eu 2 – O agressor/a 3 – Todos Cuidam 4 – Outro membro da família (especificar): _____
	O que o animal de estimação (que possui) representa para você? 1 – Companhia 2 – Membro da família 3 – Cuidador da casa 4 – Outros (especificar): _____	
	O animal de estimação já foi agredido no ambiente familiar (na casa)? 1 – Sim 2 – Não	
	Se sim, quais das situações abaixo o animal sofre ou já sofreu? 1 – Espancamento 2 – Ficou sem alimento 3 – Agressão psicológica (gritos, ameaças) 4 – Ficou preso 5 – Outros (especificar): _____	
	Quem foi o responsável pela situação imposta ao animal? 1 – O mesmo agressor/a que te agride 2 – Seus filhos/as 3 – Você mesma por imposição do agressor/a 4 – Você mesma sem imposição do agressor/a 5 – Outros (especificar): _____	
	Quem foi a primeira vítima do agressor/a? 1 – Animais de estimação 2 – Você mesma 3 – Filhos/as 4 – Outros (especificar): _____	
	Para te amendrontar por algum motivo, o agressor/a: 1 – Já ameaçou machucar o animal de estimação 2 – Já machucou o animal de estimação 3 – Já ameaçou matar o animal de estimação 4 – Já matou algum animal de estimação 5 – Alguma outra situação com o animal (especificar): _____	

Figura 2 – Proposta de inclusão do Bloco IX com informações sobre os animais domésticos.

Esse bloco permitiria um melhor entendimento dos fatores determinantes do ciclo da violência que os envolvem ao relacionar os dados obtidos através dos outros blocos com o bloco adicional, possibilitando uma visão mais holística dos casos, contribuindo na elaboração de estratégias e articulações para prevenção e enfrentamento efetivo da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bloco adicional foi pensado como um método de relacionar informações importantes em torno dos maus-tratos aos animais no contexto de violência doméstica com as informações inerentes a um ambiente familiar violento. Essa abordagem não só aborda a família como um todo, mas também reconhece a importância do olhar voltado também para os animais. Essa proposta de inovação da ficha não cabe apenas à CMB, mas serve como um modelo para utilização e adaptação de questionários utilizados nos diversos serviços de proteção às pessoas que ainda não reconhecem ou não trabalham com a visão desse novo conceito de família, a família multiespécie.

Agradecimentos:

CAPES

APÊNDICE C

ARTIGO PUBLICO NA REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA

Medicina veterinária do coletivo

Estratégia para avaliação de violência no âmbito da família multiespécie

Proposta de inclusão do animal de estimação na ficha de atendimento de mulheres vítimas de violência para rastreamento e avaliação de violência multiespécie

Introdução

Sabe-se que no ambiente familiar a interação entre seres humanos e animais faz com que estes sejam tão vulneráveis à violência quanto a família, visto que são considerados membros do núcleo familiar [1].

Nos dias atuais, a comunidade científica reconhece a existência do elo entre a violência interpessoal e os maus-tratos aos animais (teoria do elo), que comprova que as pessoas que agridem animais têm maior probabilidade de violentar seres humanos. Portanto, os maus-tratos aos animais podem ser sentinelas de violência na sociedade [2].

A aceitação de uma cultura que considera os seres humanos superiores, acompanhada da condição de dependência dos animais de estimação em relação a seus tutores, são particularidades essenciais na condição de vulnerabilidade de cães e gatos perante a ocorrência de maus-tratos [3]. A ocorrência de maus-tratos físicos e de negligência para com os animais pode ser indicativa do mesmo comportamento com seres humanos, especialmente na infância [4].

A partir desses fatos é possível entender que quando uma família se encontra em situação de violência, os animais também estarão, o que define a importância de trabalhar os diversos tipos de violência familiar em conjunto com os maus-tratos a animais, com o intuito de promover a quebra desse ciclo de violência. Na relação entre animais e seres humanos, cães e gatos podem ser utilizados como um mecanismo de violência psicológica, intimidação e controle da vítima humana. Isso porque a preocupação com o animal serve como uma forma de evitar a realização da denúncia contra o agressor, impedindo a saída da vítima do ciclo da violência [2].

Estudos sobre a relação da violência de gênero com a crueldade contra animais realizados em 1996 com um grupo de 38 mulheres alojadas em abrigos, vítimas da violência dos companheiros, revelam que 71% dessas mulheres relataram a ocorrência de ameaças, ferimentos ou morte de seus animais. Num segundo estudo desses mesmos pesquisadores, realizado com uma amostra constituída por 101 mulheres, os resultados indicaram um índice de 70,3% de narrativas de agressões contra animais, referendando os resultados anteriormente obtidos [5].

Os dados de pesquisas sobre a correlação de atos violentos levaram à conclusão de que os maus-tratos contra animais não têm merecido a atenção necessária como indicadores do mesmo comportamento com pessoas. Sugerem ainda que estes podem ser precursores de maus-tratos a seres humanos, incluindo violência interpessoal, abuso e negligência na infância, violência entre cônjuges, estupro e homicídios [4].

Outros resultados que correlacionam os maus-tratos a animais e a violência contra seres humanos foram obtidos em um estudo que comparava grupos de crianças de lares não violentos e de lares com história de violência doméstica. No último grupo identificaram-se maior frequência e maior severidade de comportamentos violentos contra animais [6]. Investigando essa associação, encontrou-se uma taxa de prevalência de 60% interligando os dois tipos de violência [7].

APÊNDICE D

LIVRO MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

CAPÍTULO - TEORIA DO ELO: A RELAÇÃO ENTRE OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E A VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

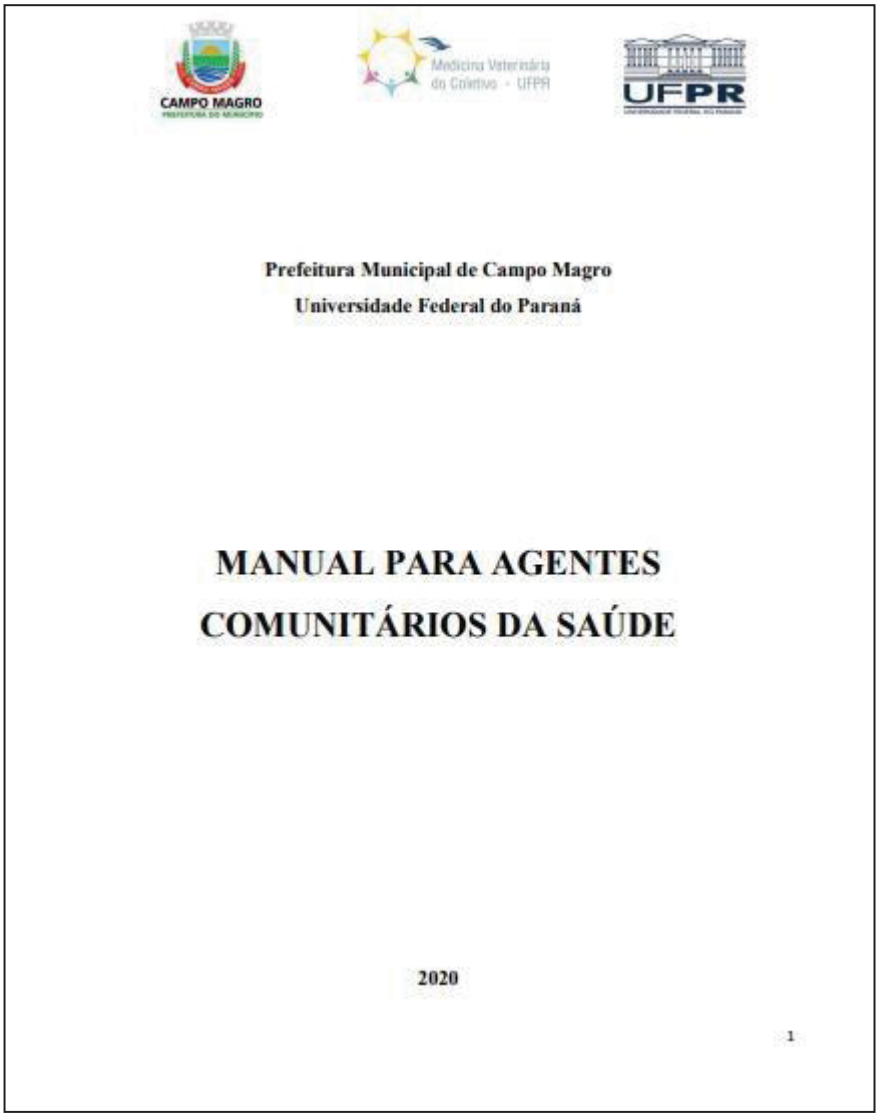
SEÇÃO 2 – SAÚDE COLETIVA

2.	**Saúde coletiva: uma breve introdução** – *Daniel Friguglietti Brandespim*	57
2.1	**Formação do médico veterinário para atuação na área de saúde coletiva** – *Daniel Friguglietti Brandespim e Gesika Maria da Silva*	59
2.2.1	**O médico-veterinário na Atenção Primária à Saúde** – *Wêslley Natam Martins Almeida, Ivyson da Silva Epifânio e Daniel Friguglietti Brandespim*	78
2.2.2	**Medicina veterinária preventiva e promoção da saúde única na atenção básica: atuação do médico veterinário no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica (Nasf-AB)** – *Caroline Constantino*	84
2.3	**Vigilância em saúde** – *Daniel Friguglietti Brandespim*	102
2.3.1	**Vigilância epidemiológica** – *Gesika Maria da Silva e Daniel Friguglietti Brandespim*	104
2.3.2	**Vigilância em zoonoses** – *Ingrid Hammermeister Nezu, Veruska Maia da Costa e Jonas Lotufo Brant de Carvalho*	109
2.3.3	**Vigilância e saúde ambiental** – *Elâne Rafaella Cordeiro Nunes Serafim e Daniel Friguglietti Brandespim*	117
2.3.4	**Animais: sentinelas da saúde única** – *Caroline Constantino*	129
2.4	**Saúde coletiva e as interações humano-animal** – *Rita de Cassia Maria Garcia*	139
2.4.1	**Vulnerabilidade, política de assistência social e maus-tratos aos animais: indicadores de uma relação intrínseca** – *Stefany Monsalve, Marcus Silva e Rita de Cassia Maria Garcia*	141
2.4.2	**Intersetorialidade no apoio de famílias multiespécies em situação de vulnerabilidade social** – *Stefany Monsalve, Maria Vitoria Barros Duarte Caleme, Micheli Cristina Strapasson Ribeiro, Gizeli Filius, Solange Aparecida Marconcin, Janaina Hammerschmidt, Luana Oliveira Leite e Rita de Cassia Maria Garcia*	151
2.4.3	**Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal** – *Stefany Monsalve, Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha e Rita de Cassia Maria Garcia*	160
2.4.4	**Acumulação de animais** – *Graziela Ribeiro da Cunha e Alexander Welker Biondo*	172
2.5	**Manejo populacional de cães e gatos**	
2.5.1	**O manejo populacional canino no Brasil: breve histórico e evolução técnica e ética** – *Mariângela Freitas de Almeida e Souza*	179
2.5.2	**Como iniciar um programa de manejo populacional de cães e gatos?** – *Rosangela Ribeiro Gebara*	187
2.5.3	**Dinâmica e manejo populacional** – *Oswaldo Santos Baquero e Fernando Ferreira*	194

APÊNDICE E

MANUAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

CAPÍTULO – O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS



Prefeitura Municipal de Campo Magro

Universidade Federal do Paraná

MANUAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE

2020

1

8. O ELO ENTRE A VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS

Cintia Parolim Ferraz, Lucas Galdioli e Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha

A interação humano-animal pode ser conceituada como uma relação benéfica mútua entre animais humanos e não-humanos que promove saúde e bem-estar para ambos. Na prática, essa relação ou vínculo já é bastante antiga, porém com a valorização da afetividade que caracteriza os vínculos familiares é que se tornou possível enxergar e caracterizar a relação humano/animal como mais um vínculo familiar. Desse modo, sob a perspectiva de afinidade, elemento essencial para instituição familiar, uma nova composição de família tem sido socialmente e legalmente reconhecida como família multiespécie, definida como uma composição que reúne animais humanos e não-humanos como membros.

A importância que os animais de estimação têm para as pessoas da família, principalmente mulheres e crianças, tornou-se um fator de avaliação desse vínculo, já que no ambiente familiar podem existir também interações negativas como a violência. Nesse aspecto, a violência doméstica pode ser compartilhada por todos os membros da família, por estarem inseridos no mesmo ambiente.

A Teoria do Elo, portanto, é definida por esta relação existente entre os maus-tratos aos animais com a violência entre pessoas. Por este motivo, o crime de maus-tratos contra animais não deve ser analisado de forma isolada, mas sim como um potencial indicador de violência intrafamiliar.

Por que devemos nos importar com a crueldade contra os animais?
Violência contra animais é um fato isolado?
Pessoas que cometem crueldade contra animais fariam o mesmo contra outras pessoas?

Diferentes estudos, em vários países, em especial nos EUA, mostram que indivíduos que cometem atos de crueldade contra animais são capazes de fazer o mesmo com as pessoas.

APÊNDICE F

QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO

VERSÃO 1 (ÁREA VETERINÁRIA)

1) **Nome Completo:**

2) **E-mail:**

3) **De qual país você é?**

( ) Brasil
( ) Outro:_____

4) **De qual estado você é?**

( ) Acre
( ) Alagoas
( ) Amapá
( ) Amazonas
( ) Bahia
( ) Ceará
( ) Distrito Federal
( ) Espírito Santo
( ) Goiás
( ) Maranhão
( ) Mato Grosso
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Paraíba
( ) Paraná
( ) Pernambuco
( ) Piauí
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Norte
( ) Rio Grande do Sul
( ) Rondônia
( ) Roraima
( ) Santa Catarina
( ) São Paulo
( ) Sergipe
( ) Tocantins

5) **Gênero:** _____

6) **Idade:**

( ) 16 - 25 anos
( ) 26 - 35 anos
( ) 36 - 45 anos
( ) > 45 anos

7) Assinale a alternativa referente a sua atuação:

( ) Graduando em Medicina Veterinária
( ) Médico Veterinário formado

8) Se já é formado, indique qual a sua atuação no momento:

( )Mestrando
( ) Doutorando
( ) Residente
( ) Docente
( ) Outros? _____

9) Qual área de atuação na veterinária?

10) Assinale qual(is) dessas disciplinas eram (são) abordadas durante sua graduação:

( ) Bem-estar Animal
( ) Medicina Veterinária Legal
( ) Ambas
( ) Nenhuma

11) O que significa o termo "famílias multiespécies"?

( ) Família formada por um grupo de pessoas diferentes como membros
( ) Família formada por animais humanos e não humanos como membros
( ) Família que tem mais de um animal de estimação
( ) Um grupo de animais não-humanos formando uma família

12) O que você entende por bem-estar animal?

13) O que você entende por maus-tratos aos animais?

14) Você saberia indicar quando uma lesão é considerada intencional ou não-intencional?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

15) Você acha que existe uma ligação entre os maus-tratos aos animais e a violência entre pessoas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

16) Você já ouviu falar sobre a Teoria do Elo ou *Link*?

( ) Sim ( ) Não

17) Se a resposta da pergunta anterior foi sim, diga de que forma você ouviu falar sobre essa teoria.

18) O que você entende como Teoria do Elo?

( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e maus-tratos a idosos
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e os crimes ambientais
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e predição de comportamentos antissociais

19) No contexto de saúde única, o médico veterinário poderia ser importante na quebra do ciclo de violência que envolve pessoas e animais?

( ) Sim
( ) Não
( ) Apenas na violência contra animais
( ) Não sei responder

20) A vulnerabilidade familiar, em casos de maus-tratos aos animais, deve ser levada em consideração?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

21) Você acha que a condição do animal pode permitir um diagnóstico mais amplo do contexto familiar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

22) Você saberia detectar situações de vulnerabilidade na família do animal em atendimento?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

23) O médico veterinário pode auxiliar na detecção de violência doméstica?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

24) Ao se deparar com um caso nítido de maus-tratos você saberia como denunciar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

25) Por qual motivo você acha que um médico veterinário não denuncia casos de maus-tratos?

( ) Medo de represália
( ) Compromisso de confidencialidade profissional
( ) Negligência
( ) Por não saber identificar
( ) Medo de perder a clientela

26) Você já ouviu falar sobre a tríade do psicopata?

( ) Sim ( ) Não

27) Uma criança que maltrata animais pode futuramente se tornar um agressor de pessoas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

28) Você acha que o médico veterinário tem um papel importante na área social?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

29) Por que você se interessou sobre o tema e qual a contribuição que trará para você?

APÊNDICE G

QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO

VERSÃO 2 (OUTRAS ÁREAS)

1) **Nome Completo:**
2) **E-mail:**
3) **De qual país você é?**

( ) Brasil
( ) Outro:_____

4) **De qual estado você é?**

( ) Acre
( ) Alagoas
( ) Amapá
( ) Amazonas
( ) Bahia
( ) Ceará
( ) Distrito Federal
( ) Espírito Santo
( ) Goiás
( ) Maranhão
( ) Mato Grosso
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Paraíba
( ) Paraná
( ) Pernambuco
( ) Piauí
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Norte
( ) Rio Grande do Sul
( ) Rondônia
( ) Roraima
( ) Santa Catarina
( ) São Paulo
( ) Sergipe
( ) Tocantins

5) **Gênero:** _____
6) **Idade:**

( ) 16 - 25 anos
( ) 26 - 35 anos
( ) 36 - 45 anos
( ) > 45 anos

7) Se já é formado, indique qual a sua atuação no momento:

( )Mestrando
( ) Doutorando
( ) Residente
( ) Docente
( ) Outros? _____

8) Qual sua formação?

9) Qual área de atuação?

10) O que significa o termo "famílias multiespécies"?

( ) Família formada por um grupo de pessoas diferentes como membros
( ) Família formada por animais humanos e não humanos como membros
( ) Família que tem mais de um animal de estimação
( ) Um grupo de animais não-humanos formando uma família

11) O que você entende por bem-estar animal?

12) O que você entende por maus-tratos aos animais?

13) Você consegue entender onde os maus-tratos aos animais pode se relacionar com a sua área de formação/atuação?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

14) Você acha que existe uma ligação entre os maus-tratos aos animais e a violência entre pessoas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

15) Você já ouviu falar sobre a Teoria do Elo ou *Link*?

( ) Sim ( ) Não

16) Se a resposta da pergunta anterior foi sim, diga de que forma você ouviu falar sobre essa teoria.

17) O que você entende como Teoria do Elo?

( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e maus-tratos a idosos
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e os crimes ambientais
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e predição de comportamentos antissociais

18) No contexto de saúde única, o médico veterinário poderia ser importante na quebra do ciclo de violência que envolve pessoas e animais?

( ) Sim
( ) Não
( ) Apenas na violência contra animais
( ) Não sei responder

19) Você acha que existem outros profissionais que poderiam ser importante na quebra desse ciclo de violência?

( ) Sim ( ) Não

20) Se sim, quais profissionais seriam?

21) O médico veterinário pode auxiliar na detecção de violência doméstica?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

22) Ao se deparar com um caso nítido de maus-tratos você saberia como denunciar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

23) Por qual motivo você acha que um médico veterinário não denuncia casos de maus-tratos?

( ) Medo de represália
( ) Compromisso de confidencialidade profissional
( ) Negligência
( ) Por não saber identificar
( ) Medo de perder a clientela

24) Você já ouviu falar sobre a tríade do psicopata?

( ) Sim ( ) Não

25) Uma criança que maltrata animais pode futuramente se tornar um agressor de pessoas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

26) A vulnerabilidade familiar, em casos de maus-tratos aos animais, deve ser levada em consideração?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

27) Você acha que a condição do animal pode permitir um diagnóstico mais amplo do contexto familiar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

28) Você acha que o médico veterinário tem um papel importante na área social?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

29) Por que você se interessou sobre o tema e qual a contribuição que trará para você?

APÊNDICE H

QUESTIONÁRIO PÓS-CURSO

1) **Nome Completo:**
2) **E-mail:**
3) **O que significa o termo "famílias multiespécies"?**

( ) Família formada por um grupo de pessoas diferentes como membros
( ) Família formada por animais humanos e não humanos como membros
( ) Família que tem mais de um animal de estimação
( ) Um grupo de animais não-humanos formando uma família

4) **Após o curso, como você define bem-estar animal?**
5) **Após o curso, como você define maus-tratos aos animais?**
6) **Por qual motivo você acha que um médico veterinário não denuncia casos de maus-tratos?**

( ) Medo de represália
( ) Compromisso de confidencialidade profissional
( ) Negligência
( ) Por não saber identificar
( ) Medo de perder a clientela

7) **Com a finalização do curso, você se sente capacitado para diferenciar uma lesão intencional de uma não-intencional?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ) Não se aplica (para aqueles que não são estudantes ou formados em Medicina Veterinária)

8) **Após finalizar o curso, você acha que a condição do animal pode permitir um diagnóstico mais amplo do contexto familiar?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

9) **Ao se deparar com um caso nítido de maus-tratos você saberia como denunciar?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

10) **A vulnerabilidade familiar, em casos de maus-tratos aos animais, deve ser levada em consideração?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

11) Após este curso, o que você entende como Teoria do Elo?

( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e maus-tratos a idosos
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e os crimes ambientais
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal
( ) Relação entre os maus-tratos aos animais e predição de comportamentos antissociais

12) Você acha que o médico veterinário tem um papel importante na área social?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

13) No contexto de saúde única, o médico veterinário poderia ser importante na quebra do ciclo de violência que envolve pessoas e animais?

( ) Sim
( ) Não
( ) Apenas na violência contra animais
( ) Não sei responder

14) Você consegue entender onde os maus-tratos aos animais pode se relacionar com a sua área de formação/atuação?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

15) Uma criança que maltrata animais pode futuramente se tornar um agressor de pessoas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

16) Em uma escala de 0 a 10, qual score você daria para a importância de se abordar a teoria do elo nas universidades?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

17) Como você avalia a relevância deste curso de extensão e dos temas abordados?

( ) Não relevante
( ) Pouco relevante
( ) Relevante
( ) Muito relevante
( ) Extremamente relevante

18) Como você avalia a importância das disciplinas de Bem-estar Animal e de Medicina Veterinária Legal nos cursos de Medicina Veterinária?

( ) Não importante
( ) Pouco importante
( ) Importante
( ) Muito importante
( ) Extremamente importante
( ) Não se aplica (para aqueles que não são estudantes, formados ou professores de Medicina Veterinária)

19) Resuma em 1 (uma) frase, qual a contribuição que este curso trouxe para sua atuação profissional futura?

20) Cite apenas 1 (uma) palavra que traduza o significado deste curso e do tema abordado.

ANEXO 1

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPR

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ -

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
Pesquisador: RITA DE CASSIA MARIA GARCIA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 98497518.5.0000.0102
Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.918.857

ANEXO 2

PALESTRA MINISTRADA NA XXXV SEMANA ACDÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPR

Universidade Federal do Paraná

Centro Acadêmico de Medicina Veterinária

CERTIFICADO

A coordenação do Módulo de Medicina Veterinária do Coletivo da XXXV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFPR, com apoio do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná e aprovação do Departamento de Medicina Veterinária do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, certifica que

Yasmin da Silva Gonçalves

ministrou a palestra "Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo" em 16 de maio de 2018, totalizando 01 hora(s).

Curitiba, 16 de maio de 2018

Rodrigo Girata Machado
Presidente CAMV-UFPR

Lucas Galdioli
Coordenador do Módulo de Medicina Veterinária do Coletivo da XXXV SAMV- UFPR

ANEXO 3

PALESTRA MINISTRADA NA XXXVI SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO

Certificamos que **Yasmim Gonçalves** ministrou palestra intitulada "**Teoria do Elo**" pertencente ao Módulo de Saúde Única e Medicina do Coletivo da XXXVI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, realizada entre os dias 6 de maio e 10 de maio de 2019, sob organização do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária – campus Curitiba, nas dependências do Setor de Ciências Agrárias, com duração de 1 hora.

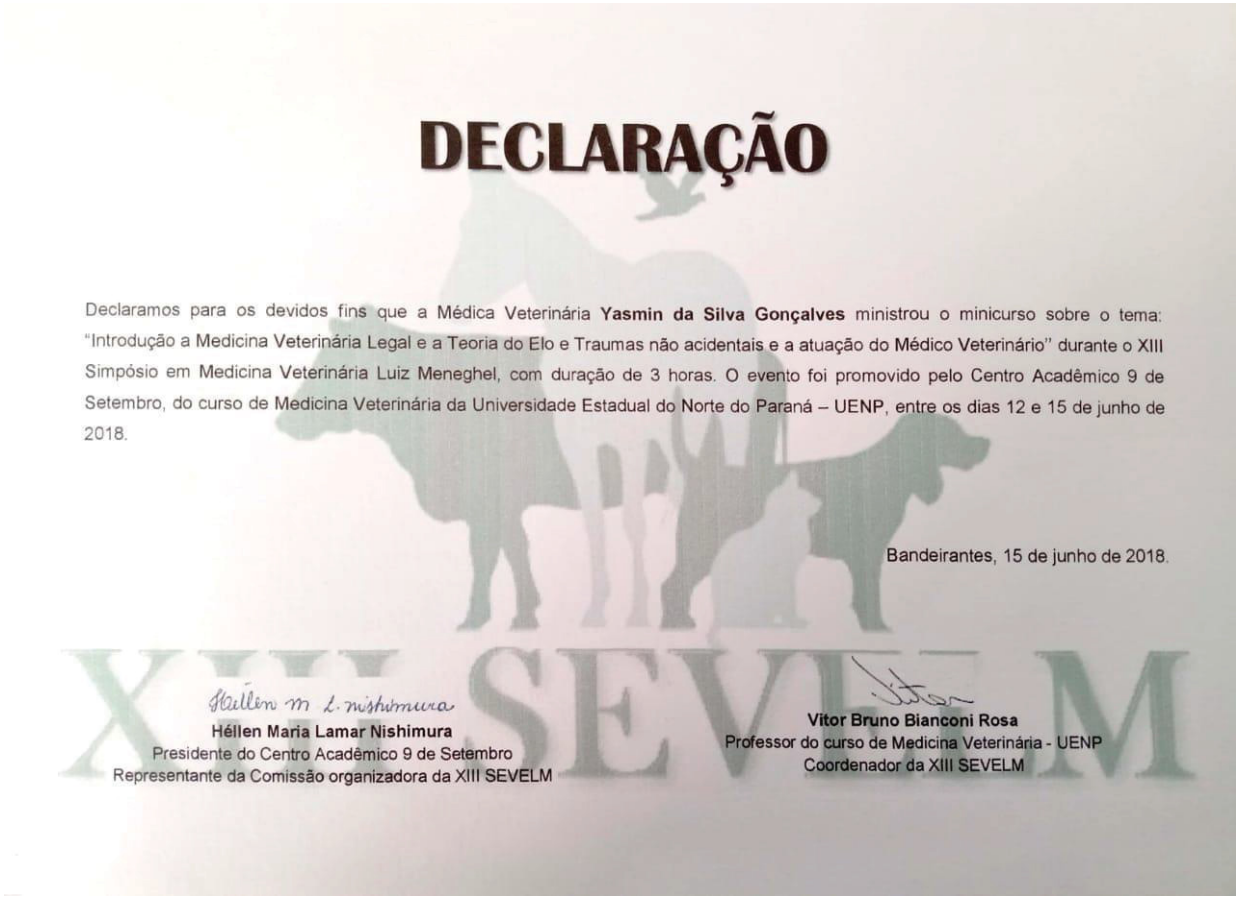
Curitiba, 08 de maio de 2019

Lucas Augusto do Santos Flores
Presidente do CAMV-UFPR

Fernanda Paula da Silva Torres
Coordenador(a) do Módulo de Saúde Única e Medicina do Coletivo

ANEXO 4

MINICURSO MINISTRADO NO XIII SIMPÓSIO EM MEDICINA VETERINÁRIA LUIZ MENEGHEL DA UENP



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Médica Veterinária **Yasmin da Silva Gonçalves** ministrou o minicurso sobre o tema: "Introdução a Medicina Veterinária Legal e a Teoria do Elo e Traumas não acidentais e a atuação do Médico Veterinário" durante o XIII Simpósio em Medicina Veterinária Luiz Meneghel, com duração de 3 horas. O evento foi promovido pelo Centro Acadêmico 9 de Setembro, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, entre os dias 12 e 15 de junho de 2018.

Bandeirantes, 15 de junho de 2018.

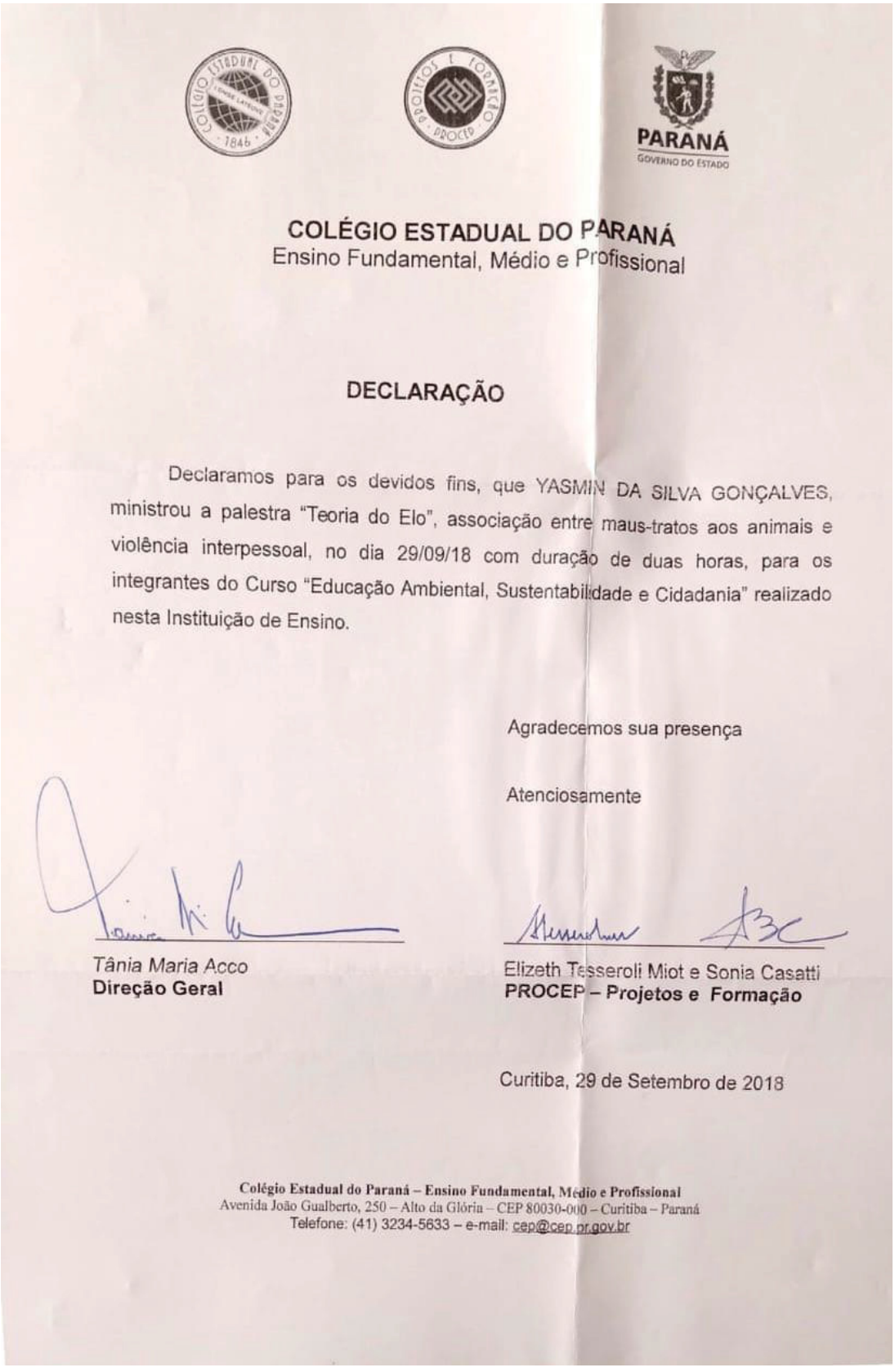
Héllen M L. Nishimura

Héllen Maria Lamar Nishimura
Presidente do Centro Acadêmico 9 de Setembro
Representante da Comissão organizadora da XIII SEVELM

Vitor Bruno Bianconi Rosa
Professor do curso de Medicina Veterinária - UENP
Coordenador da XIII SEVELM

ANEXO 5

PALESTRA MINISTRADA NO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Ensino Fundamental, Médio e Profissional

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que YASMIN DA SILVA GONÇALVES, ministrou a palestra "Teoria do Elo", associação entre maus-tratos aos animais e violência interpessoal, no dia 29/09/18 com duração de duas horas, para os integrantes do Curso "Educação Ambiental, Sustentabilidade e Cidadania" realizado nesta Instituição de Ensino.

Agradecemos sua presença

Atenciosamente

Tânia Maria Acco
Direção Geral

Elizeth Tesseroli Miot e Sonia Casatti
PROCEP – Projetos e Formação

Curitiba, 29 de Setembro de 2018

Colégio Estadual do Paraná – Ensino Fundamental, Médio e Profissional
Avenida João Gualberto, 250 – Alto da Glória – CEP 80030-000 – Curitiba – Paraná
Telefone: (41) 3234-5633 – e-mail: cep@cep.pr.gov.br

ANEXO 6

PALESTRA MINISTRADA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA FORENSE DA FORENSIC MED VET

FORENSIC MED VET

CERTIFICADO

Certificamos que **Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha** ministrou a palestra intitulada "Teoria do elo: the *link*" durante o CURSO MEDICINA FORENSE VETERINÁRIA, promovido por FORENSIC MED VET, realizado no Open Tech Coworking, Curitiba, PR, no dia 14 de março de 2020.

Carga horária: 1 hora

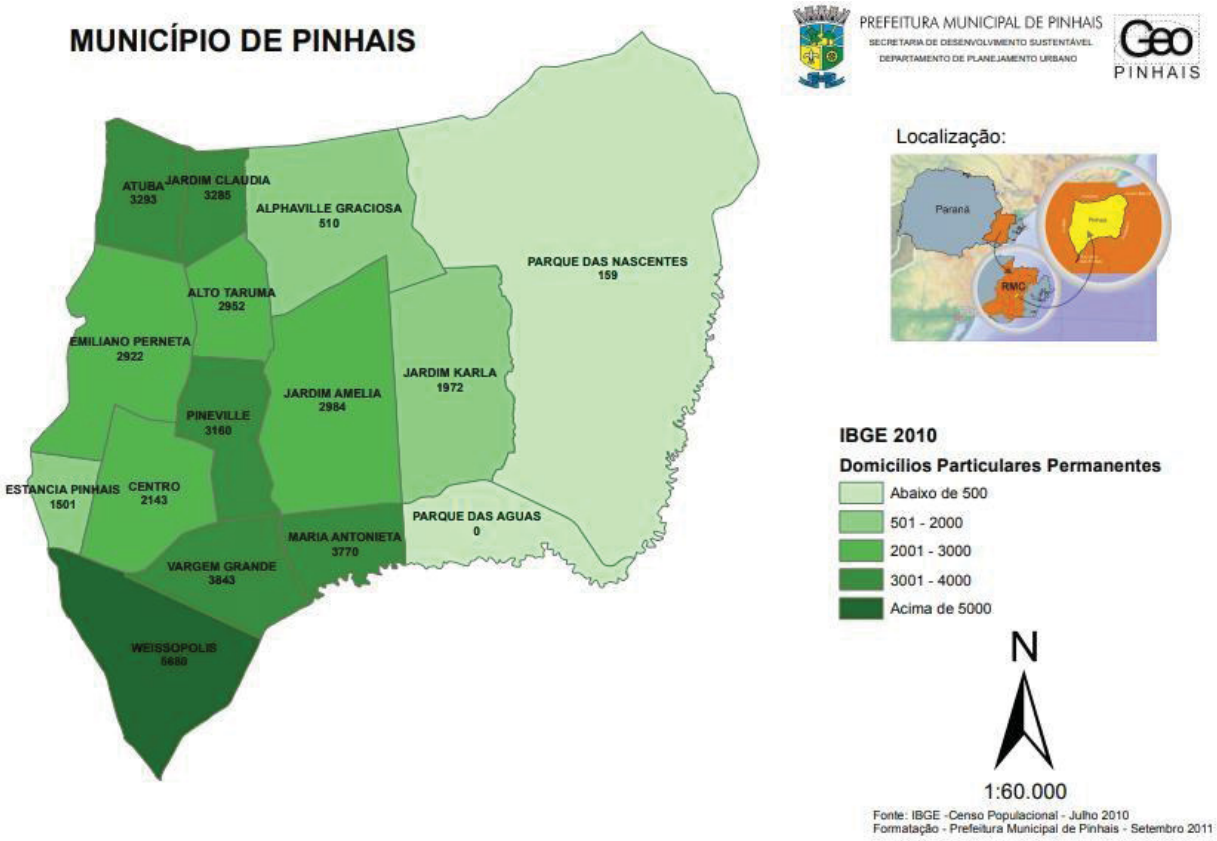
Curitiba, 14 de março de 2020.

Profa. Dra. Tália Missen Tremori

Diretora Técnica FORENSIC MED VET

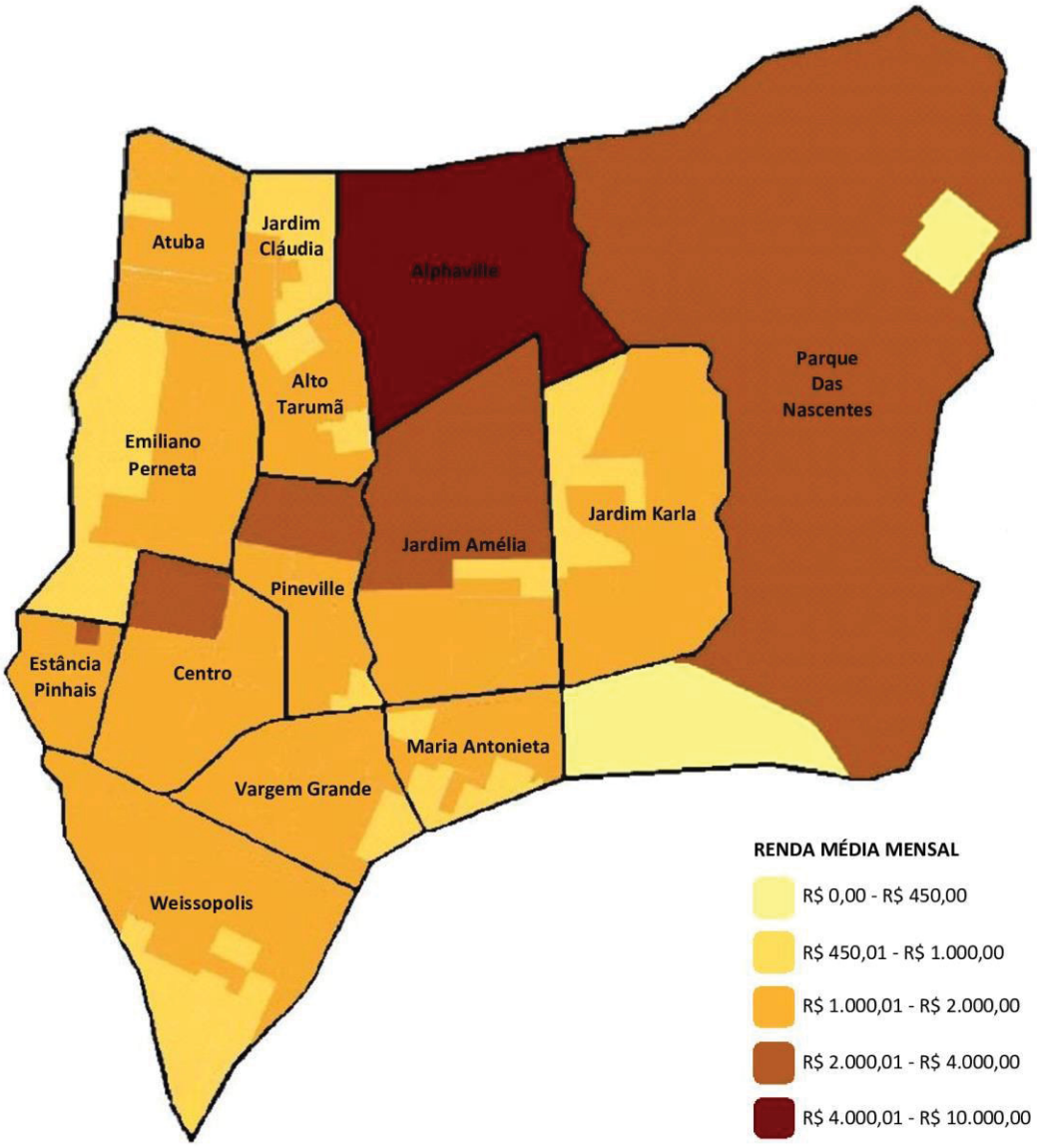
ANEXO 7

MAPA DE DENSIDADE POPULACIONAL DE PINHAIS-PR



ANEXO 8

MAPA DE RENDA DO MUNICÍPIO DE PINHAIS-PR



ANEXO 9

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, RITA DE CASSIA MARIA GARCIA, docente do departamento de medicina veterinária, e YASMIN DA SILVA GONÇALVES, mestranda em ciências veterinária – da Universidade Federal do Paraná, convidamos você, inscrito no Curso de extensão à distância, a participar de um estudo intitulado "Maus-tratos aos animais como indicador de violência doméstica", que visa obter conhecimento sobre a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência entre pessoas e estabelecer estratégias que venham a quebra esse ciclo de violência. Como o vínculo humano-animal tem se tornado cada vez mais forte e presente no núcleo familiar, torna-se necessário estabelecer o cenário real dessa relação dos componentes desse ciclo de violência.

a) O objetivo desta pesquisa é analisar os maus-tratos aos animais como um indicador de violência entre pessoas e promover ações estratégicas para o controle e prevenção conjunta do ciclo de violência que os envolvem.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder dois questionários online, que serão aplicados em dois momentos durante o curso, com duração aproximada de 10 a 15 minutos, compostos por perguntas abertas e fechadas.

c) Os riscos desta pesquisa podem estar relacionados com as perguntas presentes no questionário, porém as respostas serão confidenciais e anônimas, disponibilizadas unicamente para os pesquisadores responsáveis por este estudo. Caso haja algum tipo de constrangimento, por considerar que se encontra em risco de ser julgado, o participante poderá expressar seus comentários referentes as perguntas e insatisfações em um espaço disponível no final do questionário e poderá deixar de responder o questionário a qualquer momento.

d) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: permitir a associação dos casos entre violência doméstica e maus-tratos aos animais, obtendo-se o cenário real do ciclo de violência no qual ambos se encontram, podendo conscientizar as pessoas sobre a existência dessa relação; permitir a busca por meios eficazes para prevenção conjunta desse ciclo de violência ao qual a Teoria do elo se refere e trará maiores avanços sobre o tema em questão.

e) As pesquisadoras Drª Rita de Cassia Maria Garcia, médica veterinária, professora associada a Universidade Federal do Paraná – UFPR, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná – UFPR (E-mail: ritamaria@ufpr.br; Telefone fixo: (41) 3350-5809; Celular: (41) 9282-2499) e a pós-graduanda Yasmin da Silva Gonçalves, responsáveis por este estudo poderão ser localizadas na Universidade Federal do Paraná – UFPR (E-mail: yasmin.goncalves@ufpr.br; Celular: (87) 98864-6831), Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Medicina Veterinária, Rua dos Funcionários nº 1540 – Juvevê, CEP 80035-050, Curitiba, PR, Brasil, das 08h30min às 17h de Segunda a Sexta, nos telefones mencionados anteriormente para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR.
Parecer CEP/SD-PB nº 2.918.534
na data de 26/04/2018

f) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

g) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, Rita de Cassia Maria Garcia e Yasmin da Silva Gonçalves. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

h) O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, em dezembro de 2021.

i) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

j) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR. Parecer CEP/SD/PB nº 3918.154 na data de 26/05/2021

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Local, ___ de _____ de _____

_____

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]
(Como o questionário é anônimo, a assinatura será substituída pela confirmação do participante em um campo apropriado do questionário online)

_____

Rita de Cassia Maria Garcia
Docente do Departamento de Medicina Veterinária
Universidade Federal do Paraná

VITA

Yasmin da Rocha é médica veterinária formada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Atua nas áreas de saúde única, medicina veterinária do coletivo e medicina veterinária legal. Tem especial interesse na relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal (Teoria do Elo).